

«O CIRCO DA NOITE», POR JOSÉ RODRIGUES MIGUÉIS (NA PÁG. CENTRAL)

Diário de Lisboa

Edição
da
noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO
SEGUNDA-FEIRA, 17 DE AGOSTO DE 1970

DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
N.º 17 118 ANO 50. PREÇO 1\$50

ATENÇÃO

A MOSCA

PICA AOS SABADOS

FOI AMPLIADO O PRAZO PARA ENTREGA DE CUPÕES

Milhares de concorrentes a «Férias no Mundo» vieram nos últimos dias, ao «Diário de Lisboa», não só para entregar colecções como para adquirir jornais atrasados nos quais tinham sido publicados cupões. Tal interesse — exemplificado tanto pelas contínuas «bichas» como pelo volumoso correio que nos tem chegado às mãos, obriga-nos a protelar por mais alguns dias o prazo de encerramento da recepção das colecções, tanto mais, que o fim-de-semana prolongado, durante o qual não funcionaram os nossos serviços administrativos, iria prejudicar muitos leitores que nos



ÊXITO:

MILHARES
DE COLECÇÕES
RECEBIDAS
DIARIAMENTE
NO JORNAL



comunicam ainda o seu interesse em concorrer.

Esta é, pois, a boa notícia que hoje trazemos a esses leitores: durante mais alguns dias, podem ainda habilitar-se aos magníficos prémios do concurso «Férias no Mundo». Mas não percam tempo: o prazo para entregar as colecções, para as adquirir ou para as completar, expirará muito em breve. Esta é a última oportunidade, que somos obrigados a proporcionar em face do interesse extraordinário, verdadeiramente surpreendente que

mais esta iniciativa do «Diário de Lisboa» mereceu de milhares e milhares de leitores.

A afluência de concorrentes, nos últimos dias, superou todas as nossas previsões, o que demonstra o nosso velho e bem enraizado hábito de esperar pelo último momento para cumprir o que programamos. Mas demonstra, também, o êxito do concurso de «Férias no Mundo», o interesse que ele despertou junto dos nossos leitores, num reconhecimento pleno da qualidade e valor dos prémios com que foi dotado.

PRESSÃO DOS EUA SOBRE ISRAEL

WASHINGTON, 17 — (R.) — Os Estados Unidos exerciam hoje pressão sobre Israel para acabar com as queixas de violações do cessar-fogo e para iniciar negociações de paz com os árabes.

Espera-se que Washington rejeite a afirmação israelita de que existem provas irrefutáveis de que os egípcios violaram a trégua no Médio Oriente transferindo mísseis soviéticos para posições mais perto do Canal de Suez.

O secretário da Defesa, Melvin Laird, quebrou o silêncio norte-americano sobre a acusação israelita quando declarou ontem que era impossível provar se se registaram violações nas primeiras horas após o cessar-fogo entrar em vigor há dez dias.

Observadores desta capital disseram que Laird parecera indicar a impaciência norte-americana com Israel quando afirmou que não julgava que ser-

MARCELLO CAETANO

O Presidente do Conselho, sr. prof. Marcello Caetano completa hoje 64 anos de idade. Por esse motivo foram recebidos, quer na Presidência do Conselho, quer na residência particular daquele governante, centenas de telegramas e cartões de felicitações.

Como habitualmente, o prof. Marcello Caetano passou o dia com os seus familiares.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

(LER NA PÁG. 2)

HOJE 28 PÁGINAS
VISADO
PELA CENSURA

(Continua na 11.ª página)

**MÃO-DE-OBRA
FEMININA**

Em certos sectores fala-se de crise na mão-de-obra feminina. Pelos anúncios dos jornais verifica-se grande procura para pequena oferta. Que estará a passar-se no mercado do trabalho? As mulheres deixaram de ser consideradas como recurso regularizador das flutuações do mercado de emprego? O seu contributo profissional revelou-se indispensável? E este facto determinará uma revisão nas relações mulher-trabalho?

(Ler na página central)



ÚLTIMAS NOTÍCIAS

A China condena a Checoslováquia a propósito da embaixada cambojana

PEQUIM, 17 — (F. P.) — Pequim acaba de intervir, pela primeira vez, no caso da embaixada do Camboja em Praga, dando a este novas dimensões.

A Agência «Nova China» acusa as autoridades checoslovacas de terem tomado medidas desumanas, contra o secretário da Embaixada Isup Ganthy e os estudantes que ocuparam a Embaixada do Camboja no dia 10 deste mês.

Depois de ter lembrado o bloqueio da embaixada cambojana em Praga, «Nova China» salienta que as autoridades checoslovacas «decla-

raram que estavam dispostas a fornecer uma «protecção diplomática a Meas Keth Calmeron, o embaixador fantoche do grupo Lon Nol-Sirik Matak, que é um lacão do imperialismo americano».

É a primeira vez que o ponto de vista chinês é apresentado deste caso, e nota-se que a tomada de posição ocorre no momento em que, por outro lado, o príncipe Norodom Sihanuk intervém pessoalmente no caso, enviando um telegrama ao presidente Svoboda.

O telegrama do príncipe trazia nitidamente o caso

para a política, uma vez em que fazia do futuro que se reservava a Isup Ganthy e aos seus companheiros um teste das intenções do Governo checoslovaco, em relação à causa da Frente Unida Nacional do Kampuchea (FUNK).

«CONCORDE»: RECOMEÇO DOS ENSAIOS

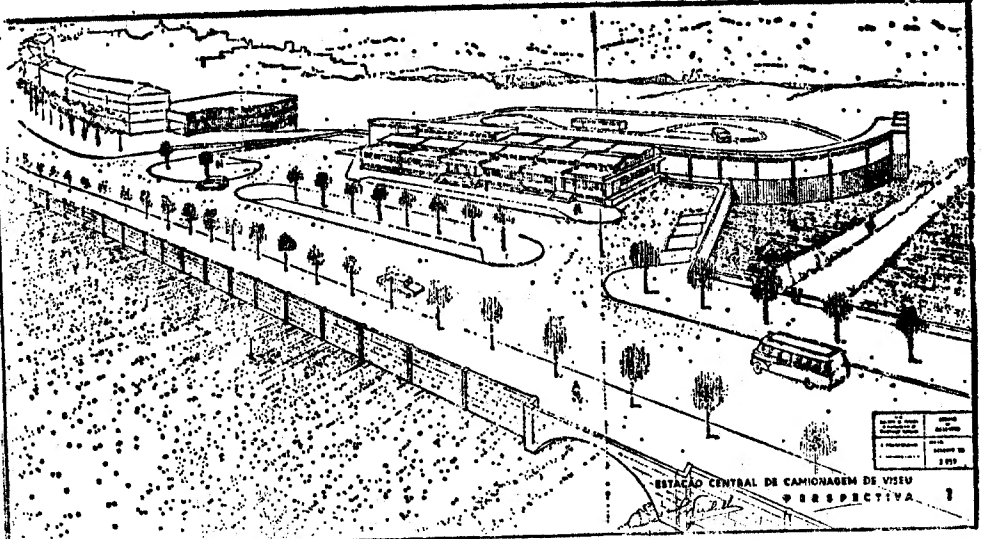
FAIRFORD (Gloucestershire), 17 — (F. P.) — O protótipo britânico «Concorde 002» voltou a voar esta manhã para prosseguir a sua actual série de experiências de voo. O aparelho regressou à base sem incidentes depois de um voo de ensaio de uma hora e quarenta e cinco minutos. O piloto-chefe da British Aircraft Corporation, Brian Trubshaw, esteve aos comandos do aparelho.

O voo de ensaio previsto para ontem tinha sido anulado por motivo do vento tempestuoso que soprava sobre Grã-Bretanha.

DANIEL GÉLIN FERIDO

FLEURANGE, 17 — (A. N. I.) — Subiu à cena, num teatro de Fleurange, na Gasconha, a comédia «Le Bossu» de Corneille, com Daniel Gelin no protagonista.

Durante o ensaio de uma cena de duelo à espada, o actor que se tem distinguido pelas suas atuações no cinema, foi ligeiramente ferido por um dos comparsas.



Esta vai ser a maior central rodoviária portuguesa, a funcionar em Viseu, onde as obras de construção já foram iniciadas. Na Av. António José de Almeida, a 300 metros da estação de caminho-de-ferro e junto ao centro comercial da cidade, ocupará uma área de 12894 metros quadrados, num terreno que custou 2065 contos. A Estação Central de Camionagem será utilizada por 14 concessionários, actualmente explorando 40 carreiras interurbanas. Os utentes, segundo previsão do III Plano de Fomento, rondarão pelos 1,29 milhões no próximo ano com um movimento aproximado de 900 veículos semanais. A estação disporá de 14 lugares de cala para veículos de passageiros e de dois para carreiras de mercadorias, além de outros 14 lugares para estacionamento, e de estação de serviço, abastecimento e desempanagem. Os passageiros disporão de informações, salas de espera, instalações sanitárias, barbearia, etc. Os serviços administrativos disporão ainda de espaços instalações.

A R. A. U. instalou novas bases no Canal

— acusou Abba Eban

JERUSALÉM, 17. — (R.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros israelita Abba Eban acusou hoje o Egipto de continuar a reforçar a sua rede de mísseis na zona do Canal, violando assim novamente o cessar-fogo.

Falando aos jornalistas, Eban disse que trabalhos de construção de bases de mísseis e o respectivo equipamento foram assinalados em cinco locais que anteriormente estavam desocupados.

O ministro acrescentou que Israel vai apresentar queixa aos Estados Unidos e à O. N. U. a propósito destas mo-

vas violações que se registaram já depois de ter sido anunciada a primeira no dia 13.

Eban acrescentou que o secretário da Defesa americano, Melvin Laird, não tinha em seu poder toda a documentação quando ontem à noite disse que era impossível provar ou desmentir as acusações israelitas.

«A última palavra sobre o assunto ainda não foi dita» — afirmou o ministro.

«É-me impossível acreditar que Israel e os Estados Unidos não conseguirão chegar a acordo de que se verificaram violações.»

UMA NOITE DE FESTA SEM DINHEIRO NO BOLSO

Depois de ter passado alegremente a noite no clube «107» (d Rua da Madalena) bebendo e oferecendo bebidas às componentes do «ballet» da casa e a outras, veio a conta e com ela as complicações. Trinta e quatro «cocktails» e sete cervejas: 1211\$00.

O sr. Manuel António Fernandes foi então conduzido à esquadra pelo empregado de mesa, que

além de o acusar de não ter pago esta conta referiu ainda uma atrasada do dia 13, no montante de 588\$00.

O sr. Manuel Fernandes, que é profissional de seguros, declarou que não tinha dinheiro, pois estava desempregado desde Março. Entretanto, vivera (e pelos vistos sobreviverá) com dinheiro recebido de uma companhia...

ENTREGUES AS BOINAS A NOVOS FUZILEIROS ESPECIAIS

Em Vale de Zebro, efectuou-se, esta manhã, a cerimónia de imposição de boinas a 211 novos fuzileiros especiais da Armada. Destes, 27 são oficiais e cadetes, três sargentos-enfermeiros e 181 praças.

O curso, a que pertencem os novos fuzileiros, é o 24.º desde que em 1961 foi recriada a classe de fuzileiros da Armada.

A cerimónia, presidida pelo ministro da Marinha, contra-almirante Manuel Pereira Crespo, principiou às 11 horas e incluiu uma allocução de circunstancia, proferida pelo segundo-tenente Salgado Soares e a entrega de prémio ao aluno mais classificado do curso, segundo grumete José Pereira Saavedra.

Após a imposição das insignias aos fuzileiros, estes desfilarão em parada perante o ministro, oficiais e superiores da Marinha de Guerra entre os quais se viam o vice-almirante Ornelas de Vasconcelos, chefe do Estado-Maior da Armada; o contra-almirante Ferrer Castro, comandante naval do Continente; o comodoro Fragoso de Matos, comandante da Escola Naval, e o director do Serviço de Instrução, comandante Rodrigues Alho.

O curso de fuzileiros especiais tem por objectivo preparar militares da Armada que, após instrução elementar, colhem os ensinamentos que lhes permitem ingressar no grupo de forças especiais para operações de intervenção. A instrução decorre ao longo de quatro meses sendo cinco semanas ocupados em exercícios de campo.

Em três linhas

Estão vagos lugares de segundo-conservador no Museu Nacional de Arte Antiga, no Museu Nacional de Arte Contemporânea, no Museu Nacional de Soares dos Reis e no Museu de José Malhoa. este de director

catedrático da mesma faculdade.

Os profs. Luís Guilherme Mendonça e Albuquerque e João José Lobato Guimarães foram providos no cargo de professores catedráticos além do quadro da Universidade de Lourenço Marques.

O dr. Armando Francisco Freire Bordalo foi reconduzido no cargo de secretário da Universidade de Lourenço Marques.

Necrologia

FUNERAIS

Rogério Candido da Silva Da Igreja de São João de Deus, onde foi celebrada missa de corpo presente, para o cemitério dos Olivais, realizou-se ontem à tarde o funeral do sr. Rogério Candido da Silva, de 72 anos, divorciado, natural de Santarém, que antecorrem falecera, na sua residência, à Avenida Duque de Loulé, 6, 2.º, esq.º.

Filho de Joaquim Candido da Silva e de D. Cecília da Conceição Rodrigues da Silva o extinto era pai do sr. Rogério da Silva e irmão do sr. Armando Mário da Silva.

Pessoa muito conhecida nos meios financeiros, o sr. Rogério Candido da Silva era administrador do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, instituição que serviu durante mais de meio século. Além disso, foi ainda director da Sociedade de Algodões de Moçambique e, durante anos, um dos mais destacados elementos directivos do Orfanato Escola Santa Isabel, instituição que sempre contou com a sua generosidade. O sr. Rogério Candido da Silva era também um devoto colaborador da Colónia Balnear Infantil de «O Século».

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874 Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis Telefones 534167 P.P.C.A. (4 linhas) 43189/662772/288022

PROGRAMADOR

OFERECE-SE IBM 360/30 SUP ASSEMBLER-DOS-RPG CURSO TERMINADO EM JULHO 7.º ANO DOS LICEUS, ALÍNEA G Resposta a este jornal ao n.º 566

Administração de Propriedades BANCO DO ALENTEJO

CURSO COMERCIAL NOCTURNO

ESTÃO ABERTAS AS MATRICULAS

EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO

RUA DOS ANJOS, 2, 1.º

TELEFONE 40297

À Exma. Classe Médica

Iniciando-se no próximo mês de Novembro a distribuição em ITALIA, pelo Laboratório V. Baldacci, de Pisa, da 3.ª edição de «OMNIA MEDICAMENTA» — Guia Prático de Terapêutica — do Professor A. Lattanzi e coincidindo com a saída da 2.ª edição, em língua portuguesa, a Farmoquímica Baldacci, dado o bom êxito que obteve a 1.ª edição junto da Ex.ª Classe Médica, remeterá oportunamente, em carta registada, o talão de inscrição referente à 2.ª edição, em português.

O número de exemplares a editar, ficará dependente das inscrições recebidas, pelo que não será possível, depois, atender outros pedidos.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS R. DA ESCOLA POLITECNICA, 259



VENDAS - SERVIÇO - PEÇAS



Entretanto, obteve-se que o fogo se propagou aos restantes andares do prédio, em número de quatro. Não foi possível, porém, evitar que o último andar ficasse completamente destruído, bem como todos os haveres que no interior se encontravam.

MORREU SEM SABER QUE A CASA ARDIA

PORTO, 17 — O locatário das águas-furtadas do prédio n.º 13, da Rua do Infante D. Henrique — servente António Ferreira Lopes, de 53 anos, casado —, teve morte horrível durante o incêndio ali ecodido esta manhã, cerca das 6 e 30.

Encontrava-se o homem no leito, quando um candeeiro a petróleo caiu sobre as roupas da cama, incendiando-as. Inanimado com o fumo, resultou que sofresse queimaduras muito graves.

Foi a mulher da vítima, que andava a fazer limpeza numa dependência contígua, quem se apercebeu do sucedido e, prontamente, reclamou a presença dos bombeiros, tendo ali comparecido as três corporações da cidade. Transportado ao Hospital Geral de Santo António, o sr. Ferreira Lopes chegou ali já sem vida.

OS LUTERANOS ESTÃO INQUIETOS COM O DESAFIO DO VATICANO II

EVIAN (Agosto) — Insatisfação e má consciência foram os sentimentos dominantes das duas centenas e meia de delegados que participaram na Assembleia da Federação Luterana Mundial (F. L. M.), reunida nesta cidade durante o mês passado, no mesmo local em que há 18 anos foram assinados os acordos entre a França e a F. N. L. Má consciência porque se encontraram nesta mole cidade das margens do lago de Genebra quando deveriam ter-se reunidos em Porto Alegre. Insatisfação, também, porque cerca de 40 jovens contestatários, associados aos trabalhos de Evian, acossaram constantemente os restantes delegados.

Poucos minutos depois de o pastor Fredrik A. Schlotz (Estados Unidos) ter tomado a palavra durante a sessão de abertura, na sua qualidade de presidente da F.L.M., um grupo destes jovens levantou-se, silencioso mas reprovador, com braceiras pretas, em sinal de luto. Foi dado do seu gesto a seguinte explicação: «(...) A decisão de fazer a reunião em Evian, em vez de ser no Brasil, foi efeito da pressão dos dirigentes das Igrejas dos Estados Unidos, sem que os representantes do Terceiro Mundo tivessem sido consultados; trata-se, portanto, de um acto de imperialismo ocidental e de colonialismo das Igrejas da América do Norte, que com isso provocaram um prejuízo irreparável à igreja luterana do Brasil.»

Má consciência, ainda, para o próprio pastor Schlotz, que se justificou timidamente da mudança de local reconhecendo que uma tal decisão «era errada, do ponto de vista teológico» (...). A decisão foi naturalmente muito mal recebida pela igreja luterana do Brasil, que recusou enviar uma delegação a Evian e, em termos vigorosos, deu a conhecer a sua posição.

A má consciência dos participantes da jornada de Evian ressaltava ainda da homilia pronunciada no culto de abertura pelo pastor Marc Lienhard: «Reconhecemos-nos faltosos

nestes últimos meses e nestas últimas semanas. Falto-nos a vontade de nos informarmos seriamente. Cedemos a um certo romantismo do Terceiro Mundo, pelo qual julgávamos poder celebrar esta

Dubuqué (Estados Unidos), mais uma vez provaram o lugar essencial que ocupam nas grandes assembleias protestantes, a Igreja romana e o ecumenismo.

Com uma nitidez inabitual perante tão alta instância o que não deixará de surpreender o grande público não incluído.

Citou o padre Yves Congar, que desde 1964 escrevia o seguinte «má de sério será feito da nossa parte, para com o protestantismo, enquanto se não realizar a caminhada para compreender Lutero e prestar-lhe historicamente justiça, em vez de o condenar simplesmente».

«Impõe-se uma mais justa apreciação da pessoa e da obra de Lutero» — dis-

Santa Sé (manda a verdade que isto não seja calado), quem poderia negar que tenha conservado uma notável soma de riquezas da velha fé católica? O próprio Concílio Vaticano II não acolheu exigências que haviam sido expressas, entre outros por Lutero, e através das quais a fé cristã se define hoje melhor do que anteriormente? De uma forma extraordinária para a época, Lutero fez da Bíblia o ponto de partida da Teologia e da vida cristã.

Por seu lado o dr. Kent Knutson fez votos por que Roma se encaminhe para um «total reconhecimento» das outras Igrejas. Se entretanto elogiou a declaração do Vaticano II sobre a liberdade religiosa reparou também que a encíclica «Humanae Vitae» «parece estar de acordo com um vasto sector do pensamento contemporâneo». Além do mais certas passagens do «motu proprio» sobre os casamentos mistos «não apenas são afiáveis para nós, mas distinguem-se da doutrina de inúmeros teólogos católicos» (a validade do casamento e o dever do cônjuge católico de educar os filhos na sua confissão).

Ministério válido

O dr. Knutson abordou ainda o problema do ministério eclesiástico, em que defendeu o seguinte ponto de vista:

«Os luteranos poderão aceitar a óptica católica a respeito da missa quando esta é exposta numa linguagem contemporânea, esclarecendo-se certos erros de interpretação. E, por seu lado, os católicos poderão também admitir o ponto de vista luterano a respeito da presença real. O grupo dos Estados Unidos não tardará em publicar as conclusões do seu trabalho sobre o ministério, por muito tempo considerado como problema insolúvel. Este trabalho provará que é possível a um católico aceitar o ministério luterano como um ministério válido segundo a conceituação actual, o que terá efeitos consideráveis».

No último dia do Encontro e directamente relacionado com as conclusões desta Assembleia tornou-se claro, mais uma vez que as Igrejas luteranas são frequentemente reticentes quando se trata de questões políticas ou sociais. Esbarram com uma tradição de individualismo e da doutrina chamada «dos dois poderes», segundo a qual Lutero queria ver nitidamente separados, em reacção aos abusos do seu tempo, o domínio temporal e o domínio espiritual. Mas dos melhores princípios se pode fazer mau uso, e foi o que sucedeu no decorrer do clássico movimento pendular da história. Desencarnando-se o luteranismo teve tendência para se desinteressar da moral política e social. Karl Barth, que tinha bom dente, não deixou que o acusassem de não haver denunciado o protestantismo alemão de

Por HENRI FESQUET

assembleia em quadros exclusivamente luteranos, sem nos ocuparmos de política». «Faltámos ao realismo (...) pois também como franceses — declararia mais adiante o pastor Lienhard — «havemos de estar inquietos numa hora em que extremistas da esquerda são aprisionados: numa hora que a venda de armamentos pelo meu país prospera como raramente no passado; numa hora em que convenções dos direitos do homem não são assinadas ou são desrespeitadas, apesar das palavras de ordem da festa nacional que hoje decorre: liberdade, igualdade, fraternidade».

Foi assim, numa atmosfera bastante pesada mas apesar de tudo marcada por saudável franqueza, que decorreu o primeiro dia de trabalho da assembleia. A única nota de humor foi devida aos jovens contestatários, que espalhavam aquilo que eles mesmos classificavam de «informações paralelas».

«Slogans» curiosos

Cavalgando um globo terrestre partido pelo pecado dos homens mas sobrepujado por uma cruz, via-se um burro de longas orelhas e com todos os dentes à mostra: era a capa de uma revista políptica. Quem se informasse ficaria a saber que se tratava da burra bíblica de Balaão. Folheando a brochura encontravam-se frases que nada ficariam a dever aos «grafiti» das paredes da Sorbonne em Maio de 1968. O próprio presidente da Assembleia, rev. Schlotz, era classificado de «goteira» por ter encerrado os seus ouvidos num canal de pensamentos obscuros e mesquinhos.

A igreja católica, por seu lado, esteve longe de ficar ausente de um tal encontro. Monsenhor Sauvage, bispo de Annecy, fez questão do comparecer e usa pessoalmente da palavra durante uma sessão plenária no próprio dia de abertura. Em nome dos bispos franceses exprimiu a sim-

patia e garantiu as orações dos católicos romanos pela assembleia luterana, para cuja realização em prestou, como se sabe, um templo católico de Evian, a fim de nela se realizarem os actos de culto protestante. «Os problemas que formulais» — disse o bispo de Annecy — «são também nossos. Estamos associados nas mesmas lutas para que o homem seja mais respeitado». No dia seguinte foi o cardeal Willebrands, presidente do Secretariado Romano para a Unidade dos Cristãos, que pronunciou uma alocução sobre o tema da Assembleia: «Cristãos enviados ao mundo».

O interesse e densidade das afirmações produzidas dissiparam rapidamente a desagradável impressão do dia anterior. A atenção com que foram escutadas as palavras do cardeal Willebrands e do dr. Kent Knutson, presidente de um Seminário de Teologia em

A COLÔMBIA DE PASTRANA E A REFORMA AGRÁRIA

(Exclusivo «The Washington Post»-«Diário de Lisboa»)

BOGOTÁ, Agosto — Quando entrou no exercício das suas funções em 6 do corrente, o novo presidente colombiano retomou, por sua conta, uma opinião largamente partilhada, a saber: que o futuro da democracia colombiana depende em grande parte da sua capacidade de aplicar amplas reformas.

O presidente Misael Pastrana reconheceu a existência de um profundo descontentamento entre as massas que não beneficiam da expansão económica — e esse é o importante sector da opinião que esteve a um passo de eleger para a presidência o antigo ditador Gustavo Rojas Pinilla.

Embora se duvide que a situação evolua muito, o certo é que o Governo cessante, tinha preparado o caminho para uma reforma agrária, à qual Pastrana prestou apoio expresso. A aplicação de tal reforma poderia fornecer a primeira indicação sobre a direcção em que irá alinhar o Governo do conservador Pastrana.

Em Junho passado, o Instituto da Reforma Agrária surpreendeu os proprietários, ao anunciar a expropriação de terras de boa qualidade num dos vales mais ricos da Colômbia.

Há nove anos que o Governo colombiano promulgou uma lei de reforma agrária. Mas, tal como acontece na maioria dos países latino-americanos, nunca isso preocupou os grandes proprietários tradicionais.

Podemos imaginar o choque provocado pelo desejo manifestado pelo Governo de recorrer a uma cláusula dessa lei para expropriar cerca de 30 mil hectares de terras pertencentes a uns 50 proprietários do vale de Cauca, a sul de Bogotá...

Nesta região, 70 % das terras pertencem a 56 famílias; 4 % das terras estão divididas por 970 famílias; os restantes 26 % são constituídos por propriedades de importância média. A taxa de crescimento da população neste vale é de 4,2 %.

O director do Instituto da Reforma Agrária anunciou que o Governo pagaria indemnizações equitativas aos proprietários e redistribuiria as terras pelos camponeses que possuem actualmente lotes inferiores a um hectare, de maneira a que estes possam viver nas suas terras e aumentar os rendimentos (actualmente mínimos).

Os poderosos proprietários destas terras intervêm à escala mais elevada, no seio do Governo, tentando fazer revogar a anunciada medida. Por agora está-se nessa fase. Anteriormente havia muito poucas esperanças de que a reforma pudesse sobreviver a tal ofensiva.

Contudo, segundo o director do Instituto da Reforma Agrária, sr. Carlos Villamil, o presidente cessante, Carlos Lleras Restrepo, primo do ex-presidente (e ditador) Lleras Camargo, teria encorajado «ativamente» a reforma, bem como a formação de poderosos sindicatos camponeses com cerca de 850 mil membros.

Como quer que seja, o presidente Pastrana será julgado pelo seu apoio (ou não) ao I. R. A. no caso do Vale de Cauca, pela legislação agrária que for estatuída (ou não) e pela maneira como a defender (ou não).

Uma primeira decisão do novo presidente não é de muito bom augúrio para os partidários da reforma agrária: Pastrana escolheu para ministro da Agricultura, um advogado conservador, Emilio Valderrama, sem qualquer experiência neste domínio, embora a primeira declaração fosse favorável aos camponeses.

LEWIS DINGUID

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO



música nas férias

A melhor oportunidade, durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, para comprar um Renault 8S, já equipado com um rádio Voxson.

RENAULT 8S
RENAULT GHEBOU, E... ULTRAPASSOU

VOXSON
RÁDIO TV

EM COLABORAÇÃO COM O AGENTE DISTRITAL
MÁRIO GONZAGA RIBEIRO
RUA GENERAL SHEL DE CORDES, 15-C T. 767167

DE
«LE MONDE»
em exclusivo para o
«DIÁRIO DE LISBOA»

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO ALVALADE

TÍTULO — «Lua Zero Dois» («Moon Zero Two»)
REALIZAÇÃO — Roy Ward Baker, 1970 (Inglaterra)
ARGUMENTO e PRODUÇÃO — de Michael Carreras
FOTOGRAFIA — Paul Beeson (Technicolor)
MÚSICA — Don Ellis
EFEITOS ESPECIAIS — Leslie Bowes
INTERPRETES — James Olson, Catherine Von Schell, Warren Mitchell, Adrienne Corri, Gri Levy, Bernard Bresslaw, etc.
DISTRIBUIÇÃO — Astória Filmes

Para os senhores circunspetos e para o intelectual bem pensante com muitos preconceitos culturais e outros mais, haverá desde já a dizer que o melhor é não irem lá. Na verdade «Lua Zero Dois» não é para eles, nem nunca foi. Michael Carreras, argumentista e produtor, e Roy Ward Baker, realizador, sabiam de antemão que estavam a fazer um divertimento e, para tanto, procuraram divertir-se divertindo os outros (neste caso os espectadores). Mas há espectadores e espectadores e, na sala do Alvalade, as opiniões repartem-se: há os circunspetos que acham tudo aquilo uma palhaçada (o que é verdade, simplesmente as palhaçadas são por vezes coisas

multo bonitas) e os intelectuais que, à força de tentar puxar pelo cérebro, se esquecem de tudo o mais. Para estes também a «Lua Zero Dois» é uma cowboyada e já está. O que é bom é o Antonioni. Finalmente há os outros... Ora bem, os outros são aqueles que se divertem simplesmente, despreconceituadamente, com o primeiro western da Lua.

Posto isto, «Lua Zero Dois» é mesmo uma fita curiosa, gozada, que vale a pena ver. Evidentemente que não se trata de um filme de antecipação científica. Não estava na intenção dos autores dizer-nos o que quer que seja sobre o futuro. Nem propósitos científicos, nem éticos. A acção não é previsão nem parábola. É simplesmente parábola, pois nem sequer atinge a sátira. Compreendendo assim, «Lua Zero Dois» não necessitará de ser uma previsão que implicaria desde logo uma tentativa de interpretação de uma nova mentalidade. Aliás, nem de outra maneira poderia ser, a manterem-se os propósitos dos autores. Isto porque muito do humor que a película oferece se vai basear precisamente no aproveitamento de uma década existente entre grande parte dos cenários lunares e a mentalidade dos personagens, a estrutura da intriga (no velho estilo western) e até certos outros «adecors» transplacados para a Lua (caso do «saloon»).

O primeiro homem a pisar em Marte vive em 2021 na Lua. Possui uma pequena nave e sobrevive recolhendo sucata no espaço. A sua nave já não é famosa, está velha e inspira cuidados às companhias de navegação Terra-Lua. Além disso, os bosses querem fazer dele um piloto de passageiros, mas ele não está pelos ajustes. É um explorador, pertence à espécie dos homens que alargam fronteiras e não se contenta num posto de rotina. Por outras palavras: o velho cowboy (lunar) que não se adapta à nova época. Partindo desta ideia, Michael Carreras construiu um argumento onde há de tudo como num «western», mas baptizado de «Moon», «Moongirls», «moonfargo» (a diligência), «moonpolo» (a roleta), o «farside» (o outro lado da Lua, onde se encontram as minas) e o «nearside» (o lado de cá da Lua, com cidades cosmopolitárias), «moonpolice» (feminina,

com os «cots» nas botas) etc. Tudo isto é divertidíssimo e denota grande invenção e uma certa (salutar) loucura. Há ainda um malandro que quer roubar um asteroide e tudo termina num duelo filmado por entre as pernas de um dos intervenientes. A boa maneira...

Quanto à realização, Roy Baker (que nos dera uma fita de ficção científica muito interessante — «O Mundo das Trevas»), regressa em forma e com grande sobriedade de recursos, conta a história que tinha a contar e fá-lo com graça e ritmo. Digamos ainda que tudo isto principia com um génio fabuloso que convém não perder. Mas se o leitor for um senhor circunspeto ou um intelectual muito convencido, não vá. A Lua não é para si.

LAURO ANTÓNIO

VIDA MUSICAL

Recital em Espinho

ESPINHO, 17 — Promovido pela Pró-Arte e organizado pela Academia de Música de Espinho, realiza-se hoje no Casino desta praia, às 22 horas, um recital de canto e piano por Maria Amélia Abreu e Melina Rebelo, que inclui obras de Paisiello, Gluck, Schubert, Chausson, Vulliamoz, Falla, Mozart, Beethoven, Ivo Cruz, Fauré, Ravel, L. Freitas Branco, Cláudio Carneiro, Cronner de Vasconcelos, Armando Fernandez, Artur Santos e Francisco de Lacerda.

Teatro TEL. 717017

Maria Matos
HOJE
 Descanso da Companhia
 (A bilheteira hoje está aberta para a venda antecipada de bilhetes)
Amanhã, às 21.45 h.
EM ÚLTIMOS DIAS!
 A DIVERTIDÍSSIMA SÁTIRA
A RELÍQUIA
DE QUEIROZ
 (Maiores de 17 anos)
 Produção de Igrejas Caeiro

O regresso de Françoise Hardy

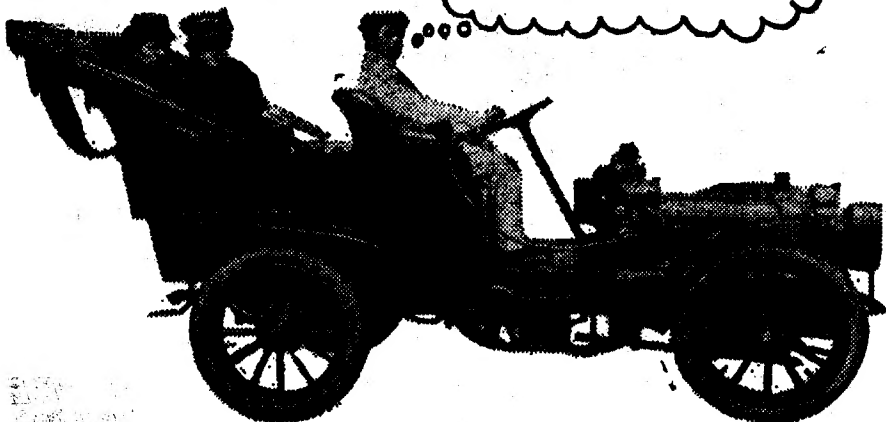
Após um período de afastamento dos microfones (seis meses em que se dedicou à produção de um filme-documentário sobre o Índico), Françoise Hardy reaparece num L. P. que inclui várias composições de sua autoria. Alguns títulos: «Soleil», «Mon amour, adieu», «Comment te dire adieu» e «Il n'y a pas d'amour». Os acompanhamentos são pelas orquestras de Saint Preux, Charles Blackwell, Jean-Pierre Salar, John Cameron e A. Greenslade, guitarra Mick Jones e bateria Tommy Brown

A ISTO É QUE SE CHAMA AZAR!
 AGORA QUE CONSEGUIMOS LUGAR
 PARA ESTACIONAR O CARRO
 JUNTO AO TEATRO VILLARET
 É QUE NOS VÊM DIZER
 QUE AS SEGUNDAS-FEIRAS
 NÃO HÁ

«O VISON VOADOR»...

ALFREDO: VOLTAMOS PARA
 O PALACETE //

POIS!
 VOLTAMOS É P'RO
 MUSEU DOS COCHES...



FEIRA POPULAR DE LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

CONTINUA A DESPERTAR COM AS SUAS MÚLTIPLAS ATRAÇÕES O ENTUSIASMO DA POPULAÇÃO

É AÍ, INEGAVELMENTE, QUE O POVO SE DIVERTE E ENCONTRA A ATMOSFERA RISONHA E FELIZ

CONFORTO AO AR LIVRE — REQUINTADO SERVIÇO DE RESTAURANTES — CERVEJARIAS — ESPLANADAS E RETIROS

ABERTURA ÀS 19 HORAS ENTRADA 2 ESCUDOS

S. MARCOS

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

EM TODO O CALÇADO DE SENHORA — RESTO DE COLEÇÃO —

PRAÇA DE LONDRES, 4-F LISBOA

XIV FESTIVAL DE SINTRA

AMANHÃ (18 DE AGOSTO)

21.30 HORAS

ATENÇÃO À ALTERAÇÃO DO PROGRAMA

CONCERTO DE MÚSICA DE CAMARA

PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ

(e não no Palácio Nacional de Sintra como informa o programa)

ORQUESTRA DE CAMARA GULBENKIAN

Maestro-director: Mário Benzeary

Solista: Cremilde Rosado Fernandes (cravista)

Obras de: Sousa Carvalho e Cordeiro da Silva (orquestra), Carlos Seixas (cravo e Orquestra), Augusto Rattenbach e Schubert (orquestra)

Dia 19, terça-feira

Concerto sinfónico, no Teatro Carlos Manuel, em Sintra pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional

dirigida pelo maestro Alain Lombard tendo como solista Sequeira Costa (piano), um programa de homenagem a Beethoven, no segundo centenário do seu nascimento. Informações: Agência do S. E. I. T., Restauradores, Junta de Turismo da Costa do Sol

Arcadas do Estoril; e no Posto de Turismo de Sintra — Vila Velha.

Os transportes estão assegurados com partida de camioneta dos Restauradores

TAUROMAQUIA

Cinquenta por cento em Cascais

Cinquenta por cento de espectadores na Monumental de Cascais. Tivemos ontem novo aspecto do cinquenta por cento de elementos de que nos falou o presidente do Sindicato dos Toureiros Portugueses, Armando Soares. Ontem, com David Teles vimos Moreno Vidal e com o ribatejano Mário Coelho o andaluz José Luís Segura. Os cavaleiros lidaram touros do sr. Assis Palma com mais de quinhentos quilos e, os «espadas», do sr. eng. Francisco Goes com cerca de quatrocentos, cumprindo bem uns e outros, na generalidade. Mestre David Teles deu mais duas lições da arte de bem tourear a cavalo e em ambas foi ovacionado e deu voltas á arena. E aplaudido e com volta á arena foi o seu 1.º rojenador Moreno Vidal, que prescindiu das rédeas e da cabeçada do cavalo, demonstrou, porém, o que disse o triunfante José Samuel Lupi acerca da influência dos cavaleiros portugueses no actual toureio espanhol. O valente Grupo de Évora, de quem é cabo o sr. Patinhas, e com apelidos de casas nobres, como

Lencastre e Mesquitela, pegou muito bem os quatro touros e mereceu voltas á arena e chamada colectiva.

Bregou-se bem, e muito, bem o grande Bacatum.

Mário Coelho foi o triunfador com por cento e ouviu ovações e deu voltas triunfais á arena nos seus dois, recordando, com capa e banderilhas, ter sido o primeiro em Espanha antes de se resolver a tomar alternativa. Com a muleta entusiasmou com passes variados e portentosos. Brindou o seu segundo aos bombeiros de Cascais, que ontem foi o Dia do Bombeiro. E o andaluz José Luís Segura, que deixou aos subalternos a sorte de banderilhar, foi muito aplaudido. Bem dirigiu o sabedor Custódio Domingues, até com o acerto de nos livrar do intervalo. Enfim o espectáculo agradou mais que cinquenta por cento, quase na totalidade.

«EL T. PÉREZ»

Reaparição de «Antoñete»

António Ohenei «Antoñete» reapareceu ontem na Figueira da Foz após a colheita que sofreu no Campo Pequeno e

voltou a ser ovacionado pela sua fina maestria. Alternou com José Luís «Capillé», que foi aplaudido.

Na lide equestre os dois cavaleiros em foco, José Mestre Baptista e Luís Miguel da Veiga, ambos muito aplaudidos e dando voltas á arena com os pegadores do Grupo do Ribatejo. Dirigiu o inteligente Júlio Procópio.

«Paquirri» cortou três orelhas em Huesca...

Em Huesca e alternando com Palomo Linares e Miguel

Marquez, cortou três orelhas «Paquirri» com pedido de rabo e foi ovacionado banderilhando.

...e duas e petição em San Sebastian

SAN SEBASTIAN (Espanha), 17. — (A. N. I.) — Com touros mansos de Francisco Gallache, apresentaram-se Santiago Martín «El Viti» (palmas nos dois), Sebastian Palomo «Linares» (silêncio-ovação) e Francisco Rivera «Paquirri» (duas orelhas e petição-petição).



«El caballero Lupi. Qué gran momento!... Qué gran caballista! Su actuación será recordada por todos... Qué modo de tourear a caballo!... Y qué caballo, señores, qué domo!... Llega a la misma cabeza del toro y allí para y quiebra como si de un rehiletero se tratara... Enhorabuena!» (De Antonio Casero em «El Puesto» de Madrid)

GIL VICENTE (em marionetas)
VAI CORRER O ALGARVE

Como anunciamos, entre 23 e 31 do corrente a Casa da Comédia levará a cena em São Bartolomeu de Messines, Faro, Olhão, Tavira, Vila Real de Santo António, Armação de Pêra, Portimão e Lagos o seu teatro de marionetas, integrado nos Festivais do Algarve.

No repertório estão incluídos os seguintes números: exercício para duas mãos «Zé Nabo e Zé Quitolas» a peça num acto de Francisco Esteves «Zé Broa no Far-West» e a farsa de Gil Vicente «Quem Tem Falelos?» São manipuladores e anima-

dores Francisco Esteves, Fernando Mota, Carvalho Ferreira, Luís Lima, José Esteves e Tina Gonçalves.

Vamos ver
Miller

Arthur Miller encenado por Jacinto Ramos é o próximo cartaz do Teatro Monumental. Vamos finalmente ver «O prego», com um elenco formado por Jacinto Ramos (bis), Varela Silva, Glória de Matos e José Gamboa. Cênicos de João Vieira.

Tema: o tal Miller apresenta-o mal como é, sem prescrever qualquer remédio. Esse terá de ser encontrado por cada um de nós. Antes deixa uma advertência final, dizendo que «em lugar de formular um juízo, a encenação deve cuidar de apresentar os dois lados» (protagonistas) «em toda a sua humanidade e dentro dos seus próprios pontos de vista, pois tal como o mundo é hoje, as qualidades de ambos são necessárias nele». Miller, pois, e para breve. Uma boa notícia.

IMAGEM DO DIA

«MUSICA NO CORAÇÃO» despede-se no TIVOLI... Dá as suas últimas exhibições. Quem ainda não viu este filme, que é, sem dúvida, O MAIOR ÉXITO DE TODOS OS TEMPOS, não deve faltar a esta 78.ª SEMANA de espectáculos, tanto mais que é o último ano que, por motivos contratuais, se exhibe em Portugal.

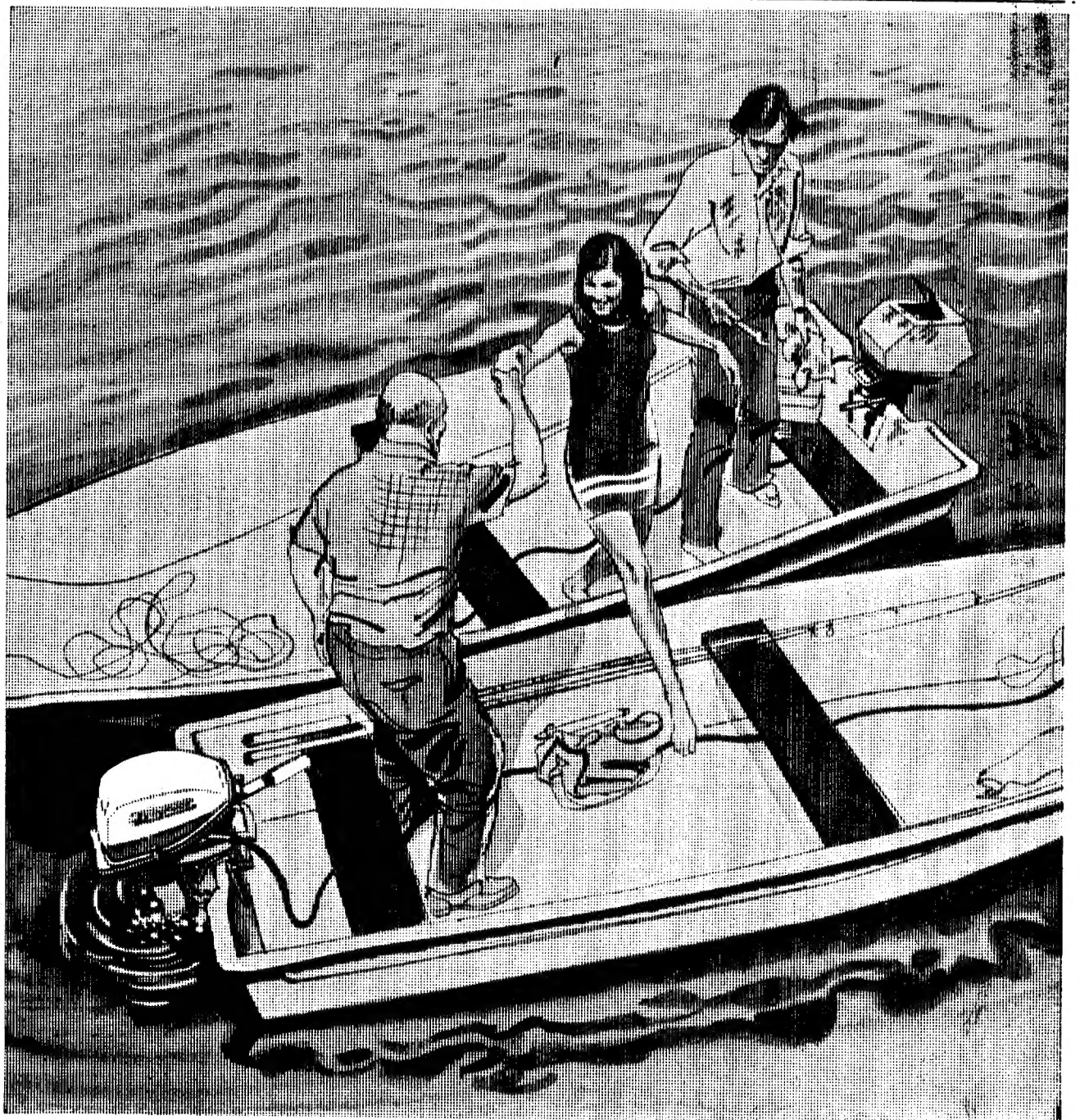
CORTEZ JOGA

NO ÉXITO ESPANHOL

«A Casa das Cabras», de Jaime Salom, é um dos grandes êxitos do teatro espanhol dos últimos anos. Cem eitas de milhares de espectadores viram, aplaudiram e comentaram esta peça, emocionados com os seus momentos mais altos, como o da confissão de «Pétra», uma das figuras principais, que será interpretada entre nós por Henriqueta Maya. Em pouco mais de dois anos houve mais de mil representações da obra.

Armando Cortez, interessado por esta peça que verteu para português, encareceu-se de dirigir-la e interpretar também um dos seus papéis principais. Além de Henriqueta Maya e Armando Cortez, o elenco conta com os nomes de Carlos José Teixeira, João Mota, Guida Maria, Pais Pinhão, Oscar Caetano, Carlos Paulo e António Smedo.

«A Casa das Cabras» subirá à cena dentro de alguns dias para inauguração da nova época teatral do Capitólio.



Só o Evinrude 6 CV dispõe de 2 cilindros.

Mais uma garantia de todos che-garem a casa sãos e salvos.

O cilindro avariou-se? A vela não flocou? Não sente que devia ter comprado um Evinrude 6 CV? É o único no mercado com um segundo cilindro. Para chegar sempre. E bem.

O que é que precisa para atoar os ares e encher os peixes de susto? Claro que basta um motor, um tubo de escape e um hélice. Mas é tudo quanto leva de um outboard baratinho...

Compare-o agora com um Evinrude 6 CV. Note imediatamente estas vantagens:

• Punho móvel, de aceleração e direcção síncronas. • Hélice especial «slip clutch», que evita danos ao veio e ao motor quando embate

num obstáculo invisível para si. • Sistema de arrefecimento inigualável. • Cilindro extra, o que significa dupla segurança. • O melhor serviço mundial de assistência. • E, para fins recreativos, uma garantia de 2 anos!

Como consegue levar tantos extras por tão pouco dinheiro? É simples. O Evinrude construiu o primeiro outboard há 62 anos. Construir, aperfeiçoar outboards é a sua vocação. É daí que neles atingisse o máximo de segurança e eficiência. Este êxito deve-se também ao bom trabalho da Companhia Evinrude.

Conheça bem os extras que um Evinrude lhe proporciona, desde 1.5 CV ao 115 CV.

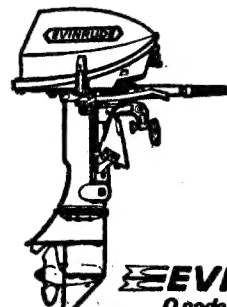
Vale a pena investir num Evinrude.

Dirija-se ao distribuidor exclusivo:

MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.

Av. 24 de Julho, 52-A - LISBOA

Telef: 66 77 10



EVINRUDE
O poder da experiência

O MUNDO CANTOU EM ATENAS (conclusão)

A GRANDE CRISE DA CANÇÃO LIGEIRA NÃO É PATRIMÓNIO PORTUGUÊS

Feito um balanço de três anos de ditadura, que oferece a Grécia?

O vice-ministro John Ogathangelou é um turbilhão de palavras:

— Estaleiros, aeroportos, novas vias de comunicação terrestre, melhoria do custo de vida, benefícios à população rural, tratados e acordos firmados com a Roménia, Turquia, Bulgária, Checoslováquia e Rússia, apetrechamento hospitalar, crise escolar a caminho de solução. Que mais posso dizer, assim em síntese?

Montes de folhetos divulgam, aos quatro ventos, a obra dos coronéis: a hidroelétrica de Kastraki, a estação de telecomunicações de Thermopylai, as novas docas do Pireu, o estádio Karaiskakis, as pontes de Megdova e Tartana, a auto-estrada Corinto-Pairas, os aeroportos de Helinico e de Canée (em Creta), as barragens de Pinios e de Arda, o hospital Evangelismos, o instituto científico Evgenidion, o desassoreamento do porto de Rhodes...

— E queremos fazer de Salonica (600 000 habitantes) a Milão da Grécia — acrescenta, com orgulho no tom da voz.

Esta ideia de «uma Grécia virada para a frente» surge, também, nas declarações de Aristidis Skylitis, governador do Pireu:

— Acabámos com o ar só-

cado e terraplanado. Mesmo os políticos da oposição reconhecem a validade da obra do nosso Governo.

Por seu lado, Stylianos Pat-takos, ministro do Interior,

Por NEVES DE SOUSA nosso enviado especial

...do dos bairros desta zona e à noite, sem qualquer precaução, todos podem passear na área próxima do porto, que foi totalmente electri-

ficada e terraplanada. Mesmo os políticos da oposição reconhecem a validade da obra do nosso Governo. Por seu lado, Stylianos Pat-takos, ministro do Interior,

lançou uma campanha de «cascoio nas ruas» que está a dar os seus frutos: não se vê uma casca de fruta, um papel ou (sequer) pontas de cigarros em nenhuma artéria do centro de Atenas. E os jornais gregos citam contratos governamentais com Onassis e Niarchos no valor de 800 milhões de dólares, dinheiro que é investido numa refinaria de petróleo (em Mégara), em laboratórios químicos e numa fábrica de motores navais (em Scaramanga), enquanto um grupo francês e dois bancos alemães financiam a construção da barragem de Polyphyton (em Allakmon).

É curioso salientar que o vencimento médio de um funcionário público é de 5400 escudos mensais. E que os depósitos bancários em estabelecimentos do Estado atingiram, em Dezembro de 1969, 87 milhões de dracmas (dracma=escudo). Quanto a turistas, o número — 1969 foi de 1 305 951. Há muito para ver, e a comida grega é saborosa. A propósito: sabia que, por decreto do ministro do Comércio, as batatas devem figurar obrigatoriamente duas vezes por dia no menu dos restaurantes gregos?

Entretanto, o tribunal militar de Atenas quase não tem mãos a medir, pois a organização clandestina «Rigas Ferraios» (pré-comunista) dá-lhe água pela barba. No tempo que a «Rigas» deixa livre apanar na luta a «K. K. E.», de tendência ortodoxa, dirigida por Nicotatos Kaloudis, Zenon Zorovitis e Ioannis Yannaris.

— Mas a nossa brigada de segurança (comandada por E. Mallios) está atenta — comenta o deputado Aristidis Vougaris, que trabalha no gabinete do regente. «Com certa frequência, embaixadas estrangeiras tentaram infiltrar-se na nossa vida interna. Porém, de há um tempo a esta parte, isso já não sucede» — acrescenta.

Adiós, o «control» é op-



A búlgara Lili Ivanova (cantando «A Star») arrebatou o «prémio de interpretação» do Festival: mais um título a juntar aos conquistados em Barcelona, Sopot e Split

nião pública grega é exercido pelo «regime dos coronéis», não apenas através do Decreto-Lei 346 (que instituiu a «Lei da Imprensa») mas, igualmente, através de contínuas advertências à direcção das empresas jornalísticas sobre o que deve (ou não) ser publicado.

E uma vez por ano, caem nas «Olimpíadas da Canção»: sempre motivo para debates, lá como cá.

Panorama franciscano

A crise da canção ligeira é um facto. Em Atenas, onde se reuniram intérpretes de quatro dezenas de países, sobressaiu (se tanto) uma dúzia de nomes. No resto, autêntica e indelével banalidade. Quanto gostaríamos que a RTP adquirisse os três documentários das sessões finais e os projectasse: seriam todos, assim, um pouco menos causticos na censura crítica às novas figuras da Rádio portuguesa...

Rotulados de «grandes esperanças» ou de «consoladoras certezas», estiveram na capital grega intérpretes (das mais diversas nacionalidades) que em nada são superiores aos «pirosos» subprodutos do nosso consumo interno, aí à venda em feiras discográficas, a dez réis o montinho. Para que, um dia, não digam que foram enganados a ver exemplos: Uta Pella (do Togo) óptima para batucada regada com acurandente de coco; o argentino Fernando Dick (voz «à la Gardel» em vinha-de-álcool); o estereotipado húngaro Pami Szenci; o pobre Dennis John (África do Sul) cana-rachado a tentar imitar Tom Jones; o pen-sador Lúcio Gato (H. to or Renato Ricardo do México) e o «lebo suco» Kate Sumrell. Puri-am dejes a sebo pés! E preparem-se para desmentir...

receptores: porque qualquer dia a RTP manda-os vir ao Lumiar com a orquestra enlatada debaixo do braço...

Para que conste

Quanto a letras, a pobreza é ainda maior. Desde a sistemática utilização do «refrain» lá-lá-lá, até versos sem a menor expressividade, houve de tudo um pouco. E, se o leitor duvida, aqui ficam algumas amostras:

*Aproximate a mí, ven y
Aproximate así, junto a mí*
[bésame
[corazón
Sentirás su latir, y verás
Que hablará por mí]

(da poetisa boliviana Domínguez Fasiani)

*Amor, primer amor
Si tu lo has olvidado
Yo no lo olví*
Quitarlo del recuerdo

(D. Daniela Budriesi, da Argentina)

*Toi et moi
Nous deux serons toujours
ensemble
Nous ne nous séparons
Jamais*

(Edith Nielsen, da Dinamarca)

*Te vas, adios, goodbye
Te marchas con el sol
Y cuando estás lejos
Recuerda mis besos
Signe tu camino
Sin pensar en nada más*

(Do vate espanhol F. Arhex)

*Jamais, jamais, jamais je
n'oublierai
Tes yeux, l'amour
Nos peines et nos joies
Tes mots, ton coeur
Et ta douce voix*

(Assinado: Elias Raimba, do Líbano)

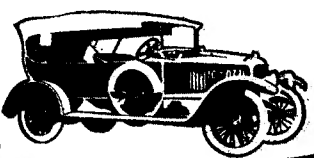
E, assim, sucessivamente...

É a altura de dizer adeus à Grécia, Kallimera: boa-tarde; Kallistera: boa-noite; Efigeristo: obrigado; Parakalo: de nada; Ságápe: amate. Kallimera: até um dia.

As ruas estão atravancadas de turistas. Terminou um chamarriz e logo outro nasceu. Com todos os óculos que lhe possam colocar, a Grécia é, neste ano de 1970, um dos maiores ímans de interesse humano do cidadão do mundo.



A grega Yovanna («Now that you will be leaving») e a suíça Francine («J'ai des chansons dans mon coeur»): a jovem guarda europeia luta pela fama



Há mais de cinquenta anos que nos mantemos actuais!

SOMOS VELHOS AMIGOS DOS MODERNOS VAUXHALL -O CARRO QUE A GM CONCEBEU A PENSAR EM SI E EM NÓS!



SEGURANÇA
NA ESTRADA
consulte o nosso plano
de vendas para

Férias

AUTO-INDUSTRIAL
serviço de assistência
especializada e permanente em
LISBOA, LEIRIA, COIMBRA e ESTORIL

VAUXHALL • REDFORD
AUTO-INDUSTRIAL

Lisboa-Avenida Duque de Loulé, 93-95B
Estoril-Avenida de Nisa
Coimbra-Rua Eng. Duarte Pacheco, 12
Torres Vedras-Avenida 5 de Outubro, letras JNV

DIVULGAÇÃO

Cinco estações de Rádio (da Irlanda, Venezuela, Argentina, Malta e África do Sul); equipas de televisão de Israel, Brasil, México, Egipto e Chile; 24 jornais cinematográficos; três transmissões (de 1 hora e 10 minutos cada) por intermédio da Eurovisão; quatro pesos de telex funcionando horas a fio; 66 jornalistas de 38 países; serviço diário de telefotos para a Bélgica,

Brasil, Dinamarca, Espanha, Holanda, Canadá, Inglaterra, França, Itália e Alemanha; salas de imprensa com telefones internacionais; 10 câmaras de TV a televisarem para a Grécia e Jugoslávia — uma pequena Babel informativa posta a girar pelos organizadores do mais importante festival de música ligeira do Velho Continente.

COIMBRA RESTAURA O COLÉGIO DA GRAÇA

COIMBRA, 17.

O edifício do antigo Colégio da Graça, na Rua da Sofia, é um dos mais belos da cidade, ocupando uma grande área e tendo ainda uma igreja que é das mais interessantes.

Após a extinção das Ordens Religiosas, o edifício foi entregue à Câmara Municipal que, por sua vez, o cedeu para nele ser instalado o Regimento de Infantaria n.º 23.

Festas as obras de adaptação no antigo mosteiro de Santa Ana necessárias à instalação do quartel do Regimento de Infantaria n.º 23, (cuja mudança se efectuou na segunda década deste século) instalaram-se, por sua vez, na casa dos graciosos o Grupo de Administração Militar e os Serviços de Saúde.

Exinta a II Região Militar, os Serviços de Saúde ocuparam o quartel de Santa Ana e o edifício ficou praticamente devoluto, pois só uma pequena parte ficou ocupada com o Distrito de Recrutamento.

O edifício vazio, sem obras de conservação, começou, então, a patenecer a sua ruína.

Restaurada a II Região Militar, foi necessário arranjar cómodos para as unidades militares que aqui ficarão e, assim, iniciaram-se obras de beneficiação no referido Colégio da Graça, as quais pros-

seguem, por enquanto, na parte interior.

Não sabemos qual a unidade militar que vai ocupar o edifício, mas a verdade é que, com estas obras, salva-se assim uma das mais belas edificações que a cidade possui.

ADIADO O FESTIVAL DO RIO

Por motivo de atraso nas obras de recuperação do Maracanãzinho (que, como se sabe, foi há meses quase totalmente destruído por um incêndio) foi adiado o «V Festival da Canção Popular».

As novas datas de importante certame de música ligeira são as seguintes: de 15 a 18 de Outubro (competição nacional) e de 22 a 26 do mesmo mês (cotejo internacional), exactamente no Ginásio Gil-

berto Cardoso (Maracanãzinho), no Rio de Janeiro.

Uma composição de Jorge Costa Pinto, a interpretar por Carlos do Carmo, será a melodia portuguesa presente no Festival.

Instituto do Pão

O sr. coronel António Armando Lopes que, recentemente, fora nomeado para exercer as funções de delegado do Instituto Nacional do Pão junto do Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa, tomou posse do cargo. A cerimónia realizou-se no gabinete do presidente da Comissão de Coordenação Económica, dr. Henrique Carvalho Costa.

Exposição de pintura em Sintra

Com a presença dos presidentes da Câmara Municipal e da Comissão Municipal de Turismo de Sintra foi ontem inaugurada, no edifício do antigo hotel Costa, no Largo da República, gentilmente cedido pelo respectivo município, mais uma exposição de pintura da artista Cândida Cunha.

A exposição que consta de 65 quadros a óleo, tendo como temas principais motivos de Sintra, Ribatejo e flores, manter-se-á aberta ao público das 11 às 20 até 31 do corrente.

Assistente eventual de Agronomia

Aceitam-se candidaturas para um lugar de assistente eventual do 7.º grupo de disciplinas do Instituto Superior de Agronomia (Silvicultura Geral e Dendrologia, Silvicultura Especial, Economia Florestal e Legislação, Tecnologia Florestal, Regime Silvopastoril, Aquicultura e Cinegética e Dendrometria).

Os interessados deverão entregar na secretaria do Instituto, até às 17 horas do dia 2 de Setembro, os seus requerimentos acompanhados de quaisquer documentos que justifiquem de interesse para o fim em vista, dando-se preferência aos engenheiros silvicultores, especializados em Ecologia Florestal.

HOSPITAL DE ANGRA DO HEROÍSMO

O titular da pasta das Obras Públicas aprovou o projecto de ampliação do Hospital Regional de Angra do Heroísmo e determinou a abertura imediata do concurso público para a adjudicação da obra.

PARTICIPE NA CONQUISTA DO ESPAÇO ECONÓMICO PORTUGUÊS!

Acompanhe o nosso esforço para a realização efectiva da Moderna Economia Nacional. Dê ao seu dinheiro a dimensão do progresso.

O BANCO DE FOMENTO remunera à taxa de juro de 5,5% ao ano os depósitos a prazo superior a um ano.

Isenção total de impostos. Disponibilidade dos depósitos por meio de livranças.

BANCO DE FOMENTO NACIONAL



IMPULSIONADOR DO
CRESCIMENTO ECONÓMICO
NO ESPAÇO PORTUGUÊS

LISBOA Rua Mouzinho da Silveira, 26 • PORTO Avenida dos Aliados, 58 • ÉVORA Rua 5 de Outubro, 38 • VISEU Av. Calouste Gulbenkian, 335 • BRAGA Av. Marechal Gomes da Costa, 294



REVELA O «NEW YORK TIMES»

PROJECTOS DE KENNEDY EM RELAÇÃO A FIDEL

NOVA YORK, 17 (R.) — O presidente Kennedy admitiu a possibilidade de mandar assassinar o dirigente cubano Fidel Castro antes mesmo da Crise dos Mísseis em 1962 e da malograda invasão da Baía dos Porcos — afirmou hoje o «New York Times».

Os pormenores do eventual atentado contra Fidel Castro figuram em documentos agora publicados pela Biblioteca Kennedy — diz o jornal, salientando que a data exacta para a execução do plano não chegou a ser marcada.

Entre esses documentos figura a transcrição de uma declaração feita pelo senador George Smather, o qual disse que o presidente tinha a certeza de que era possível assassinar Fidel Castro embora não tivesse a certeza se isso causava ou não a queda do regime em Havana.

«Já não me lembro se foi ele quem falou primeiro da possibilidade de um atentado ou se fui eu» — diz o senador Smather, que acrescenta: «Votamos ainda a conversar sobre a hipótese do assassinio de Fidel Castro e sobre qual seria a reacção popular. A questão estava em saber se, com isso, conseguiríamos ou não aquilo que pretendíamos e se a reacção em toda a América do Sul seria favorável ou desfavorável.»

O antigo senador democrático da Flórida diz, ainda, no documento, que o presidente Kennedy não estava particularmente entusiasmado com a ideia de um atentado contra Fidel Castro «principalmente desde que a sua autoria pudesse ser atribuída aos Estados Unidos».

Este documento faz parte de 15 milhões de páginas de documentos sobre o presidente Kennedy agora facultados aos historiadores e estudiosos. Muitos dos documentos, porém, não se destinam a ser publicados durante os próximos anos, por poderem prejudicar ainda a segurança nacional.

Entre as páginas agora facultadas aos historiadores figuram entrevistas que o presidente Kennedy teve com dirigentes estrangeiros, incluindo o antigo chefe soviético Nikita Kruchchev.

MÃO-DE-OBRA FEMININA

HAVERÁ CRISE de mão-de-obra feminina? Que fenómenos estarão a processar-se no mercado do trabalho e se podem detectar na grande procura e pequena oferta de trabalho feminino?

Ter-se-á agravado a falta de trabalhadores masculinos? Ou certas empresas preferirão o trabalho da mulher? E porquê?

Estaremos em vias de ver a mão-de-obra feminina definitivamente integrada entre as forças produtivas permanentes? A mulher deixou, e por fim, de ser considerada como reserva de mão-de-obra regularizadora das flutuações do mercado de emprego? Haverá qualquer outra hipótese que não altere o carácter accidental do trabalho da mulher e, ao mesmo tempo, justifique o aumento da procura?

Que motivações estarão na base da crise de mão-de-obra feminina? E antes do mais, verificar-se-á na verdade uma crise?

Estas e outras questões surgiram da análise dos anúncios de um jornal da manhã. Durante o mês de Fevereiro debruçamo-nos nas colunas de ofertas e pedidos de emprego. A disparidade entre a procura e a oferta de mulheres para trabalhar levou-nos a tentar aclarar o assunto através de algumas das empresas anunciantes.

FALTA DE MÃO-DE-OBRA FEMININA ESPECIALIZADA

— Há falta de mão-de-obra feminina especializada. Os salários são baixos. Pagando-se bem aparecem. Mas os salários aqui são baixos. Paga-se à base dos contratos. Há muita concorrência... há outras fábricas...

Recebeu-nos o sr. Alberto Martins, encarregado do pessoal numa fábrica de conservas de peixe, legumes, hortaliças e fruta, em Belém.

— A base do ordenado é de vinte e oito a trinta e quatro escudos e quatrocentos. Temos salários maiores, mas são pagos a operárias especializadas. Aqui na nossa zona não aparecem. Só para o Algarve e Matosinhos. Temos operárias que ganham cerca de sessenta e um escudos, mas são especializadas...

Que especialização têm as mulheres na indústria de conservas? Quais são as suas tarefas? E as dos homens?

— O serviço dos homens é diferente. Temos homens a trabalhar nas

Poder-se-á falar de mão-de-obra



A MULHER tem sido considerada como reserva de mão-de-obra. Prega, fala-se, porém, actualmente, em crise de mão-de-obra feminina. Que estará a acontecer? Encontrar-se-á definitivamente integrada nas forças produtivas?

Por ANTÓNIA DE SOUSA

máquinas e a carregar e descarregar — disse-nos o sr. Alberto Martins.

Portanto, o serviço dos homens é «diferente». Servem-se da técnica. São melhor pagos por isso. Quanto às mulheres...

— São enfrascadeiras, enlatadeiras, revistadeiras, batedeiras, etc. e, nestas categorias, o salário é de trinta e quatro e seis escudos — prosseguiu o sr. Alberto Martins, que frisou: — Mas não há mulheres que saibam fazer isto lágo. A escola é cá!

ADMITEM-SE OPERÁRIAS PARA ESPECIALIZAR...

O anúncio dizia o seguinte: «Operária admi-

te-se para especializar em fábrica conservas». A sua publicação, quando nele reparámos, mantinha-se há duas semanas. Responderam 16 mulheres. A referida fábrica de conservas, a laborar principalmente à base de mão-de-obra feminina, mantém ao seu serviço 90 operárias; mas, segundo nos informaram, a média precisa é de 130. Faltam ainda, pois, 40 para colmatar a falta.

— Antigamente apareciam muitas. Pediam-se vinte mulheres e apareciam cinquenta ou cem. Agora apareceram dezasseis...

E o sr. Alberto Martins acrescentou esta explicação para o desinteresse das mulheres por aquela indústria:

— O serviço é um bocado porco...

— Quem aparece? — perguntámos.

— Aparecem velhas... e a gente tem admitido! A média é de quarenta anos... Aparecem algumas novas, mas poucas. Ninguém quer trabalhar! — lamentou. E depois:

— Toda a gente quer ganhar dinheiro, mas muito dinheiro...

MAIS MÁQUINAS — MENOS MULHERES

O trabalho da mulher tem vindo a ser substituído pela máquina. Na indústria de conservas referida chegou a haver 400 mulheres. Há 10 anos tinham à volta de 200. «agora temos mais máquinas», que desempenham parte das tarefas repetitivas e de pouca responsabilidade desde sempre reservadas às mulheres.

A grande procura de mão-de-obra feminina

não sobre custo Salário indústria nas das: uma por 20 anos, lário tos f rta p tins)

Se sem trais (28\$ admi mão mas d a que oper

Ac her- a 10 equi 56\$0 Uma 600\$ com meni pode 28\$0 ca e auferi mést

No que viço emp Qual tará even mést t i g: Real brica bém mão (as res, na têm afir lher come sai

— ciali fe e sem a. 20

Cofres de aluguel
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços compramos: Pagamos muito bem.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TAGIDES
O Paladar da Juventude

«DIÁRIO DE LISBOA» vendido por António de Sá Rodrigues, Suc., Rua Monsinho Magro, 46.

FEIRA DO ARTESANATO CASCAIS
Todos os dias das 16 h. à 1 da madrugada

Organização da Junta de Turismo da Costa do Sol
Hoje, às 22 horas: Passagem de modelos com tecidos do artesanato português

FAQUEIROS DE PRATA
TODOS OS ESTILOS
FABRICO ESPECIALIZADO
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusto, 255 — LISBOA



QUERIA ser enfermeira, mas como os pais ganhavam pouco e não podia estudar, acabou por ser encadernadora. — «o que também não é mau».

ar em crise bra feminina



obra regularizadora das flutuações do mercado de em-
bra feminina. Para uma grande procura há uma pequena
traz-nos-emos em vias de ver a mão-de-obra feminina de-
cas produtivas permanentes?

não qualificada, deve-se, sobretudo, ao seu baixo custo. Eis a evolução do Salário duma operária da indústria de conservas nas últimas quatro décadas: há quarenta anos uma operária ganhava por dia 9\$60 e 12\$60; há 20 anos, 16\$60; há 10 anos, 22\$00; agora, o salário é de 28\$00 (elementos fornecidos de memória pelo sr. Alberto Martins).

Se as operárias ganhassem em todas as indústrias este vencimento (28\$00) não seria só de admitir uma crise de mão-de-obra feminina, mas de espantar que ainda houvesse mulheres que consentissem em ser operárias!

Actualmente, uma mulher-a-dias ganha de 7\$00 a 10\$00 à hora, o que equivale a um salário de 56\$00 a 80\$00 diários. Uma criada, aufera de 600\$00 a 1200\$00 mensais, com alojamento e alimentação. Que paralelo poderá haver entre os 28\$00 pagos numa fábrica e o vencimento que se aufera no trabalho doméstico?

No entanto, verifica-se que a mulher sai do serviço doméstico para se empregar em fábricas. Qual será o motivo? Estará em causa o carácter eventual do serviço doméstico e o seu desprestígio? O sr. Eduardo Real, gerente de uma fábrica de plásticos, também a laborar à base de mão-de-obra feminina (as pequenas são melhores, adaptam-se melhor na actividade artesanal, têm outra sensibilidade), afirmou-nos que a mulher é «pessoa muito inconstante» e ainda «pessoa volante».

— Como não são especializadas — disse — hoje estão aqui e depois saem, por exemplo, para o batedo.

Não é só, portanto, o carácter eventual que afasta as mulheres do serviço doméstico. Neste sector influi o contacto directo e constante entre patrões e empregados? A monotonia do trabalho? Pergunta-se: o trabalho na fábrica será menos monótono? E quantas vezes as instalações, na pequena indústria, não satisfazem as condições ditas indispensáveis? (Este é um serviço porco... Há falta de condições... isto é provisorio, vamos mudar...)

A hipótese de fotografias nos locais de trabalho foi, quase sempre, posta de lado.

PORQUE NÃO SE EMPREGA COMO MULHER A DIAS?

— Preferia ser encadernadora a ganhar menos, do que ser mulher-a-dias — afirmou-nos a operária, costureira-encadernadora sr.ª D. Olinda Júlia, a vencer o salário de 67\$00 diários. Rematou, porém: — Se um dia tivesse uma fatalidade, não teria despesa por isso, mas se saísse da casa onde trabalho iria para outra... Nunca se sabe o dia de amanhã!... — e depois: — Se eu não tivesse ofício nem soubesse ler... Assim tenho este ofício e tenho a quarta classe... Olhe, o que eu queria ser era enfermeira... Sim, gostava de ser enfermeira, mas como não pude estudar, os meus pais ganhavam pouco, acabei por ir para encadernadora, o que também não é mau...

Por sua vez, a jovem Maria Teresa Pereira Pires, também costureira-encadernadora, de 25

(Continua na 13.ª página)

... Não sei por quanto tempo, até que paro, inquieto, à beira da calçada, a olhar a trupe de porteiros de grande uniforme agalado, com cordões dourados, que executam trabalhosamente, a ritmo e em passos paralelos, laterais, um número-imitação de «girls» de cabaré. Aplaudo, e digo a mim: «Bravo! Muito bem! Assim é que é preciso!» Mas eles franzem a testa, irritados, e eu, receoso das consequências, tento explicar-me confusamente: «Sim, os actores são mais pequenos, ordinários, insignificantes...» De nada me serve: eles não entendem. Felizmente, as portas do edifício estão escancaradas: entro a correr no átrio imenso, iluminado, nem me detenho a comprar bilhete, e espero, ao fundo, pelo ascensor. Este desce, alguém sai, e eu precipito-me. A porta fecha-se, fico só: como dentro de um esquite vertical, de metal grisalho-baço, sem botões de comando. E põe-se em marcha! Para onde me leva? Como vou sair daqui? Sinto-me em perigo de asfixia. Afliço, atiro-me à porta, que se abre automaticamente, deslizando sem esforço, e eu saio e respiro aliviado. Compreendo, e reconheço o lugar onde estou.

Avanço resolutamente pelo amplo corredor circular, desço uma ligeira rampa em curva, e encontro-me na sala do Circo (ou Teatro) de sempre. Tenho de executar agora o meu número e, sem olhar para os lados, divertido e contente do meu distance, dou entrada na pista sob a luz forte dos projectores, e atravesso-a em passinhos miúdos, um pouco arrastados, rápidos e mesurados, gesticulando e falando nesta língua incompreensível, para a multidão rumorejante. Logo, do lado oposto, à esquerda (lembro perfeitamente), meto a correr pela coxila, num alarido descompassado (o eco vem-me do tecto em campânula), subo alguns degraus e, depois de uma breve complicação de cortinas e bastidores, encontro-me em cena, sozinho! Eu-próprio, agora, disfarçado mas já não «clown».

Em frente, a sala é uma caverna escura: não há um rumor, não vejo caras. Digo a mim mesmo: Ninguém me conhece. É isto mesmo que sempre desejei! — Desejei o quê? Representar sozinho no palco da noite? Multiplicar-me, despersonalizar-me, inventar, desdobrar-me no eu possível, fictício, tentativo, sem deixar de ser quem sou? Ser eu mesmo e outro, personagem, actor, impersonador? Iludir-me iludindo (a quem)? Representar o quê, de quê? Que papel? (O meu me basta!) Confiar-me escondido? Fazer rir e chorar a assistência, soerguê-la de entusiasmo? Eu, frágil, intimidado, vitorioso, cego no palco? Porque não o

fiz antes? Porque esperei tanto? Quem me inibiu ou me impediu? «Palhaço!», dizia-me este, ranco-oso de admiração-inveja. «Tens um senso histriónico tremendo!» Outro, «snob» imbecil: «Tem um fiozinho de voz...» E eu, capaz de encher com ela a sala! Preconceitos, a profissão desprezível, a miséria do ganha-pão, o ambiente acanhado. (Vieram dizer-me que na plateia Ela se ria perdidamente...) E o medo de esquecer o papel, de me enganar, de ser escarneado ou apupado! Nunca pude tolerar a humilhação... Mas havia mais: para ser actor é preciso não entrar no jogo, ficar neutro, frio, objectivo, auto-espectador, sincero com a cabeça, mentindo com o coração; usar o eco, a aparência, (species — speculum — spectaculum!), não se identificar com a Persona. Mas, afectivo, sentimental, apaixonado, eu arrebatava-me, entrei no Personagem, engoltei-me no drama, na comédia, engasgado de riso, de emoção, capaz de me aniquilar como o cantor sem escola, que não sabe respirar, controlar a emissão da voz (voz da cabeça!), e rebenta as cordas, os pulmões, o coração. Tudo isso! Não se pode ser Hamlet, Falstaff, Rei Lear, Kean ou Pedro-Cru — e Eu!

Mas agora é diferente, agora sou eu, estou à vontade, senhor de mim, senhor deles. Sem o ver, sei que o Público ali está, já não me intimida, nem sequer gaguejo. Não sei bem o que digo, se digo ou sei, em voz alta: ouço-me ecoar na sala, eles escutam-me, quem sabe se percebem... De repente alguém me interrompe e diz: «Talvez Você não saiba que estamos aqui à espera do Bolo da Redenção!» Calo-me a escutar, surpreendido: De que bolo é que ele fala? E quem foi? Eu próprio, ou outro? Talvez o meu cérebro profundo, o tálamo, o corpo reticular, onde se oculta o segredo da ancestralidade? Reajo e grito:

«Pois então levem o microfone, o magnetofone, os altifalantes, a mesa, o jarro e copo d'água e a jarra de flores (que arremesso pelo tablado fora). O fraque preto, as calças de fantasia e o colete de vira branco as luvas, a cartola, os polainhos e a almofada (recuso-me a ajoelhar), a cabeleira e a caracterização! os lustres, candelabros e tapetes, os cortinados de



José Rodrigues Miguéis

franja, os projectores e a cerimónia, o ponto e o contra-regra! Eu sei de cor e saltado o meu papel... Hoje não concedo audiência nem dou deferimento! Façam de contas que estou morto! Hoje quero ser eu mesmo, representar de mim-mesmo, *ne-varietur*, sincero, palhaço e rei-vai-nu! Sou um homem com defeitos, todos me podem ver a corcunda, os cordelinhos, os calos, a magreza, a dentadura postiça (tiro-a da boca e arremesso-a também fora, assombrado) e a calva! Sim, descubram-me a careca!

Nisto, começo a dançar acrobaticamente, sem peso, um zéfiro... E canto! Não sei por quanto tempo assim. Depois, tomado de uma euforia que me põe asas nos pés (ou nos sapatos), avanço, transponho o proscénio, a gambiarra ou a ribalta, o fosso da orquestra, e eis-me a andar sobre plateia como uma chapa de vidro, por cima das cabeças, que se erguem para mim: vejo agora as caras, sorriem-me e eu respondo a sorrir...

Até que a avisto ou a descubro, ou ela me descobre, e corro ao seu encontro — sei que espera por mim: Como vieste aqui ter? como soubestes? adivinhaste? Estendo-lhe os braços, ela ergue-se do fundo da sombra e vem até mim. Enlaço-a com suavidade e começamos a dançar, deslizando no vazio. Não ouço a música: ou me vem dela ou a tenho cá dentro. Os nossos ritmos fundem-se deliciosamente. Tenho-a enfim nos braços como se tivesse a sua alma, a sua pneuma — a pessoa total, absoluta, a Prometida! O seu rosto é fino e triangular, de pometes levemente salientes, os olhos um quase-nada oblíquos, negros e

O CIRCO DA NOITE (I)

líquidos, o cabelo ondulado e luzente. Tudo o mais se apaga. Flutuamos assim por algum tempo, a sua mão faz na minha a mais leve pressão, e ouço-a dizer, inclinando a cabeça no meu ombro: «Como posso eu pensar que nunca mais verei um ser assim!» A estas palavras, o meu coração torna-se fogo e luz, sinto que me desmaterializo e transcendendo, me consumo ou me irradio. Eternizo-me, eternizo-me talvez? Mas retenho-me e respondo: «É melhor não acordar a fera que dorme...» E ela: «A fera porquê? O anjo! Ou é de mim que fala, a fera que o está tentando?»

Quero explicar-lhe, mas não sei se o consigo, talvez o pense apenas: «Não: a fera interior, que ameaça devorar-me! A embriaguez, a vertigem, a explosão dionisiaca, a atracção do abismo, da fogueira, das cinzas!...» Ela deve ter-me entendido, pois responde: «E porque recusa dar aos outros o que eles de si reclamam, o convívio, o espectáculo, a vitalidade, a emoção, a alegria, a verdade, o gozo de o sentir pulsar e vibrar? Este rasto de luz e calor que arrebatava, este ouro volátil e sem preço... Não é isso criar?»

«Mas é o egoísmo deles que o pede! O «clown», o comunicativo... A ameaça à minha integridade. A minha destruição! Queimar os últimos cartuchos de energia por um instante de prazer, quando o Dever me chama! E dar-lhes o quê — o que é fácil, espontâneo, comum, barato, se quiser? O menos em vez do mais de mim? Que me restava então?»

Ter-me-á ela compreendido? Compreendo-me eu? Como explicar o que transcende as palavras, o próprio pensamento? Sinto-me de repente envelhecido...

A música vai-se esbatendo, extinguindo, e ela olha em volta distraidamente, como se buscasse alguém, alguma coisa. A sua mão esfriou na minha, solta-se dela, a cintura delgada e flexível liberta-se do meu braço... «Não se fatigue demasiado!», diz-me ela, e eu: «Não te vás ainda» Vejo-a afastar-se, sorrindo e girando, num vago gesto de adeus, e desaparecer também no escuro da sala ou da memória.

Na rua é ainda noite e chove sempre. — J. R. M.

JOSÉ RODRIGUES MIGUÉIS

Actualidade internacional

A conjuntura internacional é favorável à conciliação

— crê-se em Washington

WASHINGTON, 17 — (Por Marc Hutten, da F. P.) — Quer se trate do Médio Oriente, das negociações Salt ou da Indochina, a Administração Nixon considera que estão ao seu alcance a paz e o fim da corrida dos armamentos, pela boa e simples razão de que a conjuntura internacional convém à conciliação, tanto nas Nações Unidas como em Helsínquia e em Paris.

Aos olhos de altos funcionários norte-americanos, que expuseram à imprensa, guardando anonimato, como é de regra nestes casos, as directrizes da política externa dos Estados Unidos, o cessar-fogo no Médio Oriente fornecerá a primeira demonstração desta vontade geral de chegar a um *modus vivendi* nas relações internacionais.

Na segunda ou terça-feira, disseram, Washington lavrará a sua sentença no caso da queixa israelita de uma violação das tréguas — e do estatuto militar que implica — pela R.A.U.

Prevê-se que o Governo norte-americano, no desejo de não comprometer o êxito da missão Jarring, declarará que são insuficientes as provas fornecidas por Israel para apoiar a sua queixa. Animados pela mesma preocupação, os responsáveis pela política norte-americana qualificam de violações menores, desprovidas de significado militar os incidentes verificadas ou que se venham a dar nas fronteiras de Israel com a Síria, o Líbano e a Jordânia. E de prover, insistem, que haja outros incidentes, mas o que conta é a zona do Canal de Suez, fronteira entre Israel e o Egipto. No que se refere às incursões dos *feddayin* palestinos e às represálias que provocam, existe de facto um acordo tácito para

considerar que são inevitáveis e sem importância.

«Estamos convencidos», repetem os porta-vozes de Washington, «do desejo da U. R. S. S. de evitar um confronto nuclear com os Estados Unidos a propósito do Médio Oriente».

A Administração norte-americana está persuadida de que existe, por toda a parte, um elemento de dissuasão suficientemente poderoso para que de futuro a confrontação armada pareça a todos estéril e o para que o espírito de negociação advogado por Nixon acabe por se impor.

A este respeito a adopção pelos Estados Unidos do programa «Salvaguarda» de mísseis antimísseis é para as conversações sobre a limitação das armas estratégicas o que a vietnamização é para a so-

lucção do conflito indochinês; um trunfo norte-americano, mas, sobretudo, um argumento a favor da negociação.

Sobre as negociações Salt, que devem recomençar em 2 de Novembro em Helsínquia, os responsáveis norte-americanos dão a entender que Washington está preparado para limitar consideravelmente, se não o anular totalmente, o seu plano «Salvaguarda», em troca de uma simples limitação pela U. R. S. S. do aumento do seu arsenal de foguetes ofensivos. Neste caso, o optimismo norte-americano é quase sem reserva. Os porta-vozes governamentais recordam os cinco anos que foram precisos para se chegar à proibição das

experiências nucleares e profetizam a conclusão de um acordo mais ou menos geral sobre a limitação das armas estratégicas num prazo que, afirmam, será mais curto.

«Estamos extremamente optimistas», dizem eles. «Os soviéticos mostram uma atitude construtiva e é inegável que neste começo do decénio de 70 existem aberturas para a negociação com a União Soviética que ainda há dez anos eram impensáveis».

O EGIPTO «PEDIU» A SAÍDA DE 140 PALESTINIANOS

CAIRO, 17. — (R.) — O Egipto pediu a 140 estudantes palestinos, pertencentes a organizações de guerrilheiros hostis à aceitação pelo Cairo das diligências de paz para o Médio Oriente, para abandonarem o país, segundo revela hoje o autorizado jornal «Al Ahram».

O jornal diz que esses estudantes pertencem à Frente Popular para a Libertação da Palestina, que afirma ser financiada pelo

Partido Baas, que governa o Iraque, e à Frente Popular Democrática, subsidiada por um certo círculo estrangeiro.

O Egipto pretende «evitar quaisquer erros» em consequência da atitude do Partido Baas para com o Cairo e a sua política, criticando a aceitação por este país da actual iniciativa de paz no Médio Oriente.

Uma fonte oficial, citada por «Al Ahram», declarou que existiam equívocos e exagero intencionais em algumas notícias que diziam que estudantes palestinos estavam a ser expulsos do Egipto.

Mais de 6000 estudantes palestinos continuavam os seus estudos e a sua vida normalmente no Egipto. «A atitude do Egipto para com a causa da Palestina e a verdadeira resistência palestina é clara» — observa o jornal. «Al Ahram» não esclarece se os 140 estudantes abandonaram o Egipto.

ABATIDOS NO LAOS TRÊS HELICÓPTEROS NORTE-AMERICANOS

SAIGÃO, 17. — (R.) — Dois helicópteros norte-americanos foram abatidos no Laos, quando procuravam ajudar a tripulação de outro helicóptero anteriormente destruído por fogo antiaéreo.

Um informador do comando norte-americano nesta cidade disse que nesse incidente foi morto um homem e dois desapareceram, mas cinco tripulantes feridos foram mais tarde salvos por reforços que acorreram ao local.

O incidente registou-se no Sul do Laos, junto da fronteira do Vietnam do Sul, elevando-se agora a 61 o total de helicópteros e aviões dos E. U. A. perdidos no Laos desde que estas baixas começaram a ser oficialmente anunciadas em Março deste ano.

O NOVO PRESIDENTE LIBANÊS É ELEITO ESTA NOITE

BEIRUTE, 17. — (R.) — O ministro da Economia do Líbano, Suleiman Frangieh, é o candidato com maiores possibilidades de vencer quando a Câmara dos Deputados do país se reunir esta noite para eleger um sucessor para o presidente Charles Helou.

O curso da eleição será provavelmente decidido numa conferência a realizar hoje, durante a qual Nahj, o poderoso bloco de deputados, na maioria muçulmanos, que devem obediência ao ex-presidente Fuad Chehab, decidirá acerca do seu candidato presidencial.

Se optar por Frangieh, político moderado aceitável tanto por cristãos como por muçulmanos, da esquerda e da direita, a sua vitória estará assegurada. Contudo, o Nahj poderá propor o seu próprio candidato, que seria quase certamente Elias Sarkis, amigo íntimo de Chehab e director-geral do Banco Central.

Frangieh é o candidato do bloco do centro, predominantemente muçulmano, que dispõe de cerca de 20 votos na Câmara de 90 deputados, cuja tarefa será escolher o sucessor do presidente Helou para um mandato de seis anos.

SERÁ AFUNDADO AO ALVORECER O NAVIO CARREGADO DE GÁS

WASHINGTON, 17. — (R.) — Um navio «Liberdade», datando de há 30 anos e carregado com 66 toneladas de gás dos nervos, navega hoje para o seu último lugar de repouso, no fundo do Atlântico.

O velho e ferrugento barco da segunda guerra mundial foi rebocado a noite passada para fora do terminal militar de Sunny Point, na Carolina do Norte, para a sua viagem de 40 horas, após um grupo de defensores da natureza desistirem da sua batalha legal para impedir o gás de ser imerso no alto mar.

O navio e a sua carga deverão ser afundados num local com 5000 metros de profundidade, a 165 milhas a nordeste das Bahamas

e a 245 milhas a leste de Cabo Kennedy, amanhã, durante o alvorecer. A operação foi dada o nome de código de «Chase».

Oficiais da Marinha disseram que «Le Baron Russell Briggs», que está a rebocar o barco, navega a uma velocidade de cerca de seis nós e deve chegar dentro de horário ao local de imersão.

O sinal de luz verde para a imersão do gás, contido em 418 recipientes selados, de aço e oimento, foi dado quando advogados representando o Fundo de Defesa do Meio Ambiente, de Nova York e do Estado da Florida, anunciaram que iam desistir da luta, após uma disputa legal que durou três dias.



A ESPERA DE NOVO ATAQUE do «amânico da auto-estrada», polícia com binóculos e rádios portáteis aguardam-se ao longo do percurso entre Londres e o aeroporto de Heathrow, mantendo uma vigilância constante. Até agora, o «amânico», cuja identidade se ignora, viveu a tiro 50 vitórias.

ISRAEL DECIDIU LIBERTAR OS DOIS ARGELINOS

— DIZ-SE EM TEL-AVIV

TEL-AVIV, 17. — (R.) — Israel decidiu libertar os dois passageiros argelinos de um avião britânico que foram detidos na sexta-feira quando o aparelho aterrou num aeroporto local — disseram hoje fontes bem informadas.

O embaixador britânico

John Barnes visitou ontem o ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Abba Eban, junto do qual insistiu pela libertação dos dois argelinos.

Até agora não foi distribuído aqui qualquer comunicado oficial sobre o assunto.

O governo israelita ocupou-se ontem da questão, ao mesmo tempo que os observadores admitem que os dois argelinos poderão ser trocados por prisioneiros, tal como aconteceu há dois anos com os tripulantes de um avião israelita desviado para a Argélia.

Os argelinos conservaram em seu poder cinco passageiros e sete tripulantes, bem como o avião durante 40 dias, até que se chegou a um acordo sobre a libertação de guerrilheiros árabes detidos em Israel.

O jornal «Mariv» afirma que vários membros do Governo são favoráveis à libertação dos argelinos, como um gesto de boa vontade.

O jornal também afirma que Israel não deve conservar os dois homens presos, uma vez que protestou contra a detenção na Síria de dois passageiros israelitas de um avião norte-americano desviado para Damasco, no ano passado.

Yasser Arafat em Bagdad

BAGDAD, 17. (F. P.) — Procedente de Amã, chegou ontem à noite a Bagdad, Yasser Arafat, presidente da Comissão Central da Resistência Palestina, dirigente da organização Al Fatah. No aeroporto, foi cumprimentado pelo general Hamad Chehab, ministro iraquiano da Defesa. Logo a seguir, Arafat conferenciou demonstradamente com Chebli Ajjssami, secretário-geral adjunto do comitê de interárabe do Partido Baas iraquiano.

Rádio Bagdad assinalou na sua primeira emissão de hoje que as conversações de «Abou Ammar» (nome de guerra de Yasser Arafat) com os dirigentes iraquianos incidirão sobre a «grave situação» no Médio Oriente.

CONJURA ABORTADA EM BRAZZAVILLE

BRAZZAVILLE, 17. (F. P.) — O presidente Nguabi anunciou ter sido abortada uma conjura em Brazzaville, acrescentando que os instigadores deste movimento serão castigados.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

Marxistas e maoistas lutam em Calcutá

CALCUTÁ, 17 (F. P.) — Por ocasião das festas da independência, deram-se em Calcutá violentos incidentes entre comunistas marxistas e maoistas, dos quais teriam resultado vários mortos. Chamada a intervir, a polícia fez fogo, recorrendo também a granadas de gás lacrimogénico.

Os maoistas assaltaram várias

Pressão dos E.U.A. sobre Israel

(Continuação da 1.ª página)

visse um propósito útil travar um demorado debate público sobre o que ocorreu na zona de cessar-fogo nas doze horas antes e depois da trégua começar.

As observações de Laird, feitas numa entrevista concedida à Televisão, podem indicar o tom da resposta oficial norte-americana às acusações israelitas de sérias violações do cessar-fogo por parte do Egipto e observadores julgam que essa resposta poderá ser dada hoje.

Funcionários norte-americanos mostram-se optimistas de que, a despeito da indignação por causa de acusações e contra-acusações de violações de trégua, as negociações de paz principiarão dentro de poucos dias.

Washington concluiu aparentemente que nenhum lado do conflito árabe-israelita está deliberadamente a tentar sabotar o plano de paz, patrocinado pelos Estados Unidos, de que a trégua militar de 90 dias é a primeira fase.

NOVA ACUSAÇÃO ISRAELITA

JERUSALÉM, 17 — «O Egipto violou mais uma vez o cessar-fogo», declarou hoje Abba Eban durante uma conferência de Imprensa.

CHU EN LAI VISITARÁ A TANZÂNIA E A ZÂMBIA

DAR-ES-SALAAM, 17 — (R.) — O primeiro-ministro chinês, Chu En Lai, visitará a Tanzânia e a Zâmbia no fim deste ano, para assistir às cerimónias comemorativas do início da construção da linha férrea unindo os dois países — revelaram fontes diplomáticas.

Segundo foi oficialmente anunciado, o início da construção da linha, com auxílio chinês, está previsto para Outubro.

Recentemente, foi assinado em Pequim um acordo com os dois países africanos, nos termos do qual a China fornece o equipamento e financia o projecto, no valor de 160 milhões de libras.

Esta verba, emprestada sem juro, é reembolsável no prazo de 20 anos, a partir de 1989.

rias escolas em que içaram bandeiras vermelhas. Nalguns pontos da cidade, a luta foi violenta entre maoistas e marxistas. Três jovens apareceram apunhalados.

Ao intervirem as forças da ordem, os desordeiros ripostaram atirando «cocktails Molotov». Foi então que a polícia fez fogo.

A actividade subversiva dos maoistas continua em toda a região. Nos últimos meses foram mortos vinte marxistas. As escolas e as universidades têm de ser protegidas pela polícia. Alguns exames foram adiados com o receio de assaltos de maoistas.

Diversas escolas foram encerradas. Na semana finda, a polícia apreendeu e no rme quantidade de bombas, tendo sido detidas cerca de 2000 pessoas.

O ÁLCOOL: MAIS GRAVE DO QUE A DROGA

LONDRES, 17 — (R.) — Embora seja o consumo de drogas aquele que recebe mais publicidade, a verdadeira ameaça que paira sobre a juventude britânica é a do álcool, segundo um relatório divulgado pelo British Medical Council.

O relatório atribui o aumento de alcoolismo entre os jovens ao elevado nível de vida que lhes permite terem dinheiro para gastar e às pressões da vida moderna, que começam a fazer-se sentir logo na adolescência.

O alcoolismo é actualmente na Grã-Bretanha o terceiro maior causador de morte, logo após o cancro e as doenças cardíacas.

BOMBA NUM AUTOMÓVEL NO CENTRO DE LONDRES

LONDRES, 17 — (R.) — Dois jovens, um inglês e uma finlandesa, encontram-se hospitalizados, em perigo de vida, depois de ter explodido uma bomba no automóvel em que seguiam ontem à noite, no centro desta cidade.

O condutor, Barry Burnett e a sua companheira Anna Reitter foram retirados por transeuntes do automóvel, em chamas, gritando de dor e com as roupas a arder.

Levados imediatamente ao hospital, verificou-se que sofriam de extensas queimaduras e os médicos estão a fazer tentativas para lhes salvar a vida.

A Polícia está a investigar se existe alguma ligação entre a explosão da bomba no automóvel e um telefonema anónimo feito para um jornal a avisar que às 10 e 30 da noite explodiria uma bomba no cinema Empire.

INCIDENTES RACIAIS EM HOLLYWOOD

HOLLYWOOD, 17 — (A. N. I.) — Em Hollywood e na praia de Pompano, a Polícia desde há três noites consecutivas que procura dominar uma explosão de violência racial, a qual já causou alguns feridos e importantes prejuízos materiais.

Um informador do Departamento da Polícia de Hollywood afirmou que há «numerosos incêndios ateados depois da meia-noite no bairro negro da cidade,



UMA «ROULOTTE» PARA CAES parece ser a solução para os turistas que não desejam deixar os animais de estimação em casa. Assim, já se pode falar de turismo não humano.

Haverá hoje uma decisão acerca do jogador Bobby Moore

BOGOTÁ, 17 — (R.) — Três juizes colombianos deverão decidir hoje se o futebolista Bobby Moore, capitão da equipa inglesa, deve ou não comparecer, em tribunal, para responder à acusação de ter roubado uma pulseira de ouro e esmeraldas no valor de 600 libras.

Já se passaram, entretanto, três meses desde que Bobby Moore foi posto em liberdade, para disputar o campeonato do Mundo, no México, depois de ter estado quatro dias detido em Bogotá.

O procurador público Rafael Restrepo recomendou que seja instaurado um processo contra o jogador inglês e o seu relatório, bem como as provas reunidas, são agora estudadas pelos juizes, que tomarão a decisão final.

A MULHER DE SIHANOUK JULGADA À REVELIA

PHNOM PENH, 17 — (R.) — Trinta e duas pessoas, incluindo a mulher do príncipe Sihanouk, começaram hoje a ser julgadas, sob a acusação de traição.

Além da princesa Monique e de sua mãe, são julgados vários membros do Governo cambojano no exílio, antigos embaixadores e chefes militares, nenhum dos quais se encontra porém no Camboja.

O próprio príncipe Sihanouk, derrubado em 18 de Março, foi julgado à revelia em Julho e condenado à morte, por traição.

APELO DO PRÍNCIPE A SVOBODA

HONG KONG, 17 — (R.) — O príncipe Norodom Sihanouk lançou um apelo ao presidente Ludvik Svoboda, da Checoslováquia, para suspender o bloqueio da Embaixada cambojana, em Praga, ocupada no princípio da semana passada por partidários seus.

Numa mensagem transmitida pela agência noticiosa Nova China, o príncipe pediu ao presidente Svoboda para autorizar o fornecimen-

to de víveres, água e electricidade a um segundo secretário e a vários estudantes cambojanos que ocupam a embaixada.

A Polícia isolou ontem uma rua conduzindo à embaixada, impedindo que alimentos e outros abastecimentos sejam trazidos por diplomatas chineses e norte-vietnamitas.

A despeito da simpatia da Checoslováquia pelo governo no exílio do príncipe Sihanouk, formado após a sua destituição em 18 de Março, Praga tem mantido relações formais com Phnom Penh.

O bloqueio é considerado

como uma tentativa para obrigar a sair do edifício os estudantes e o segundo secretário Isoup Ghaniv e permitir que represem no governo do Phnom Penh.

O príncipe Sihanouk era agora a altura para esclarecer a ambiguidade da atitude do governo checoslovaco a respeito dos governos cambojanos rivais.

A Checoslováquia pode agora esclarecer se deseja reconhecer o seu antigo chefe de Estado ou o regime de Phnom Penh do general Lon Nol.

EM POUCAS LINHAS

OPINIÃO DE TITO

BEGRADO, 17 — (A. N. I.) — O tratado germano-russo é o mais importante passo até agora dado para se solucionar a série de problemas que ficaram da segunda guerra mundial — declarou o presidente Tito, entrevistado pela agência Tanjug.

Trata-se de uma importante contribuição para a estabilidade e a paz na Europa — acrescentou Tito — por reconhecer e considerar invioláveis as presentes fronteiras do velho continente.

MENSAGEM APÓCRIFA?

MONTEVIDEO, 17 — (F. P.) — O comunicado n.º 14 dos tupamaros desoberto no sábado em Porto Alegre, não tem qualquer aparência de autenticidade — anunciou ontem, oficialmente, a Polícia uruguaia. «Um conjunto de pormenores contidos no comunicado permite concluir que o documento não é autêntico» — acrescentou um porta-voz da mesma Polícia.

GÓLERA NO LÍBANO

BEIRUTE, 17 — (R.) — Vários casos mortais de cólera foram assinalados no Líbano, segundo revela hoje a Imprensa de Beirute.

Uma campanha de vacinação em massa é iniciada hoje no Líbano, na Síria e na Jordânia.

Noventa e nove doses de vacinas anticólicas foram enviadas para o Líbano pela sede regional da Organização Mundial de Saúde, no Egipto, onde no princípio deste Verão também se registaram casos semelhantes.

SONDA RUSSA PARA VÊNUS

MOSCOVO, 17 — (R.) — A União Soviética lançou hoje uma sonda automática interplanetária chamada Vénus-7, segundo anunciou a Tass.

A agência disse que a Vénus-7 pesa 1180 quilos e constitui uma versão aperfeiçoada das anteriores sondas interplanetárias deste tipo.

No princípio do ano passado, a U. R. S. S. lançou as sondas Vénus-5 e Vénus-6, com cinco dias de intervalo, desceram sucessivamente na atmosfera venusiana, a 16 e 17 de Maio, respectivamente depois de percorrerem 350 milhões de quilómetros.



Credito Universitário

BANCO DO ALENTEJO

J. PIMENTA, SARL

Um nome e uma garantia, no passado, no presente e no futuro.

PASSADO: 5.000 CLIENTES SATISFEITOS;

PRESENTE: 2.000 HABITAÇÕES EM CONSTRUÇÃO PARA VENDA;

FUTURO: 8.000 HABITAÇÕES EM TERRENOS JÁ ADQUIRIDOS para o efeito em Cascais, Parede, Paço de Arcos, Amadora, Lisboa e Luanda.

ANDARES DE 2 A 10 DIVISÕES ASSOALHADAS DESDE 165 CONTOS. APARTAMENTOS MOBILADOS DESDE 150 CONTOS. Garagens — armazéns — estabelecimentos comerciais (áreas de 20 metros quadrados a 2.000 metros quadrados). Preços desde 85 contos.

No seu próprio interesse, consulte J. Pimenta S. A. R. L.

INFORMAÇÕES E APARTAMENTOS EM EXPOSIÇÃO:

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — T. 45843/47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21 / 22

REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telef. 93 36 70
PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — T. 2 43 35 11
CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 30 — Telef. 28 25 75
Conjunto Turístico da Pampilheira — Telef. 28 39 88



Continuam internados os intoxicados com marisco comido em Beja

BEJA, 17 — Do hospital desta cidade, onde ontem ficou internado devido a grave intoxicação provocada por mariscos, seguiu, esta manhã, para o Hospital Militar Principal, o oficial da Força Aérea, Carlos Alberto Lopes de Azevedo, de 28 anos.

Também a jovem Ana Maria Duarte Carrilho, de 20 anos, solteira, que ali ficara internada com idêntico mal, veio para Lisboa, tendo ficado internada no Hospital de S. José.

A esposa do oficial acima mencionado, que acompanhava o marido e aquela jovem, sofreu igualmente os efeitos do marisco estragado, sem que, no entanto, tivesse de ser hospitalizada.

FESTAS DO SENHOR DOS AFLITOS EM BORBA

BORBA, 17 — Terminam amanhã nesta vila, as festas em honra do Senhor Jesus dos Aflitos.

A par de um programa religioso, têm-se efectuado diversos festejos que incluem hoje uma largada de touros, ginacana de automóveis e sessão de fogo-de-artifício; e amanhã, ginacana de bicicletas e encerramento dos festejos.

A Senhora do Parto em Monforte

MONFORTE, 17 — Terminam hoje nesta vila as populares festas de Nossa Senhora do Parto. As 15 horas disputou-se uma animada ginacana de motorizadas, havendo ao fim da tarde uma largada de touros. À noite, depois do arraial, haverá «fogo do ar».

SE TEM AUTOMÓVEL

Realiza dinheiro a/ hipotecar, ou a/ transferir, a/ alterar e segurar; até 40 meses. Rua D. Estefânia, 81. 8.º, Dt. — Telef. 40049 - 563751. Aguardo sua visita ou telefonema



YBARRA & C.ª, S. A. SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

CABO SAN ROQUE

11 DE SETEMBRO

Tenerife
Bahía
Rio de Janeiro
Santos
Montevideo
Buenos Aires

PARA:

VIGO
CABO SAN ROQUE
11 DE OUTUBRO

OS AGENTES:

Em Lisboa:

AGÊNCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, LDA,
Rua de Alcaim, 20-C, 1.º
Telefone 32 43 51

No Porto:

KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA,
Rua Nova de Almeida, 12
Telefone 2 84 21

UNIVERSITÁRIA ECONÓMICAS

OFERECE-SE PART-TIME

A FREQUENTAR 4.º ANO ECONOMIA
8.º ANO DO INSTITUTO BRITÂNICO
Resposta a este jornal ao n.º 567

TRANSPORTE DE TRABALHADORES POR CAMINHO DE FERRO REGRESSO DE FÉRIAS DE VERÃO

Período de Ponta — 26 a 30 de Agosto

ESTAÇÕES	1005 (a)	21001 (a)	102/1201 (a)	20302/21201 (b)	21211 (c)	20304 (d)	21003 (e)
Lisboa (St.ª Apolónia) P.	9-30	10-00					10-25
Porto P.			11-25	11-40		11-55	13-55
Pampilhosa P.	12-45	13-38	12-53	13-09		13-36	
	13-19	13-50	13-05	13-22	11-47		14-25
Vilar Formoso C.	17-17	18-23	16-10	16-47	15-30		19-08
	18-12	18-57	16-37	17-12	16-00		19-42
Fuentes de Oñore C.	18-15	19-00	16-40	17-15	16-03		19-45

(a) — Dias 26 a 30 de Agosto.
(b) — Dias 28 a 30 de Agosto.
(c) — Dia 29 de Agosto.
Obs. Comboio 21211 — Tem paragem em todas as estações de Pampilhosa e Vilar Formoso.

COIMBRÃO-QUELUZ



MANUEL LUÍS SILVA

FALECEU

Joaquina Ferreira, Vítor Luís Ferreira Silva, José Luís Ferreira Silva, Joaquim Luís Ferreira Silva, Maria da Conceição Ferreira Luís Silva, Carlos Ferreira Luís Silva, Maria Manuela Ramos Silva e José Maria dos Santos Morgado têm o fim de participar o falecimento do seu muito querido, esposo, pai, avô e sogro, e que o funeral se realiza em Coimbrão-Leiria para o cemitério local, amanhã, dia 18, a hora a designar.

Dez minutos não chegam para apanhar o comboio

Para que as entidades competentes da C. P. estudem o caso, com a sua proverbial atenção pelo público, remetemos-lhe a seguinte carta que recebemos do sr. Afonso Barata da Costa, residente na Damaia:

«Sr. director — A qualidade de leitor muito assíduo do vosso prezado jornal, que tão dignamente defende os interesses das classes menos privilegiadas, que têm que utilizar os transportes colectivos por falta de outros meios, leva-me a escrever esta carta a V. e muito gostaria que

fosse publicada, pois trata-se simplesmente do horário de um comboio da linha de Sintra que beneficiaria muita gente se fosse modificada a partida do Rossio às 15 e 20 em vez de 15 e 10.

«Sou empregado no restaurante de um hotel, e como eu, umas boas centenas de pessoas, que saem do trabalho às 15 horas, pelo que não nos dá tempo para mudar de fato e chegar à estação, tudo em 10 minutos. Isso obriga-nos a esperar por outro comboio, que é às 15 e 45; e assim se passa o tempo que temos para ir a casa descansar um pouco e ver os nossos filhos. Chega a passar-se uma semana sem os vermos, pois quando saímos às 5 e 30 da manhã, eles ficam a dormir, e quando voltamos, às 23, estão, também, a dormir. Por isso, justo seria que fosse tomada em consideração a situação da nossa classe

Assim, sem desconsideração para quem de direito da C. P. aqui fica exposto o nosso ponto de vista na certeza de que muitos mais receberiam com muito gosto esta pequena rectificação, que em nada prejudicaria a companhia.»

Cortejo de oferendas em Torres Vedras

TORRES VEDRAS, 17 — A Santa Casa da Misericórdia local vai promover, brevemente, de colaboração com a Câmara Municipal e as 18 freguesias do concelho, um cortejo de oferendas, cuja receita se destina a obras a efectuar no hospital, nomeadamente, ampliação e renovação de alguns serviços e modernização da cozinha. Aquele estabelecimento hospitalar registou grande movimento no decorrer do ano transacto.

«ENGENHARIA DE FACTORES HUMANOS»

O prof. John W. Sebdors, da Universidade de Brandeis, profere no próximo dia 20, pelas 12 horas, no Centro de Estudos Egas Moniz (Hospital de Santa Maria), uma conferência subordinada ao título «Engenharia de Factores Humanos».

FOTOGRAFAR A COVILHÃ

COVILHÃ, 17 — Por iniciativa do Ginásio Clube da Covilhã vai realizar-se um concurso fotográfico para amadores de todo o País. O envio das fotografias, a preto e branco, far-se-á até 15 de Setembro para o clube organizador, que prestará todos os esclarecimentos aos interessados.

O certame integra-se nas comemorações do centenário da cidade da Covilhã, de onde as fotografias concorrentes deverem focar apenas imagens da Covilhã ou seu concelho.



Pesca de arrasto, velha tradição do Pedrógão — com a ajuda da Câmara de Leiria...

A PRAIA DE PEDRÓGÃO VAI TER UMA PISCINA E PARQUE DE CAMPISMO

LEIRIA, 17 — O escasso dias da sua partida para o Japão, integrado na embaixada portuguesa que vai assistir ao «Dia de Portugal» na Exposição Mundial EXPO-70 de Osaka e portador de uma mensagem da cidade de Leiria à sua congénere de Tokushima, encontramos na praia de Pedrógão o sr. Bernardo Pimenta, presidente da edilidade, a quem solicitámos uma breve entrevista sobre os principais problemas que afectam o progresso e o engrandecimento da respectiva praia.

Segundo o presidente «a praia de Pedrógão não tem sido esquecida pela Câmara: a piscina em construção deverá ser já utilizada na próxima época balnear».

— Embora a iniciativa pertença a uma comissão de

bairristas e dedicados amigos da praia — sublinhou o entrevistado: o Município está a promover a aquisição de 57 000 metros quadrados de terreno, 4000 dos quais se destinam à área da piscina e os restantes a serem urbanizados. O custo desses terrenos, localizados na parte sul, importará em cerca de 800 contos a pagar à Fazenda Nacional num período de vinte anos.

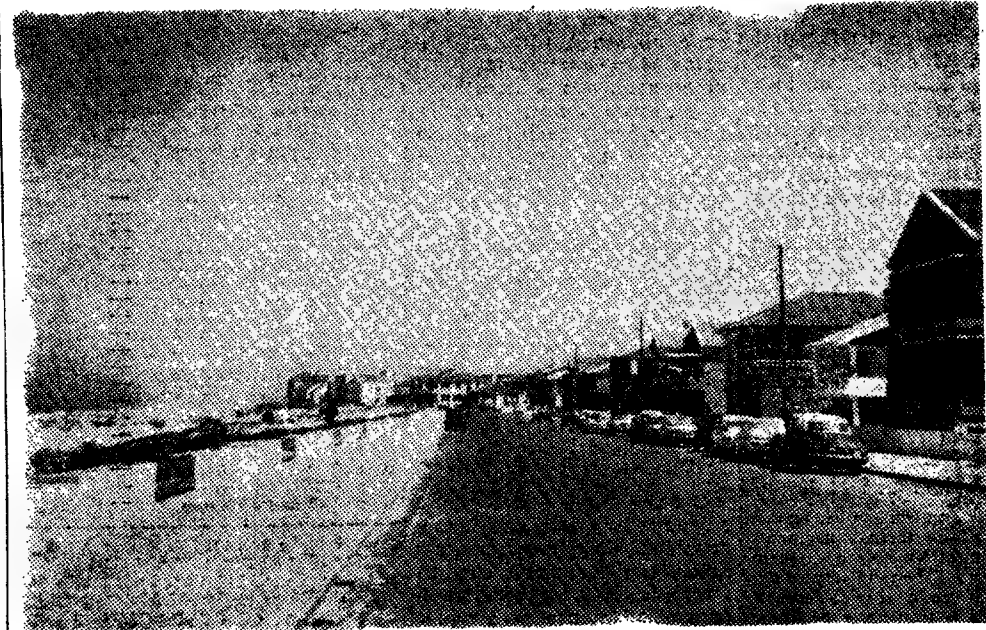
— Que pensa o Município

fazer para valorizar ainda mais a praia de Pedrógão?

Pretensões, nesse sentido, do sr. Bernardo Pimenta: saneamento, melhoramento da rede de distribuição de água, criação da respectiva estação de tratamento, etc. Além disso, o gabinete de organização técnica da Câmara «está também a elaborar o plano de urbanização da praia, do qual se espera resultem os maiores benefícios».

Quanto aos característicos processos de pesca de arrasto (motivo turístico a respeitar), «a Câmara já o ano passado concedeu um subsídio e continua disposta a conceder a sua ajuda para que se não perca tão antiga tradição».

Finalmente, o sr. Bernardo Pimenta aludiu «à concretização de um parque de campismo num futuro muito próximo».



A praia vai ser urbanizada

MÃO-DE-OBRA FEMININA

(Continuação da pág. central)

anos, justificou desta forma a relutância, sua e

de muitas outras mulheres, em se empregarem no serviço doméstico: — Há um complexo em

estar assim a trabalhar para os outros! Aqui também é trabalhar para os outros — atalhou —, mas é diferente. É diferente de estar numa casa a esfregar e a lavar. Isso é uma coisa que a gente faz em casa e não quer fazer para os outros...

Observámos a Maria Teresa que muitas mulheres-a-dias tiram hoje 80\$00 diários e algumas até mais. Perguntámos-lhe se tinha possibilidades de promoção.

— Ganho sessenta escudos e posso vir a ganhar sessenta e sete!

E depois? Depois a promoção só poderá vir através do aumento do vencimento, que não chega a ser actualização em face do aumento do custo de vida.

Quanto ao quantitativo do seu salário, afirmou-nos a sr.ª D. Olinda Júlia:

— Para a vida em que estamos não ganho lá muito. — E repetiu: — Para a vida em que nos encontramos ganho pouco, mas há outras casas que pagam menos...



QUE motivará a falta de pessoal no serviço doméstico? Afirma a jovem operária Maria Teresa Pires: «Há um complexo em estar assim a trabalhar para os outros...»

CORUCHE HOMENAGEOU OS CAMPINOS DO SORRAIA

CORUCHE, 17 — As Festas de Nossa Senhora do Castelo atingiram hoje o ponto culminante. Feriado municipal, a vila encontra-se toda embandeirada, vendo-se as janelas e grandes varandas cheias de colgaduras. Nas ruas desfilam os mais garbados trajos do Ribatejo.

Nota-se a presença de muitos turistas que vieram a esta romaria atraídos pela sua fama.

Esta manhã, a vila vivia, de facto, um ambiente de euforia.

Ao meio-dia houve o grande cortejo etnográfico e de

trabalho, representando todas as actividades agrícolas e do artesanato. Desfilou o cortejo com seus figurantes, por entre alas de povo. Na Praça dos Paços do Concelho, particularmente a multidão era enorme.

Ao começo da tarde, foi servido o almoço de homenagem aos Campinos do Ribatejo, no Campo do Rossio, com centenas e centenas de talheres, como é já da tradição e no meio do maior entusiasmo e animação. Houve brindes. Entre os participantes destacavam-se os campinos com seus trajes e um re-

presentante do governador civil.

Ao fim da tarde, teve lugar a monumental corrida de touros, autêntica capoteio dos cavaleiros portugueses, com a participação de David Ribeiro Telles, Mestre Baptista, Luís Miguel da Veiga e Fernando Salgueiro. Nesta to-mam parte os grupos de forçados de Montemor-o-Novo e do Ribatejo.

Depois é a grande noite do fado, com artistas consagrados. Avultam singu-larmente os nomes de António Mourão e Hermínia Silva.

Diário DO PORTO

DORMIR NÃO É MORRER...

UMA GRANDE CIDADE TAMBÉM VIVE À NOITE

O Porto gosta de usar a noite para dormir. Assim esta cidade, orgulhosa da sua operosidade, não tem vida nocturna. O «tripeiro», que trabalhou afanosamente durante o dia, deixa deserta as ruas, os cafés e os locais de diversão durante as horas tardias.

Mesmo assim os cinemas, que fechavam depois da meia-noite, e os cafés, que encerravam às duas horas, ainda davam acolhimento a aqueles que, para se distraírem ou por força de ocupações

nocturnas, procuravam um local onde passar algumas horas da noite.

Dormir não é morrer! Uma cidade tem, necessariamente, gente que trabalha com horários tardios, gente que trabalha mesmo durante a noite. Para que a cidade possa dormir, é preciso que muitos cidadãos velem.

E estes também têm direito a tomar alguma coisa, ou a uma pausa de descanso, de distração ou de cavaqueira. Ora, para agravar a falta de locais públicos de distração ou descontração, na nossa cidade os cafés — e precisamente nesta época canícula — decidiram encerrar as portas a uma da noite. É o modo de convidar os clientes a sujeitarem-se ao novo horário nem sempre é dos mais gentis: as luzes acendem e apagam repetidas vezes. Quem não entender este «morse» arrisca-se a ter de sair aos tropeços nas cadeiras...

Podemos sustentar que os cafés (e outros locais abertos ao público) são serviços públicos e não simples empresas de negócio para dar lucro aos proprietários! Este facto implica obrigações.

Haveria a reclamação, aliás justa do pessoal sobrecarregado no seu horário de trabalho. Mas o movimento da noite avançada é geralmente reduzido. Seria, portanto, perfeitamente viável reduzir o pessoal de serviço à noite e distribuí-lo por turnos.

Não se trata de defender os noctívagos. Trata-se, sim, do

respeito por um mínimo de comodidades daqueles que também trabalham, mas têm a sua vida à noite.

Que, afinal, o Porto é uma cidade grande e, por isso, não a imodestia, uma «grande cidade».

VII Festival de Música de Espinho

Integrado no VII Festival de Música de Espinho, haverá esta noite, no salão nobre do Casino local, um recital de canto pelas artistas Maria Amélia Abreu e Maria Melina da Costa Rebelo.

Gente do Sul invadiu a cidade

Muitas centenas de pessoas aproveitaram a «pontezinha» deste último fim-de-semana não só para mudarem de ares como, ainda, para virem até ao Norte do País «respirar» as suas belezas naturais, pois isto aqui faz, também, parte desse Portugal desconhecido à espera que os portugueses o descubram...

A afluência de pessoas procedentes do Sul foi de tal ordem que a C. P. se viu obrigada a fazer, ao princípio da madrugada, dois desdobramentos ao comboio n.º 10 que partiu às zero horas de Campanhã, com destino a Santa Apolónia.

Caminhos-de-Ferro AOS QUE SE DESLOCAM A INGLATERRA

A C. P. informa que tem a disposição dos turistas nacionais estrangeiros, que se deslocam a Inglaterra e desejem levar o seu carro, um novo serviço combinado para o transporte de automóveis através do Canal da Mancha.

Peça informações e folhetos nas Secções de Informações, nas Agências de Viagens autorizadas Empresa Geral de Transportes

Festas da Senhora do Pranto em Ilhavo

ILHAVO, 17 — Terminam hoje os tradicionais festejos em honra de Nossa Senhora do Pranto, no bairro de Cimo de Vila.

O bairro está vistosamente engalanado e este ano foram erguidos dois monumentais arcos, um dos quais com 24 metros de altura, construído propositadamente para aquela festa, pelo sr. Casimiro Pires, que apesar de contar já 83 anos de idade ainda é um dos principais organizadores destes festejos.

VIDA SOCIAL

Casamento

PORTO DE MÓS, 17 — Na igreja de S. Pedro celebrou-se o casamento da sr.ª D. Maria Manuela Carneira de Araújo, filha da sr.ª D. Maria de Matos Carneira de Araújo e do sr. Manuel Araújo Rosa, nosso estimado correspondente, com o sr. Manuel Pereira, filho da sr.ª D. Francisca Fidalgo Pereira e do sr. Alfredo Pereira, já falecido.

Foi celebrante o rev. Joaquim Marques de Oliveira e apadrinharam, por parte da noiva, o sr. José da Silva David e sua esposa, D. Joaquina Marques David e por parte do noivo, o sr. Manuel António Afeto e esposa.

Após o copo-d'água, num restaurante de Alcobaca, os noivos seguiram em viagem de núpcias e vão fixar residência em Lisboa.

DE COIMBRA

A última semana do Curso de Férias DE OUTUBRO NA FACULDADE DE DIREITO

Esta é a última semana do XLVI Curso de Férias da Faculdade de Letras, o mais concorrido por alunos estrangeiros desde a sua instauração.

As aulas terminam amanhã para os três cursos, iniciando-se depois de amanhã os exames, sendo o dia destinado a provas escritas e os restantes dias da semana às provas orais.

No sábado, às 17 horas, efectua-se a sessão de encerramento, no decurso da qual serão entregues os respectivos diplomas de aproveitamento.

Já foram marcados os horários das provas escritas dos exames finais para alunos ordinários e voluntários da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, a efectuar na época de Outubro (chamada única).

Os alunos que desejarem apresentar-se a exame deverão declarar-lo até seis dias antes da prova escrita de cada disciplina. Decorrido este prazo, os alunos que não hajam feito a declaração ou a desejarem alterar poderão fazê-lo, requerendo-o ao director da Faculdade, até três dias antes da prova, sendo o requerimento deferido desde que pelo requerente seja assinado sobre um selo fiscal de 100\$00.

Os alunos que hajam declarado a sua intenção de se apresentar a exame na época de Junho-Julho e tenham faltado, poderão apresentar-se a exame desde que o requeriram nos termos acima indicados. Os alunos que tenham requerido exame na época Junho-Julho e tenham faltado, poderão apresentar-se a exame mediante prévia declaração até seis dias antes da prova escrita. Se o não fizerem neste prazo, poderão ainda fazê-lo, requerendo-os nos termos acima indicados. As normas anteriores aplicam-se às provas escritas facultativas. A apresentação à prova oral nas disciplinas de cujo exame não faz parte a prova escrita obrigatória, depende da declaração até seis dias antes da data fixada para o início das provas orais. Decorrido este prazo, observar-se-á o disposto acima.

Novos dirigentes da Mútua do Clero

Efectuou-se a assembleia geral da Mútua do Clero de Coimbra para eleição dos corpos gerentes, que ficaram assim constituídos: Assembleia Geral — Manuel Paulo, presidente; José Varanda e Eugénio Martins, Direcção — revs. João Evangelista Ribeiro Jorge, presidente; José Oliveira Moço e Oswaldo Marques da Silva, Conselho Fiscal — José da Cruz Ventura, cónego José Antunes e Jaime H. V. e Cunha.

Expresso-Popular a Viana do Castelo Festas da Senhora da Agonia em 23 de Agosto de 1970

Comunica-nos a C. P. que realiza no dia 23 de Agosto um Expresso-Popular de Lisboa a Viana do Castelo, e volta, ao preço de 150\$00 por passageiro.

O referido Expresso Popular partirá de Lisboa (Santa Apolónia) às 5.20 horas, com chegada a Viana do Castelo às 11.31 horas.

No regresso partirá de Viana do Castelo às 1.40 horas do dia seguinte, com chegada a Lisboa (Santa Apolónia) às 8.11 horas.

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal,

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Élec	Compre	Vende	Ultramarinas	Élec	Compre	Vende
Consolidada 4 1/4% ..	—	—	506\$	Bum	—	84\$	86\$
Consolidada 3%	—	—	516\$	Labrida	—	210\$	215\$
Consolidada 1 1/2%	—	—	612\$	Jamante Angola	380\$	2.370\$	2.400\$
Centenária 4%	—	—	1.440\$	M & Revus	—	720\$	750\$
Outras Tesouro 5%	—	—	1.000\$	Ilha do Príncipe	—	—	—
Extremo Série	—	570\$	—	Mocambique	—	187\$	—
Extremo Série C	—	700\$	—	Sonete A	420\$	420\$	425\$
Extremo Série	—	750\$	—	Sonete A	434\$	433\$	435\$
Extremo Série	—	—	810\$	Amabás	—	80\$	83\$
Extremo Série	—	—	160\$				

CARTAZ DOS CINEMAS

* POLITEAMA

(M. 12 anos) Tel. 326385
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
ULTIMAS EXIBIÇÕES
DO EXTRAORDINÁRIO
EXITO

UM ASSASSINO
PARA SUA MAJESTADE
com Kirwin Mathews, Marília
Tolo e Bruno Cremer
A HISTORIA DE UM SENIS-
TRO JOGO DE FORÇAS
OCULTAS

Technicolor Techniscope

* TIVOLI

(M. 12 anos) Tel. 50505
As 3 da tarde e 9.30 da noite
EM 70.ª SEMANA

MUSICA NO CORAÇÃO
A propo. normal de cinema

* EUROPA

(Adultos) Tel. 661018
As 15.15 e 21.30

O intimo de quatro vidas como
tantas outras
A VIDA INTIMA
DE QUATRO
MULHERES
c/ Jane Fonda

* AVIS

(Adultos) Tel. 47182
As 15 e 30 e 21 e 45
Um filme de infernal acção!
UM LUGAR
NO INFERNO
GUY MADISON — HELEN
CHANEL
Technicolor — Techniscope

* ODEON

(M. 12 anos) Tel. 326283
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
NOVAMENTE:
O MAIS ADMIRÁVEL
BRINDE DE FÉRIAS
PARA AS CRIANÇAS:
9 RAPAZES
E UM CÃO
com Leônia Mendes, um grupo
de garotos e o cão «Farrusco»
UM FILME APAIXONANTE

* CONDES

(Adultos) Tel. 52522
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
3.ª SEMANA
um excepcional filme
MUNDO MULHER

* LIZ

(M. 17 anos) Tel. 48566
As 21 h.
SABATA
A CHAMADA

* IMPERIAL

(M. 17 anos) Tel. 45963
As 21 h.
COM JEITO VAI... CAMPISTA
DUELLO SEM TRÉGUAS

* MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743
As 18.30 e 21.45
Virna Lisi, James Fox e Terry
Thomas

numa comédia deliciosa sobre
os encantos das mulheres...
ARABELLA
(Technicolor)
Uma história para gente
crescida!

AR CONDICIONADO

* VOX

As 18.30 e 21.45 (Adultos)
3.ª SEMANA DE SUCESSO
Oliver Reed, Carol White
e Orson Welles
numa história sofisticada, satírica
e imensamente divertida

O FALHADO
Um sugestivo filme em magnifico
Technicolor

AR CONDICIONADO

* ESTUDIO 444

(M. 12 anos) Tel. 779005
As 15.30, 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA!
FANTASIA MUSICAL
O SUBMARINO
AMARELO
com os «BEATLES»

* MONUMENTAL

(Adultos) Tel. 555131
As 15.15 e 21.30
O extraordinário filme
2.ª SEMANA
O ADVOGADO
«THE LAWYER»
com BARRY NEWMAN

* RESTELO

As 21.30 h. (M. 17 anos)
O arrojo e a coragem dos ho-
mens cujo modo de vida é um
desafio à própria vida
OS PARA-QUEDISTAS
com BURT LANCASTER

* CASINO ESTORIL

As 17 e às 21.30 (M. 17 anos)
O SEGREDO
DE SANTA VITÓRIA
com Antony Quinn

* OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VASCO SANTANA — As 16
e às 22: «Quem é esta mu-
lher» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — As 15 e às
21: «O mistério do voo 22»
(12 anos).
OLIMPIA — As 14 e às 19:
«Madame X» (17 anos).
ARCO-IRIS — As 15 e às
21: «Paris-Istambul sem
regresso» (12 anos).
SALA LISBOA — As 14 e
às 19: «Os 3 superhomens»
(17 anos).

* SÃO JORGE

As 15.15, 18.15 e 21.30
A encerrar o ciclo:
NO RITMO DA AVENTURA
o mais emocionante «western» da
temporada

PISTOLEIRO
PROFISSIONAL
com: Franco Nero — Tony
Musante

* LIDO

As 21.30 (M. 12 anos)
O maior «Western» de todos
os tempos!
SHALAKO
com SEAN CONNERY

* EDEN

(M. 12 anos) Tel. 329763
As 15.15, 18.30 e 21.45
De novo neste cinema o inimi-
zável CANTINFLAS em
UM QUIXOTE
SEM MANCHA

* ROMA

(Adultos) Tel. 727778
As 15.30 e 21.45
Uma nova e intrigante
história policial!
com ROGER MOORE

ALTA TRAIÇÃO
(o «SANTO»)
MARTA HYER — ALEXIS
KANNER
COR DE LUXO

* ALVALADE

(M. 12 anos) Tel. 717460
As 15.45 e 21.45
Technicolor
Veja-se lançado num mundo de
armas ósmicas, mulheres sele-
nitas e asteroides valiosíssimos

LUA ZERO DOIS
O primeiro «Western» espacial!

* ROYAL

(M. 12 anos) Tel. 865437
As 21 horas
PERDIDOS NO ESPAÇO
Um documento de maior
actualidade

* NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

● Mais de metade dos ci-
nemas existentes no Mun-
do encontram-se na União So-
viética, segundo estatísticas
publicadas pelo Anuário da
Unesco. Assim, existem cerca
de 251 mil cinemas em todo
o mundo, dos quais 140 900
na União Soviética, 62 000 na
Europa Ocidental, 18 600 nos
Estados Unidos e Canadá,
16 800 na Ásia, 8 400 na Amé-
rica Latina e 2 600 na África.

● O produtor francês Ray-
mond Eger tenciona reu-
nir Nathalie Delon e Mireille
Darc num «western» cómico
intitulado «L'amour au ga-
lope» (O amor a galope).

● Gina Lollobrigida é espe-
rada no México nos fins
deste mês para cantar num
«night-club» da capital, depois

de se exibir em Las Vegas,
anunciou Tony Angety, re-
presentante da actriz.

● Depois de haver filmado
«Empoletrado numa árvo-
re», com Louis de Funès e
Annie Girardot, Serge Kor-
ber vai transpor para a tela
o romance «Le beau voyage»,
de René Fallet.

* FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno J
AJUDA — Mendes Gomes, Calpa-
do da Ajuda, 222 (638256) *
Tepede, Lda., Calç. do Tapada,
83-A (647219).
ALCANTARA — Este: Nogueira,
R. de Alcântara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Antónia, Lda.,
Av. Almirante Reis, 88-B-C
(44173) * Magalhães, Av. Al-
mirante Reis, 4-D a 4-F (49479).
ALVALADE — Libia, Av. da Igre-
ja, 4-B-C (711681) * Maribel,
Av. de Roma, 81-A (776235).
Celta — Rua Moura Gilão,
3-B (Tel. 710621).
AMOREIRAS — Amoreiras, Praça
das Águas Livres, 8-D (681515).
AREIRO — Lusitana, Av. de Ro-
ma, 8-A (725443) * Childe,
Rua Agostinho Lourenço, 6-B
(710331).
ARROIOS — Fenece — R. Car-
valho Araújo, 46-B-C (841708).
AVENIDAS NOVAS — Providência,
Rua D. Filipe de Viseu, 9-C
(770324) * Sá de Bandeira, R.
Marquês 56 da Bandeira, 36-42
(41961-54672) * Oliveira Vie-
gas, R. Vitoria, 29-A (48966-
55360).
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Zito,
Pr. das Casas Novas, Lote 66
(310172).
BAIXA — Formosinho, P. das Res-
tauradoras, 18 (30927) * Nor-
mel, R. da Prata, 220 (821842-
325553).
BENFICA — Benfices, Est. de Ben-
fica, 44-A (782606) * Pessanha,
Lda., Estrada A-da-Moia, 64-C
(702226) * Macedo, Est. do
Poço do Chão, 69-C (703697).
CAMPO DE OURIQUE — Lineide
— Rua Ferreira Borges, 30
(660955) * Findex — Rua D.
Mário Pia, 314 (687949).
CAMPOLIDE — Renil, R. Rodrigo
da Fonseca, 153 (683438) *
Zemel, R. A. 182, Bairro da Li-
berdade (651840) * Nova, R.
de Campolide, 297-C (687473).
CAMPO DE SANTANA — Penla-
sular, Campo das Mártires do
Pátrio, 117-118 (553308).
ESTEFANIA — Dália, Rua Açores,
32 (52388).
ESTRELA E LAPA — Neves, Sec.,
R. da Bela Vista, 4 Lapa, 37
(661251).
GRAÇA — Higiénica, R. Heliodoro
Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — Pateleira, Herdeiros,
R. do Lumiar, 122-124 (790332).
Torres, 93-A-B (791181).
OLIVAIS — Simões — R. Cidade de
Caboinda, 16-A (310581).
PALHAVA — Canto, Est. das Le-
ranjeiras, 202-B (780841).
PEDROUÇOS — Higiluz, R. de Pe-
drouços, 50-52 (610280).

● G. N. R. — Serviço
de emergência, 115 * Seguran-
ça Pública, 866141 * Judiciá-
ria, 535380 * Marítima, 326456
* Internacional, 362721 * Via-
ção e Trânsito, 42205 * G.N.R.
(área rural), 36865.

TRANSPORTES — Aeroport, 72011
* Caminhos de ferro (C. P.),
869029 * Caminhos de ferro
(Estoril) 861121 * Estação flui-
vial (T. Paga), 325345 * Estação
Marítima de Alentejo,
663195 * Estação Marítima da
Rocha, 672445 * Estação flui-
vial (Belém), 638511.

BOMBEIROS — Sapadores, 82222.

AGUA, GÁS E ELECTRICIDADE —
Companhia das Águas, 86138
* Companhias Reunidas, 53701
* Gás, 538821 * Gás,
água e electricidade, 882069.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 86534
* Enfermagem permanente,
766161 * Enfermagem de ur-
gência, 43738 * Hospital de
Santa Maria, 775171 * Hospi-
tal de S. José, 860131 * Sen-
sus, análise e soros, 77116
* 771169 * Transfusões, soros
e análises, 538524 * Centro
de Intoxicções (Informativo),
767777, 761176 e 768450.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 86534
* Enfermagem permanente,
766161 * Enfermagem de ur-
gência, 43738 * Hospital de
Santa Maria, 775171 * Hospi-
tal de S. José, 860131 * Sen-
sus, análise e soros, 77116
* 771169 * Transfusões, soros
e análises, 538524 * Centro
de Intoxicções (Informativo),
767777, 761176 e 768450.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 86534
* Enfermagem permanente,
766161 * Enfermagem de ur-
gência, 43738 * Hospital de
Santa Maria, 775171 * Hospi-
tal de S. José, 860131 * Sen-
sus, análise e soros, 77116
* 771169 * Transfusões, soros
e análises, 538524 * Centro
de Intoxicções (Informativo),
767777, 761176 e 768450.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 86534
* Enfermagem permanente,
766161 * Enfermagem de ur-
gência, 43738 * Hospital de
Santa Maria, 775171 * Hospi-
tal de S. José, 860131 * Sen-
sus, análise e soros, 77116
* 771169 * Transfusões, soros
e análises, 538524 * Centro
de Intoxicções (Informativo),
767777, 761176 e 768450.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 86534
* Enfermagem permanente,
766161 * Enfermagem de ur-
gência, 43738 * Hospital de
Santa Maria, 775171 * Hospi-
tal de S. José, 860131 * Sen-
sus, análise e soros, 77116
* 771169 * Transfusões, soros
e análises, 538524 * Centro
de Intoxicções (Informativo),
767777, 761176 e 768450.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 86534
* Enfermagem permanente,
766161 * Enfermagem de ur-
gência, 43738 * Hospital de
Santa Maria, 775171 * Hospi-
tal de S. José, 860131 * Sen-
sus, análise e soros, 77116
* 771169 * Transfusões, soros
e análises, 538524 * Centro
de Intoxicções (Informativo),
767777, 761176 e 768450.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 86534
* Enfermagem permanente,
766161 * Enfermagem de ur-
gência, 43738 * Hospital de
Santa Maria, 775171 * Hospi-
tal de S. José, 860131 * Sen-
sus, análise e soros, 77116
* 771169 * Transfusões, soros
e análises, 538524 * Centro
de Intoxicções (Informativo),
767777, 761176 e 768450.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 86534
* Enfermagem permanente,
766161 * Enfermagem de ur-
gência, 43738 * Hospital de
Santa Maria, 775171 * Hospi-
tal de S. José, 860131 * Sen-
sus, análise e soros, 77116
* 771169 * Transfusões, soros
e análises, 538524 * Centro
de Intoxicções (Informativo),
767777, 761176 e 768450.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 86534
* Enfermagem permanente,
766161 * Enfermagem de ur-
gência, 43738 * Hospital de
Santa Maria, 775171 * Hospi-
tal de S. José, 860131 * Sen-
sus, análise e soros, 77116
* 771169 * Transfusões, soros
e análises, 538524 * Centro
de Intoxicções (Informativo),
767777, 761176 e 768450.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 86534
* Enfermagem permanente,
766161 * Enfermagem de ur-
gência, 43738 * Hospital de
Santa Maria, 775171 * Hospi-
tal de S. José, 860131 * Sen-
sus, análise e soros, 77116
* 771169 * Transfusões, soros
e análises, 538524 * Centro
de Intoxicções (Informativo),
767777, 761176 e 768450.



DEE DEE, ALIAS DIONNE — Para se esquivar ao
cumprimento de um contrato com determinada editora
discográfica, a cançonetista negra Dionne Warwick
gravou dois 45 rotações e um L. P. para uma firma
concorrente (a Alco) sob outro nome: Dee Dee War-
wick. Evidentemente que o assunto ficou de imediato
sob domínio publico e está agora em tribunal, respon-
dendo a famosa cançonetista por «não cumprimento
de contrato oficial»

TONI DOS BIFES

AMANHÃ
ARROZ DE FRANGO
QUARTA-FEIRA
COELHO À CAÇADOR
Av. Praia de Vitória, 50-E
Telef. 536080
ENCERRADO AOS DOMINGOS

Solar do Minho

Rua do Vigário, 60 — Alfama
(St.ª Estêvão) — Tel. 866811
FADOS — FOLCLORE
Jantar COMPLETO
50\$00 por pessoa
M/ 17 anos

restaurante

aramelro
LISBOA
Restauradores
Trav. St.ª Antão, 21
PRÊMIO DO S. N. I.

JANTE NA TARANTELA

EM AMBIENTE FAMILIAR
Largo D. Estefânia, 22
SALA NO 1.º ANDAR PARA
LANCHES DE CASAMENTOS

RESTAURANTE

QUINTA DE
S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211

JANTARES

DANÇANTES
AOS SÁBADOS
E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE
DISTINTAMENTE
FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
Premiado pelo S. N. I.

Diário de Lisboa



Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho, 185-1.
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

Uma luso-americana chamada Francisco

O tempo

está em Lisboa com ceptro de «rainha»

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado a norte do Tejo e pouco nublado ao limpo para sul; o vento era fraco do quadrante norte e havia neblina ou nevoeiro em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra, 20°; Faro, 25°; Funchal, 21°; Lisboa, 21°; Penhas Douradas, 18°; Portalegre, 18°; Porto, 20°.

TEMPERATURAS E EXTREMOS OBSERVADOS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 32°; mínima: Régua, 12°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 19,8°; na água do mar: 16°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ:

A norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela, períodos de céu muito nublado e possibilidade de chuva fraca; a sul do referido sistema, céu pouco nublado ou limpo; em todo o território, vento fraco ou moderado do quadrante norte.

Amanhã
Nascer às 6 e 52
Ocaso às 20 e 28



Hoje Dia 23 Dia 31 Dia 8

MARES:

PREIA-MAR: Hoje — 4 e 20 (4,1 m); 16 e 38 (4,4 m).
Dia 18 — 5 (4,2 m); 17 e 20 (4,5 m).
Dia 19 — 5 e 42 (4,2 m); 18 e 02 (4,5 m).
BAIXA-MAR: Hoje — 10 (0,8 m); 22 e 30 (0,6 m).
Dia 18 — 10 e 41 (0,7 m); 11 e 22 (0,7 m); 23 e 50 (0,6 m).



FÉRIAS NA PRAIA

PALMA DE MAIORCA — TORMOLINOS — CANÁRIAS E OUTRAS ESTÂNCIAS FAMOSAS DE VERANEIO

PREÇOS EXTRAORDINARIAMENTE BAIXOS

A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
231, Av. da Liberdade, 235
Telef. 53 61 21 LISBOA-2



O avião da TAP vindo de Nova York trouxe esta manhã para Lisboa uma jovem luso-americana, Diane Francisco, vencedora este ano do Festival Cabrillo, certame realizado anualmente em S. Diego, na Califórnia, por altura das comemorações da chegada àquelas paragens, em 1542, do navegador português Cabrillo.

O concurso para a eleição de «Miss Cabrillo» tornou-se um dos mais populares da Califórnia e dezenas de raparigas luso-americanas — o certame só admite jovens descendentes de portugueses — ali residentes, lutam pela conquista do título e pela viagem a Portugal, prémio principal para a vencedora.

Foi cingindo a coroa do festival e ostentando a faixa de vencedora que Diane Francisco desembarcou no Aeroporto da Portela.

Nervosa perante as objectivas das câmaras de televi-

são, «Miss Cabrillo» respondeu às saudações do comandante Sarmiento Rodrigues que a aguardava na qualificação de presidente honorário para Portugal daquele certame e dos representantes da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, que com o Ministério dos Estrangeiros, dão apoio à iniciativa.

Conduzida por um funcionário das relações públicas da TAP, «Miss Cabrillo» pôs-se para os fotógrafos embora — segundo disse — não tenha conseguido dormir um só minuto durante a viagem e se encontrar muito cansada.

Diane é extremamente fotogénica, loira e de porte elegante. Descendente de madeirenses — os pais estão de férias, neste momento, em Lisboa, onde vieram aguardar a chegada da filha —, não é a primeira vez que vem a Portugal. O ano passado esteve no nosso País como turista e de cá levou «recordações» esquecíveis.

A nossa conversa com a simpática rainha do Festival Cabrillo desenrolou-se naturalmente, pois Diane Cabrillo recuperara, entretanto toda a presença de espírito.

— Tenho 17 anos e frequento o liceu, tenciono seguir um curso de secretária, pois acho que é uma profissão alucinante e bem remunerada.

Diane fala-nos da sua vitória no Festival e das dificuldades do concurso.

— Eramos sete finalistas e, sinceramente, o júri deve ter-se visto aflito pois as minhas adversárias reuniam condições magníficas. A classificação do concurso depende de vários factores, sendo os mais importantes a beleza das candidatas, a sua cultura geral e o seu comportamento social. Quando soube que o júri me tinha escolhido tive uma enorme surpresa.



A jovem «rainha» luso-americana

O Ministério dos Negócios Estrangeiros toma a seu cargo a deslocação de Diane a Portugal.

A jovem «rainha» ainda nos disse:

— Adoro a povo português pela forma delicada como trata os estrangeiros. Espero que esta visita seja tão excitante como a do ano passado e que eu tenha oportunidade de levar de Portugal as melhores recordações da minha juventude.

De vez em quando

Estamos ou não interessados em atrair turistas? Se efectivamente estamos não basta manter o País limpo. Tal como dos pequenos exemplos pode chegar-se às grandes conclusões, era preciso (por exemplo) que a empresa exploradora (é bem o termo) de um parque de campismo da Canárias zelasse melhor pelas condições de habitabilidade do referido parque. E, sobretudo, que eduque os funcionários da recepção de modo a não se repetir a cena vergonhosa de que eles ontem foram mais do que intérpretes, autores, juntamente com três casais de franceses. Limpar a terra não chega. É preciso, isso sim, limpar as mentalidades. Só depois, a quantos nos visitam, poderemos pôr a dúvida: «Voltarão, não voltarão?» Ora, como estamos fartos de ouvir, «isso está na nossa mão». O pior é que, em matéria de sanidade mental, há para aí muitos manetas.

V. D.

Trégua em Belfast provocada pelas inundações

BELFAST, 17 (A.P.) — As chuvas torrenciais que caíram na Irlanda do Norte, durante o fim-de-semana proporcionaram uma trégua entre protestantes e católicos que fazendo causa comum contra a inundação, carregaram para segundo plano os diferendos que nem o governo de Belfast nem o de Londres conseguem apianar há anos.

Foi num ombro a ombro fraterno que os habitantes de Belfast deram esta manhã uma vaivém vigorosa nas suas ruas, agora desembarracadas das águas que ontem as transformaram em rios e que nalguns pontos atingiram um metro.

APLAUSOS À PASSAGEM DOS NOIVOS DA PIROGA (que vêm atrasados)

As últimas notícias inseridas no diário madrilenho «Pueblo» sobre a insólita aventura de Alberto e Maribel Mendreano, que estão a descer o Tejo em piroga desde Aranjuez, não são muito animadoras. Um pequeno acidente foi bastante para lesionar a remadora (e recém-casada) no braço direito.

Agora a interrogação põe-se: conseguirão os dois, como toda a gente esperava e o alcaide de Aranjuez tinha por certo, percorrer o resto dos 850 km que separam a cidade espanhola da foz do Tejo?

Atrasados, Alberto e Maribel che-

garam anteontem a remar de noite. Mas tiveram uma compensação: milhares de habitantes de Talavera de la Reina aguardavam-nos à passagem pela terra, enquanto o adjunto do alcaide local, sr. Jiménez de Castro, os brindava com um diploma. Logo a seguir foi a aldeia de Las Herencias que aplaudiu o casal de remadores («piraguitas», em castelhano).

Estes não desistem. Há uma aposta feita, há lembranças oficiais para o presidente do Município de Lisboa... Mas a fronteira está ainda um bocado longe.

O BENFICA NO JAPÃO

Os futebolistas do Benfica, conforme noticiámos no nosso «Suplemento Desportivo» de hoje, partiram para a sua anunciada digressão pelo Extremo Oriente. A partida verificou-se às 13 horas, do aeroporto da Portela. Na foto, alguns dos jogadores dirigem-se para a sala de embarque.

A DOCA ESTÁ VAZIA

A doca de Pedrouços tem estado praticamente vazia de embarcações. Motivo: a dragagem do fundo. Possuidores (felizes) de iates e outros meios de «relax» oceânico acolhem-se a Belém ou demandam recantos mais afastados, enquanto se limpa o rectângulo de água mansa que é o seu ancoradouro de todo o ano.



2.º

caderno

HOMENAGEM

A JOSÉ RÉGIO

EM VILA DO CONDE

VILA DO CONDE, 17 — Por iniciativa do Ginásio Clube Vilacondense, vai realizar-se, nesta vila, na semana de 13 a 20 de Setembro, uma série de manifestações culturais e artísticas, para homenagear o poeta José Régio.

Os organizadores da homenagem escolheram aquela semana porque o dia 17 de Setembro era o aniversário do autor de «Poemas de Deus e do Diabo». A homenagem tem o patrocínio da Câmara Municipal de Vila do Conde.

Comissão Distrital de Setúbal da A.N.P.

O antigo subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, dr. Francisco Elmano Martínez da Cruz Alves, é o novo presidente da Comissão Distrital de Setúbal da Acção Nacional Popular, agora constituída. Para os cargos de vice-presidentes foram designados os srs. d.ºs. Rogério Peres Claro, deputado e director da Escola Técnica local, e Jorge Botelho Moniz, antigo presidente da Câmara Municipal de Setúbal e vogal da antelhor Comissão Distrital.

A Comissão Distrital, escolhida pela Comissão do Concelho e pelo vice-presidente e vice-presidentes, é constituída pelos srs. dr. António Silva de Carvalho Rosa, eng.º-agrón. Eduardo Beja da Costa Falcão, dr. Emílio Augusto Sendas, Eugénio Augusto Claudino, D. Luzia Pernão Pereira Beja e Manuel da Silva Cachão.

Dizem os leitores...

Coisas que prejudicam a Ericeira

Escreve-nos da Ericeira um leitor solicitando-nos que chamemos a atenção de quem de direito para as anomalias verificadas naquela vila e na sua praia, as quais, além de outros malefícios, causam prejuízos ao turismo:

«Na Ericeira — Praia de São Sebastião ou Praia do Norte está uma tabuleta, à entrada, que anuncia que a praia (não tem assistência e é perigoso tomar banho). Igualmente, se vêem, por todas as montras dos estabelecimentos, disticos pedindo a colaboração do público para que «mantenham a vila limpa».

«Pois bem, conselhos oportunos e altruístas! Mas a praia de São Sebastião, frequentada por centenas de pessoas, particularmente

orlanças, sem assistência... é desolador. Tantos estrangeiros e portugueses à procura de melhorias para os seus males e estarem sujeitos a não terem a menor assistência na principal praia da Ericeira, além da referida tabuleta...

«Mas pior é solicitar-se colaboração ou melhor, participação na limpeza da vila e a praia de São Sebastião e o Largo da Capela do Mártir e santo com o mesmo nome, serem verdadeiras estrumeiras, sem um único recipiente para recolha do lixo e possibilidades de participação de boa-fé na limpeza cujo convite nos é feito e desejariamos colaborar, assim como colaboramos com a nossa contribuição pecuniária para o turismo.

«Toda a espécie de detritos é lançada à superfície da areia ou enterrada na praia, o que constitui perigosas ra-

toeiras. Especialmente aos fins-de-semana, os turistas de ocasião, que utilizam excursões diversas, deixam na nossa praia garrafas partidas, garrafas, copos, ossos, espínhas, restos de comida, etc. Com certeza que será fácil verificar e remediar os males desde que se facilitem os simples meios imprescindíveis.»

ESTRADA DE ÁLVARO À MARGEM DO ZÊZERE

ÁLVARO, 17 — No próximo dia 23 deslocam-se a esta vila diversas entidades oficiais, por motivo das festividades a São Tiago Maior e da inauguração da estrada que ligará Álvaro à margem esquerda do rio Zêzere, obra que apenas foi possível graças à iniciativa da Liga Regional «Os Unidos da Freguesia de Álvaro», a cuja assembleia geral preside o sr. Aníbal das Neves.

Prevê-se, para dentro em breve, a total electrificação da estrada e nesse sentido estão a enviar os melhores esforços os srs. Aníbal das Neves, João Alves, Dário Barata, João Fernandes Correia, João Alves Barata, José Manuel Antunes, dr. Domingos Alves e Fernando dos Santos Anes que na capital se propõem recolher o contributo financeiro dos naturais de Álvaro radicados em Lisboa.

ora diga-nos...

— Teria desgosto se ficasse calvo?

Apesar de Yul Brynner ter feito escola, a verdade é que as pessoas (a maioria...) recusaram a inscrição na dita...



● *Palavras de Fernando Rodrigues Carvalhais, futuro estudante:*

— Sim. Ficaria bastante desgostoso.

— Acha que os carecas são pessoas tristes...?

— Não. Olhe, por exemplo, esse tipo, o Max, aquele que canta, está sempre a rir. Até parece uma caveira...

— !



● *Disse-nos, com uma cabeleira de causar inveja, e que, certamente, jamais catrá, o empregado de escritório António Nelson:*

— Não.

— Palavra...?

— Palavrinha!

— Mas olhe que sempre é uma anreliã...!

— Pois talvez seja. Mas quando cai, cai mesmo.



● *Finalmente, Joaquim Fernando Lourenço, encadernador:*

— Bem... acho que...

— Acha que...?

— Acho que se ficasse sem um cabelo de repente me sentiria bastante chateado...

— E se fosse mais tarde...?

— Mais tarde, com outra idade, a coisa não seria tão «bera»...

CONCURSO
1 AUTOMÓVEL POR SEMANA!
MORRIS 1000

PARA O SORTEIO DO DIA 26 DE AGOSTO, EM LISBOA,
ENVIE OS SEUS POSTAIS ATÉ 21 DE AGOSTO

PARA O SORTEIO DO DIA 2 DE SETEMBRO, NO PORTO,
ENVIE OS SEUS POSTAIS ATÉ 28 DE AGOSTO

GRUNDIG

Candy

FAGOR

Perpetuum Eterni

PROGRESS

RÁDIO TELEVISÃO
GRAVADORES E
GIRA DISCOS

MAQ. DE LAVAR LINGUÇA
MAQ. DE SECAR ROUPA

FRIGORÍFICOS
E
FOGÕES

GIRA DISCOS
AMPLIFICADORES

ASPIRADORES
ENCERAM. GAS
MAQ. DE COZINHA

LISBOA DIA E NOITE

*** aceite o nosso CONVITE ***

REALIZA-SE HOJE O SORTEIO DA 12.ª COLEÇÃO DOS CUPÕES DO CONCURSO

Coincidindo com a publicação do primeiro cupão da 14.ª coleção, realiza-se esta tarde, nos serviços administrativos do nosso Jornal, o sorteio da 12.ª coleção de cupões do nosso concurso. Mais algumas dezenas de leitores do «Diário de Lisboa» serão beneficiados pela iniciativa que lhes facultará a possibilidade de algumas horas agradáveis num dos melhores restaurantes típicos e «boîtes» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol.

Jantar, ouvir o fado ou dançar (cada premiado pode fazer-se acompanhar por um parente ou amigo), já não significa gastar dinheiro, para aqueles (claro) que a sorte designar como contemplados nos sorteios que realizamos.

E que é necessário para concorrer: nada mais do que colecionar os cupões que publicamos de segunda a sábado, juntar-lhes o boletim de identificação (em duplicado) que publicamos também ao sábado e remeter tudo para os nossos serviços administrativos: Rua Castilho, 185-1.º — Concurso «Lisboa, Dia e Noite». Recordamos que o boletim de identificação deve ser preenchido COM LETRA BEM LEGÍVEL.

Aceite o nosso convite: divirta-se sem gastar dinheiro.

DINA CARDOSO

A FADISTA QUE NÃO GRITA

«Aos gritos, ninguém consegue ouvir o Fado, e eu só o sei interpretar sem berratrias». Isto nos afirma Dina Cardoso, agora no cartaz do «Lar



Português»: a casa típica de José Borges. Dina Cardoso, que já actuou em diversos países da América do Sul e em França, vai em breve cumprir um contrato a Madrid, após o que tomará o rumo de Angola e Moçambique.



Lina Soares em Espanha

A fadista Lina Soares tem actuado, com geral agrado, em diversos palcos do Continente. Agora, encontra-se em Espanha de onde seguirá para o Casino da Madeira. Em Outubro, gravará o primeiro disco que deve incluir composições de Nóbrega e Sousa, Jenny Teles, Maria Crisantina e Jerónimo Bragança.

O RITMO DO DISCO

Mais quatro trechos acabam de ser gravados por Roberto Carlos, para a etiqueta C.B.S. Títulos e autores: «Sua estupidez» (Erasmão Carlos), «Nada tenho a perder» (Getúlio Cortez), «Do

outro lado da cidade» (Helena dos Santos) e «Quero ter você perto de mim» (Nenê).

Acompanhado por uma orquestra dirigida por Pedro Osório, o camponetista Gabriel Cardoso gravou «Isabela» (José Guimarães - Resende Dias), «Vamos à Lua» (Belo Marques), «Ser ou não ser» (Pedro Osório) e «Eu já não creio» (com música do próprio Gabriel Cardoso). Disco para a «Alvorada».

Uma nova voz surge perante os microfones: Judith Durham, que, acompanhada por Richard Clements, grava em «single» (para a «AM-Records») as composições «Wonderlove» e «The light is dark enough».

Renato del Profeti está, vertiginosamente, a trepar no conceito popular dos italianos. Das suas recentes gravações para a C.B.S. (os trechos «L'Universita» e «Lady Barbara») já se venderam mais de 100 mil exemplares.

FERNANDA DAMASO:

CHEGADA E PARTIDA



Regressada da Madeira, a cançonetista Fernanda Damaso prepara repertório para novo disco da «Alvorada» e, simultaneamente, estuda uma proposta no sentido de se deslocar em Outubro a Espanha, França e Roménia, numa «tournée» que se prolongaria por 45 dias.

14.ª COLEÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 17 de Agosto de 1970



O FADO E O FOLCLORE, EM LISBOA: RESTAURANTES TÍPICOS

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Maria da Fé, Argemiro Santos, Júlia Peres, Lina Maria Alves, Natalina Duarte, Flora Pereira e Susana da Conceição. Tocam: António Proença e Miguel Ramos. Cons. mín. 40\$00. Beca do Espírito Santo, 1.º Tel. 862289.

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Ana Rosmaninho e António de Mello. Tocam: Fátima Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal. Encerra aos domingos. Consumo mín. 90\$00. Beca dos Cortumes, 10.º Tel. 860816.

MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Beatriz Fragoso e Julieta Maria. Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa. P. de Alegria, 58.º Tel. 867093. Encerra a segunda-feira.

GUIARRA DA MADRAGOA

cantam: Carlos Zeil e Emílio dos Santos. Tocam: António Parreira e José Inácio. Rua da Esperança, 134.º Tel. 661915. Cons. mín. 50\$00.

SOLAR DO MINHO

cantam: Eduardo Mame, Natália dos Anjos, Tucha Mascarenhas, Rosana Leme, João Nunes, e Artur dos Santos. Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses. Rua de Vigário, 60.º Tel. 866811.

FOLCLORE

elenco: Arminda Vidal, Fernando Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chaimão, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, Avelino Rodrigues, Fernando Matos e «Os 3 de Portugal» Corpo de baile constituído por 9 elementos e dirigido pelo Coreógrafo António

Gonçalves. Cons. mín. 120\$00. Taxas incluídas. Rua Nova da Trindade, 22-A. Tel. 35007-323406. Encerra ao domingo.

TIMPANAS

cantam: Tito Odemira, Alcindo de Carvalho, Emília Reis, Luís Braga e Benyinda Cruz. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Barreiros. Cons. mín. 61\$50 (taxas incl.). Rua Gilberto Rol, 24.º Tel. 676655-67341.

A SEVERA

cantam: Florinda Maria, Maria Amomim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aquarelas de Portugal». Rua dos Gáveas, 57.º Tel. 84006. Encerra a quinta-feira.

MIL E UM

cantam: Moisés Campeiros, Maria Eva, Beatriz Fragoso, Adriana Franco, Lourinda Gonçalves, José que Manuel. Tocam: Hermenegildo Lopes e Joaquim Pinto. Cons. mín. 40\$00. Travessa da Espera, 8.º Telefone 35464. Encerra às 5 da madrugada.

LUSO

Elenco: Tristão da Silva, Fernando Pinto, Glória Maria, Augusto Ernido, Victor Duarte, Pinho Sérgio (em fados de Coimbra), Pedro Caldeira Cabral (guitarra), Fernando Alvim (viola). Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha. Trav. da Quelmada, 10-16.º Tel. 362889-328503.

FRAGATA REAL

cantam: Celeste Rodrigues, Maria José Ramos, Fernando Moura e Francisco Martinho. Tocam: João Alberto e Manuel Martins. Cons. mín. 50\$00. Travessa de S. Miguel, 22.º Alfama. Telefone 868352.

VIELA

cantam: Sérgio, Beatriz Ferreira, Alfredo Duarte Junior e Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim de Vile. Cons. mín. 50\$00. Rua das Telhas, 14.º Tel. 327256.

A KAVERNA

cantam: «Os 3 de Portugal», Arminda da Conceição, Filipe Duarte e Celeste Maria. Tocam: Armadina Maia e José Maria Carvalho. Cons. mín. 90\$00. Travessa dos Fléis de Deus, 37.º Tel. 35593.

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Dina Cardoso, Armando Miranda, Selma Fernandes. Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português». Tocam: António Bessa e Fernando Reis. Cons. mín. 50\$00. Rua da Barroca, 133.º Tel. 36960 e 30532. Encerra às Terças-feiras.

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Judite Teixeira. Tocam:

Sales Correia e Agostinho Dias. Cons. mín. 30\$00. Rua das Trilhas, 67.º Tel. 66 98 57. Encerra ao domingo.

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amado, Ivete Passos, Tina Ferreira, Nazaré Maria, João Queirós, José Vilela e «Trio Melodias». Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Cortes e Américo Silva. Cons. mínima 60\$00. Rua da Norte, 91.º Tel. 80095-323713. Encerra à segunda-feira.

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Nuno de Aguiar, e João Cabral. Tocam: Alfredo Alves e Mário Coutinho. Encerra aos domingos. Cons. mín. 40\$00. Rua da Adifer, 9.º Tel. 86345.

O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariano Silva, Cecília de Jesus, Miguel Silva e João Sobrinho. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva. Cons. mín. 40\$00. Rua de Rosa, 219.º Tel. 368579.

RESTAURANTES, BARES — «BOÍTES» E «DANCINGS»

HIPOPPOTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 8-A. Tel. 48384. — Mário Simões e o seu conjunto. Encerrado aos domingos.

POP-FADO

R. Ferreira Lapa, 88-D+T. 561949

MAXIME

Conjunto 6. Reacção e Magnífico. «Show» turístico. Varte-

dades internacionais. Praça de Alegria, 53.º Tel. 55366.

ARCHOTE-CLUB

Discos. Rua D. Filipe de Vilhena,

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas. Avenida Duque de Loulé, 78.º Tel. 530171.

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2.º Campo Grande. Tel. 790177. Encerra às 3.30.

BAIJOCA

R. de Carreira, 86.º Tel. 8470X

LORD

Rua Victor Gordon, 14-A.º Tel. 323098.

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro. SINTRA. Tel. 981661. Encerra à meia-noite.

BONAPART CLUBE

Últimas novidades em discos, recebidos directamente dos E. U. A. R. de S. Miguel, 70 (Alfama). Tel. 872761 6-D.

FLOR DE LIS

Bar M/17. Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto). Tel. 367136. Encerra às 3 horas.

TAGIDE

Variedades internacionais. Largo

da Biblioteca, 18-22.º Aberto ao domingo.

SNOW

Rua de «O Século», 178.º Tel. 33723.

TAMILA

Morão e/ Conjunto, Avenida Duque de Loulé, 69.º Tel. 534117. Matinées todos os dias. Encerra aos domingos.

ADAGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito e Carlos Portugal no seu novo re-

portório. Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil. Rua Carlos Reis, 51-A.º Tel. 775695.

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado. Variedades internacionais. Telef.: 264523-264526-264596-264621-264946.

FORTE VELHO

Paga. S. João do Estoril. Tel. 261337



HOJE PODE VER...

«AMANHÃ À HORA DO ALMOÇO»

«ABC» é uma rubrica, da Hora do Almoço, que atrai os telespectadores pelos seus temas, plenos de variedade e interesse. Francisco Spencer é um dos responsáveis pelas imagens, que coordena no intuito de ilustrar a compreensão de todos os assuntos.

«Casamento de Conveniência» é uma comédia

altamente burlesca que faz rir o mais sisudo e apressado espectador, por vezes até, fazendo-o invejar dessa liberdade vigiada do jovem, que a viva força discorda dos preceitos maritais do pai...

Estes são os mais populares programas que aparecem, respectivamente, pelas 13 e 13 e 15, em Hora do Almoço.

ESTÚDIO SEM MARCAÇÃO

O programa «Estudio sem Marcação», de Jaime Pinto Coelho, começa, pelas 19 horas, por apresentar duas canções na voz de «Carla», uma jovem italo-portuguesa de inegáveis qualidades para cancionista.

Outras rubricas de interesse juvenil, como «Beleza Plástica do Desporto», «Novos Carros» e «Ritmos e Canções» (com José Chieita da Silva, descoberta de «Primeiros Aplausos», futu-

ra rubrica da R. T. P. baseada nos novos valores aparecidos nas audições promovidas pelo Serviço de Variedades) preencham o resto do programa.

CURTO-CIRCUITO

Realizado por Helder Mendes, a R. T. P. apresenta, pelas 22 horas, a gravação do programa produzido por Baptista Rosa, Fernando Lopes e Artur Agostinho «Curto-Circuito», que tem como vedeta máxima, a brasileira Gal Costa, que segue a linha de um Caetano Veloso. Outros momentos de valia nesta edição serão a actualização da fadista Lucília do Carmo, Nicolau Breynier e a sua coluna (se se não desmoronar), o concurso Sim ou Não, Inquerito e um curioso documentário filmado por Augusto Cabrita.



Gal Costa outra brasileira no «Curto-Circuito»

IMAGENS DA POESIA EUROPEIA ANTOLOGIA DE FÉRIAS

No ultimo programa «Imagens da Poesia Europeia», o dr. David Mourão-Ferreira falou na importância do tema da Virgem na poesia medieval. Hoje, pelas 20 e

30, versará as várias faces que apresenta, nessa mesma poesia, a mulher profana, a mulher-mulher, a mulher como objecto de sedução e de devoção, de conquista e de culto, de embuste e de idolatria... tantas são as diferentes faces que a mulher

exibe, ou que os poetas fazem exhibir, na poesia medieval. Serão assim lidas composições do século X século XIII (Ben-al-Sabuni) e século XIV. Adaptações de Natália Correia. Realização de Herlander Peyroteo.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSIONA — 1.º Programa — 431 m — 665 kc/s — As 16: Notícias; 16 e 05: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde; 17: Notícias; Ginástica de pausa, pelo dr. Marques Pereira; Programa da tarde; 17 e 45: Quinze minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 05: Novos ritmos; 18 e 20: Falcão, programa juvenil de Odele de Saint-Maurice; 18 e 05: Novos ritmos; 19: Cantos dos Espectáculos; 19 e 45: Rádio rural — Música; 20: Música; 20: Diário sonoro; 20 e 40: 24.º episódio do folhetim «O Canto da Terra»; 21 e 05: Conjunções ligeiras; 21 e 40: Vozes ouvir... Beatriz de Sousa Santos; 22: A Ciência ao serviço do Homem, pelo dr. António Manuel Baptista; 22 e 40: As nossas melodias; 22 e 40: Conjunções ligeiras; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 15 e 30: Que quer ouvir? — A ópera em três actos «La Rondine», de Puccini; 17 e 30: O compositor interpretando a sua obra — Bachianas brasileiras N.º 2 (Villa-Lobos), pelo Orquestra Nacional da Radiodifusão Francesa; 18 e 18: Estudos op. 10 n.ºs 1 a 4 (Chopin); 18 e 30: Crítica de teatro, por Alice Ogan-

do; 18 e 40: A Sonata em lá maior, pelo pianista Karl Engel; 19: Semaário musical; 20: Diário Sonoro; 20 e 30: «Gloria» (Poulenc) Solista: Rosana Carneiro Cora e Orquestra da Radiotelevisão Francesa; 21: Recital de viola por Francisco Brás e a colaboração do pianista José Carlos Picoto; 21 e 23: 3 peças breves, de Jacques Albert, pelo Quinteto de Sopra da Orquestra Nacional da Radiodifusão Francesa; 21 e 30: Música e músicos portugueses, por Nuno Barreiros

3.º Período (FM 21 — 94,3 mg/s) — As 23: Cinco canções negras, pelo soprano Victoria de Los Angeles; 23 e 15: Música de câmara; 24: Cantatas; 1: Fecho.

Emissão Estereofónica (MF 21 — 94,3 mg/s) — 21: Instrumentistas; 21 e 15: 15 minutos com Frank Sinatra; 21 e 30: A Orquestra de Frank Poulenc; 21 e 50: Interpretações de Simone de Oliveira; 22: A ópera «A Feição da Aldeia», de George Benda; 22 e 53: Estudo n.º 7, em mi (Villa-Lobos); 23: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s — As 19 e 10: Abertura; 19 e 15: Conversando; 19 e 30: 10 minutos com a nova Música Portuguesa; 19 e 40: Notícias; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Um solista; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádiojornal; 19 e 45: Língua Portuguesa, pelo professor Vasco Botelho de Amaral; 20 e 10: Dimensão turística; 20 e 30: Semaário 7; 20 e 45: Isto é Brasil; 21: Alegria no trabalho; 21 e 03: Alegria no trabalho; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o

telefone toca; 23 e 05: Grande radio; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contato; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismo

Modelação de Frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O novo programa; 19 e 04: Em órbita; 20: Nota de abertura; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa à Gê-Gê; 0 e 02: Em órbita dois; 1 e 03: Banda sonora; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Momento teatral; 19: Notícias; 19 e 08: Miscelânea; 19 e 17: ...Dirige o ritmo; 19 e 30: Estudo 64; 20: Nota de abertura; 20 e 10: Noite dia a dia; 21 e 05: Placard desportivo; 21 e 35: Diálogo; 21 e 40: A voz de... 21 e 45: Mensagens bíblicas; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: O caminho da Vida; 22 e 30: Camocel-3; 23 e 04: O arauto da verdade; 23 e 18: Clube da juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Canções portuguesas; 18 e 20: Noite do dia; 18 e 30: Terço e bênção da Basilica dos Milagres; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página 1; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª Hora e Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — Rádio Península — Das 7 às 8 e das 11 às 17: Clube Radiofónico de Portugal — Das 8 às 11 e das 19 e 30 às 22: Rádio Voz de Lisboa — Das 17 às 19 e 30 e das 22 às 2.

II PROGRAMA

Como habitualmente o 2.º Programa (há quem erradamente lhe chame 2.º canal) apresenta às segundas-feiras o «Documento de viagens», «Se bem me lembro» e «Concurso para jovens».

FADOS E GUITARRADAS

Cerca das 20 e 10 a RTP proporciona alguns momentos de fados e guitarradas com Maria de Portugal e José Amaro. «Tarde Martiava», «Meu coração gota de água» e «Amanhã o que virá» são fados cantados por José Amaro. Maria de Portugal escolheu do seu repertório «Vida sem vida», «Minha loucura» e «Romagem fadista». Realizador Henrique Pavão.



AMANHÃ — I PROGRAMA — As 12 e 45, Abertura e Desenhos animados; 13: ABC; 13 e 15: Casamento de Conveniência; 13 e 45: Telejornal; 14: Silêncio... Vamos rir; 14 e 15: Logo é noite; 14 e 20: Convite para jantar; 14 e 40: Fecho; 19: Reabertura; Em Família; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Corrida TV 1970; 20 e 15: Conheça Portugal desconhecido; 20 e 30: Eurovisão — Concerto; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22: Noite de Cinema; 23 e 30: Marcha do Mundo; 0 e 45: Fecho.

II PROGRAMA — As 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22: Dick Powell Show; 22 e 45: Carta de Espanha; 23: Convergência; 23 e 25: Fecho.

Fiat

Precisa de reparar-lo ou fazer estação de serviço? Dirija-se a Av. Marconi, 8-A (junto à Praça de Londres). Tel. 77 73 62.

EXCURSÃO A SERRA DA BOA VIAGEM E PRAIA DE MIRA DOMINGO 23 DE AGOSTO

Comunica-nos a C.P. que realiza no dia 23 de Agosto, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa à Serra da Boa Viagem e Praia de Mira, incluindo viagem em comboios de 1.ª classe entre Lisboa e Coimbra-B e ainda um percurso turístico rodoviário às principais localidades da região. Almoço no Restaurante da Piscina, na Figueira da Foz.

PREÇO DA EXCURSÃO COMPLETA ... 275\$00

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124), nas Agências de Viagens autorizadas e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, onde são distribuídos programas descritivos.

NA COMPRA DE UMA MÁQUINA DE LAVAR LOUÇA

DESDE 100\$00 MENSAIS sem entrada fiador

OFERECEMOS 12 PACOTES DE SUN E 4 FRASCOS DE SUN LÍQUIDO

JOVICA Av. 5 de Outubro, n.º 53-C - Telef. 53 5010-47769

FILIAIS: Cacém - Sintra - Cascais - Venda Nova e agora também no Largo de D. Estefânia, n.º 12-D

TUDOR

pilhas para iluminação

UMA REPOSIÇÃO NA ESTUFA FRIA

A obra teatral escolhida para as representações deste mês, durante dez noites, na Estufa Fria, com entradas gratuitas, é a peça em três actos «Meu amor é traíçoel-ro», de Vasco Mendonça Alves, dirigida e ensaiada por Luís Filipe, e interpretada por Leonor Poieira «Maria Rosa», e António Machado «Manuel». O período de espectáculo está marcado entre 19 e 29, para maiores de 12 anos.

Com «Meu amor é traíçoel-ro», a Companhia de Teatro Popular continua a dar a sua colaboração ao programa cultural da Camara.

ISOLAMENTO, RAPIDEZ e ECONOMIA

só com TUDOLO SANTA IRIA

Telef. 77 91 94 / 5

Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

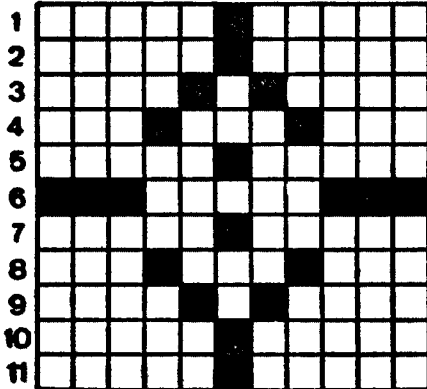
(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5628

HORIZONTAIS: 1 — Peleia Enlaçam. 2 — Irmão de Moisés. 3 — Encamecido. 4 — Rio de Portugal. 5 — Vaguear. 6 — Nome de fruto. 7 — Moeda de ouro dos Estados Unidos. 8 — Ler. 9 — Bala de fuzil. 10 — Azeite de coco usado na Ásia. 11 — Estimam. 12 — Tempo do verbo ser. 13 — Linha secundária do caminho de ferro. 14 — Amargor. 15 — Peixe de género siluro. 16 — Toros muito finos.

VERTICAIS: 1 — Fora do tempo marcado. 2 — Avaria. 3 — Surgir. 4 — Assuntos. 5 — Paixão. 6 — Guarnição de arames. 7 — Fútil. 8 — Acrescentar. 9 — Preposição e artigo definido. 10 — Freguesia do concelho de Guimarães. 11 — O lado do vento. 12 — Nome antigo da nota musical do Pato. 13 — Nota musical. 14 — Prendia com elos. 15 — Tungsténio (s. q.). 16 — Heróina francesa que foi queimada viva. 17 — Enguia. 18 — Vencimento diário de um soldado. 19 — Tingem. 20 — Que dura um ano. 21 — Abertura no alto de uma muralha. 22 — Ódio. 23 — Outeiro. 24 — Género de gorgulhos tropicais.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5627

HORIZONTAIS: 1 — OLHO. 2 — Pantom. 3 — Clap. 4 — Bolo. 5 — Aor. 6 — Agros. 7 — Sras. 8 — Amar. 9 — Ode. 10 — Areal. 11 — Mal. 12 — Vê. 13 — Ralam. 14 — Gerner. 15 — Giro. 16 — Gama. 17 — MÃO PILHA. 18 — Amos. 19 — Tear. 20 — Serd. 21 — Aveso.

VERTICAIS: 1 — Ocaso. 2 — Remas. 3 — Liara. 4 — Anave. 5 — Horas. 6 — Tiroar. 7 — Os. 8 — Simão. 9 — Sá. 10 — Ou. 11 — Sam. 12 — Es. 13 — Ps. 14 — Aa. 15 — Amo. 16 — Gap. 17 — Regar. 18 — Emite. 19 — Torre. 20 — Males. 21 — 10. 22 — AJs. 23 — Has. 24 — Mós. 25 — Ler. 26 — Aro.

Provérbio: OLHO VÊ, MÃO PILHA.

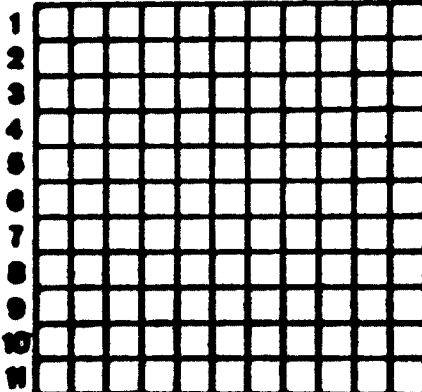
(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9471

HORIZONTAIS: 1 — Destruir. 2 — Amuralha. 3 — Rio da China. 4 — Planta umbelífera. 5 — Escavaria (fig.). 6 — Tribo indígena brasileira. 7 — Espécie de forragem (bras.). 8 — Oferece. 9 — Empregar. 10 — Sufixo que designa estado. 11 — Tombar. 12 — Chefe das antigas repúblicas italianas. 13 — Oculto. 14 — Magnetiza (um corpo). 15 — Caminhar. 16 — Corai (fig.). 17 — Prefixo de privação. 18 — Líquido composto de oxigénio e hidrogénio. 19 — Papá. 20 — Género de mamíferos anfíbios. 21 — Prejuízo.

VERTICAIS: 1 — Trabalho penoso. 2 — Remam para trás. 3 — Estimam. 4 — Obrigação. 5 — Livro da lei dos judeus portugueses. 6 — Forma apocópica e proclítica de vale. 7 — Cidade da antiga Caldeia. 8 — Cingiu. 9 — Palmeiras da Amazônia. 10 — Montão de osas. 11 — Antigo indefinido. 12 — Solitário. 13 — O mesmo que radia. 14 — Nome de mulher. 15 — Esqueça. 16 — Li-gava. 17 — Povoação do concelho de Candeia. 18 — O mais. 19 — Poeta grego autor de epigramas e poemas místicos. 20 — Cobre de nota. 21 — Tostara. 22 — Mulheres de baixa estatura.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9470

HORIZONTAIS: 1 — Areal. 2 — Acama. 3 — Salm. 4 — Orar. 5 — Asais. 6 — Prato. 7 — Valaram. 8 — Galm. 9 — Me. 10 — Ua. 11 — Orad. 12 — Teia. 13 — Amara. 14 — Calam. 15 — Sáfio. 16 — Arad. 17 — Dera. 18 — 11. 19 — Marão. 20 — Cosel.

VERTICAIS: 1 — Asas. 2 — Içam. 3 — Ros. 4 — Geo. 5 — Ora. 6 — Elava. 7 — Ralar. 8 — Amial. 9 — Amada. 10 — Sianiam. 11 — Am. 12 — Prantos. 13 — Corar. 14 — Erada. 15 — Arame. 16 — lates. 17 — Mat. 18 — Sua. 19 — Are. 20 — 11. 21 — Arout. 22 — Coai.

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Fuz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marques de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 17 de Agosto de 1940 publicava:

« Em substituição do sr. engenheiro Francisco Nobre Guedes, nomeado ministro de Portugal em Berlim, foi escolhido para o cargo de director dos serviços de formação nacionalista da «Mocidade Portuguesa» o sr. dr. Marcello Caetano, que há muito desempenhava, na organização, o cargo de director dos serviços de formação nacionalista. Trata-se de uma das figuras mais interessantes e mais vigorosas da sua geração, que certamente há-de manter e desenvolver o nível educativo e o carácter eminentemente nacionalista da «M.P.». O dr. Marcello Caetano — que foi um dos principais colaboradores do novo Código Administrativo e de outros importantes diplomas e que é um distinto professor de Direito Administrativo, regendo também Direito Penal, Economia Política e Direito Corporativo — completa amanhã 34 anos de idade».

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JA A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45



É HOJE INAUGURADA UMA NOVA CASA
ESPECIALIZADA EM APARELHOS AUDITIVOS

CENTRO AUDITIVO

RUA AQUILES MONTEVERDE, N.º 32, 1.º-DT. — TELEFONE 5 95 97

(FRENTE AO JARDIM CONSTANTINO)

Nesta nova casa, a MAIS MODERNA DA ESPECIALIDADE DE PRÓTESE AUDITIVA, funcionam os métodos mais actuais para aplicação de aparelhos auditivos a cada caso de surdez individual

O CENTRO AUDITIVO

tem a honra de informar os Exmos. Médicos da especialidade de Oto-rino, Clientes e Amigos que a sua direcção está a cargo do técnico, Francisco Pereira Marção, que ao longo de 22 anos de experiência e prática soube desenvolver os seus melhores conhecimentos na aplicação correcta da prótese auditiva aos diversos casos com possibilidades de recuperação.

REPRESENTAÇÕES EXCLUSIVAS
DAS CONCEITUADAS FABRICAS:

AUDIOTONE — TELEX — SOUND EAR
três marcas de QUALIDADE — TÉCNICA E GARANTIA

Aparelhos de diversos modelos:
DE BOLSO — RETROAURICULARES — ÓCULOS e o modelo usado todo dentro do ouvido. — Estes modelos apresentam-se nos seguintes sistemas: AVC — Compressão — Linear — Estereofónico — Push — Pull — Cros e Bicos

EXPERIÊNCIAS E DEMONSTRAÇÕES GRÁTIS * FACILIDADES DE PAGAMENTO
PILHAS DE TODOS OS TIPOS * REPARAÇÕES EM APARELHOS DE TODAS AS
MARCAS COM GARANTIA * ASSISTÊNCIA TÉCNICA E ACESSÓRIOS

Perceba Marção agradece as amáveis visitas

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL

AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA

VOLKSWAGEN

AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO) TELEFS. 727654-727665-713057



SERVIÇO

estação de serviço
peças legítimas
e oficinas
carros novos e usados
com garantia
facilidades
de pagamento

«Mundial» de estrada, em Leicester

PARA MONSERE (BÉLGICA) O TÍTULO QUE OUTROS MERECEAM



Firmino Bernardino (41.º)

José Azevedo (60.º)

e

José Pacheco (67.º)

**— a 22,5 segundos
do vencedor**

LEICESTER — O jovem ciclista belga Jean Pierre Monsere foi o mais rápido sobre a meta, batendo Mortensen (Dinamarca), Gimondi (Itália), Leslie West (Inglaterra), Rouxel (França) e Alain Vasseur (França) — que se classificaram por esta ordem — e sagrando-se

campeão do Mundo de estrada.

O grande engano dos resultados velocipédicos teve, assim, mais uma flagrante demonstração, pois, de todos os fugitivos, Monsere foi o que menos mereceu a vitória e quem menos fez por ela.

(Ler na pág. central)



• Motonáutica

CAMPEONATO DA EUROPA DA CLASSE «SE»

— Vitória convincente do francês Michel Escudié

— Excelente segundo lugar do português António Sousa Pinto

(Página central)

• Tema momentoso

IMPÕE-SE UM ACUIDAR DA CONSCIÊNCIA PROFISSIONAL DO JOGADOR PORTUGUÊS

— Um artigo de Patrício Álvares

(Página 8)

• Digressão

O BENFICA PARTIU PARA A «MISSÃO ORIENTE»

— A campanha dos «encarnados» apresenta-se particularmente dura e intensa

(Página 2)

• Inesperado

O DESASTRE QUE VITIMOU NENE É MOTIVO DE CORTE DE RELAÇÕES ENTRE A ACADÉMICA E O SPORTING

— A Associação Académica de Coimbra emitiu um comunicado

(Página 2)

O CAMPEONATO DE «FINNS» atrairá, a partir de hoje, para Cascais, as atenções dos entusiastas. Há o mar, os barcos... e a eterna beleza feminina

REFLEXÕES SOBRE O CICLISMO PORTUGUÊS

O FUTURO DOS PROFISSIONAIS ESTÁ NAS EQUIPAS DE MARCAS

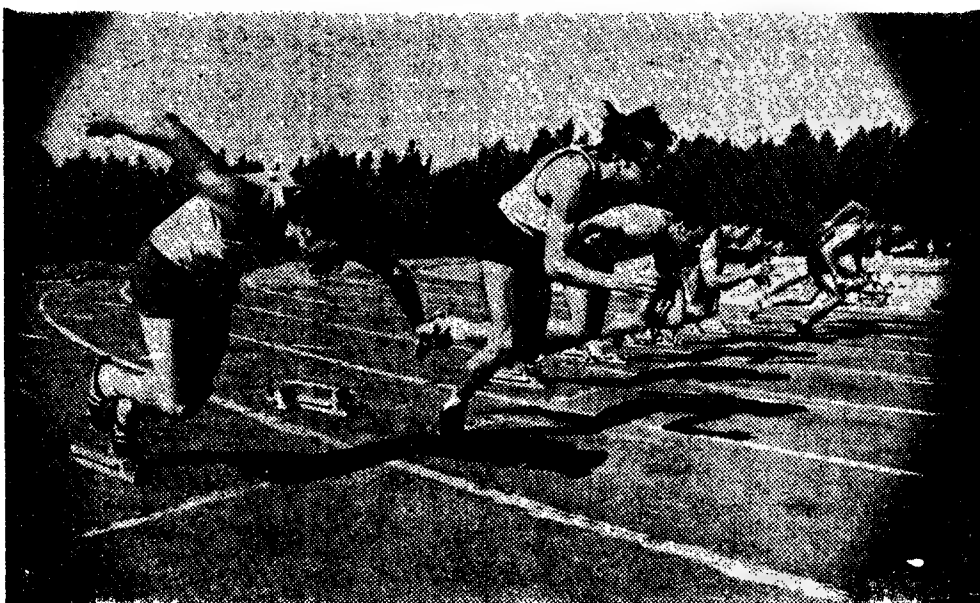
O ciclismo português está numa encruzilhada e, mais tarde ou mais cedo — quanto mais tarde pior — terá de decidir

qual o caminho que mais lhe convém trilhar, no sentido do desenvolvimento e valorização por todos desejada.

A todo o passo ocorrem casos que acrescentam razões cada vez mais fortes para abreviar as soluções que se impõem, pe-

rente a necessidade imperiosa de encaminhar o ciclismo no sentido das suas realidades como desporto profissional, sujeito aos mais diferentes condicionamentos, e carecido de uma liberalização de acordo com as legítimas reivindicações sociais dos seus praticantes.

Os clubes não reconhecem — muito pelo contrário — as dificuldades com que se debatem para suportar os encargos da manutenção das suas secções de ciclismo. E, natu-



LISBOA VENCEU OS «NACIONAIS»

Houve invulgar animação nas pistas do Barreiro, com o decorrer dos «Nacionais» de atletismo (II Divisão). A vitória pertenceu à Selecção de Lisboa, que justificou totalmente o favoritismo que lhe era concedido.

(Ler na pág. central)

Por
GUITA JUNIOR

ralmente, essas dificuldades estão na origem de uma atrofia que afecta grandemente a própria modalidade.

O que está em causa para os clubes é a dificuldade (diremos mesmo a impossibilidade) de manter um ciclismo profissional em crescente desenvolvimento.

Todos os anos os clu-

[Continua na 7.ª página]

Viagem ao Extremo-Oriente

O Benfica partiu esta manhã e na quinta-feira, em Macau disputará o primeiro jogo

Depois da digressão a Angola e Moçambique, o Benfica passou toda uma semana preparando nova excursão, agora ao Extremo-Oriente com um programa sobrecarregadíssimo que constituirá uma arrancada violenta para a próxima época.

Esta viagem que o Benfica hoje iniciou, prolongando-se até ao dia 7 de Setembro, acarreta pesadas responsabilidades para o clube da Luz que, deste modo, sem deixar de parte o propósito de uma rodagem a todos os títulos necessários, procura, legitimamente, uma compensação financeira. O difícil, quase sempre, está em conciliar estes dois interesses — que o mesmo é dizer, tirar dois proveitos do mesmo saco.

O ciclo de jogos que o Benfica inicia nesta digressão reveste-se da maior importância. Não é o caso dos de Macau, Hong-Kong e Coreia que, sendo de carácter particular, apenas podem boiar com o prestígio do clube. A importância desta digressão está exclusivamente na ligação destes encontros com os do «Nacional» e da «Taça das Taças» que tornam o mês de Setembro um mês de grandes preocupações para o Benfica.

Um mês terrível para o Benfica

É verdadeiramente terrível para o Benfica este mês de Setembro que se avizinha. Terrível porque a equipa vai ser chamada a um esforço violento logo no começo da época.

Esta árdua caminhada benfiquista pelas rotas do Oriente principia já na quinta-feira em Macau, onde defrontará uma selecção local, seguindo-se dois dias depois outro desafio, naquele mesmo território nacional, contra uma selecção de Hong-Kong.

Três dias depois deste último desafio, o Benfica defrontará na cidade japonesa de Kobe a selecção do Japão, a qual voltará a defrontar daí a três dias, em Tóquio. E assim se esgotará o mês de Agosto.

Ciclismo no Ultramar

JOAQUIM ANDRADE E O SANGALHOS

DOMINOU O «PRÉMIO NOCAL»

CARMONA, (Angola), 17 — Pelas ruas de Carmona, com grande entusiasmo da assistência, que enchia completamente os passeios ao longo do percurso, disputou-se a segunda etapa do «Grande Prémio Nocal»: um contra-relógio por equipas, de dezasseis quilómetros, ganho pelo Sangalhos.

Antes da partida, Joaquim Andrade envergou a camisola amarela, que conquistou na primeira etapa.

O melhor tempo do circuito foi feito por Celestino de Oliveira, do Sangalhos, com 15 minutos e 48 segundos, seguido de Mário Silva, com 16m 34s.

Vem depois o tal Setembrinho duro e esgotante, sobretudo por estar na sequência dos jogos a que já nos referimos.

No dia 10 o Benfica volta a jogar em Tóquio; a 3 e 5 actuarão em Seoul, na Coreia, regressando a Lisboa no dia 7 para, a 13, defrontar a C. U. F. no Estádio Nacional.

No dia imediato a este primeiro desafio do «Nacional» os «encarnados» seguirão viagem para Ljubljana, na Jugoslávia, a fim de jogar com o Olimpia para a Taça das Taças, no dia 16. A 17 regressa a Lisboa e a 20 tem a segunda jornada do campeonato contra o Sporting. No dia 23 é a festa de homenagem a Coluna e no dia 27 cabe-lhe defrontar o Boavista para o campeonato.

Como se vê, um mês em cheio.

Esclarecidas as divergências

clãs entre José Augusto, técnico-adjunto, e Jimmy Hagan, treinador, ocorridas durante a recente digressão ao Ultramar, os trabalhos decorreram com toda a normalidade, se bem que o caso de Eusébio continue por resolver, embora tudo indique que o mesmo venha a sofrer pesada multa.

Para a digressão que o Benfica hoje inicia, foram designados 18 jogadores:

José Henrique, Fonseca, Malta da Silva, Humberto Coelho, Zeca, Barros, Adolfo, Matine, Raul Águas, Vítor Martins, Jaime Graça, Simões, Eusébio, Torres, Artur Jorge, Nenê, Messias e Diamantino.

A comitiva partiu hoje às 11 e 15, rumo a Macau, via Roma, Karachi, Bangkok e Hong-Kong.

O regresso está previsto para o dia 7 às 11 e 15 h.

Futebol = Organização

A quatro anos do «Mundial» o Brasil prepara novo êxito

RIO DE JANEIRO, 17 (L.) — O dr. João Havelange, presidente da Confederação Brasileira dos Desportos acaba de receber uma longa exposição para a criação de uma Comissão Técnica Permanente, a ser regulamentada dentro das seguintes normas básicas:

1 — A Comissão Técnica Permanente seria subordinada ao director do Departamento de Futebol e teria a seguinte composição: presidente; secretário; supervisor; técnico; médico-chefe e médico auxiliar; preparador físico chefe e dois auxiliares; administrador; massagista e roupeiro.

2 — A Comissão Técnica funcionaria no planeamento e na execução dos trabalhos da selecção.

3 — Todo o planeamento da Comissão Técnica seria submetido a estudo e à aprovação da direcção da Confederação Brasileira dos Desportos através do director do departamento de futebol.

4 — A Comissão Técnica reuniria tantas vezes quantas fossem necessárias, devendo realizar no mínimo uma reunião bimensal.

5 — Na segunda quinzena do mês de Dezembro de cada ano a Comissão Técnica escolheria 40 atletas para constituir o quadro do pré-seleccionado.

6 — Os 40 pré-seleccionados seriam, dentro de 60 dias submetidos a exames médicos e testes de condições físicas.

7 — A esses 40 jogadores seria fornecida pela Confederação Brasileira dos Desportos, uma carteira que representaria o título de jogador de nível de selecção e asseguraria, no ano seguinte ao da sua escolha, ingresso livre em todos os estádios de futebol do Brasil.

8 — Até 10 meses antes de qualquer actividade da selecção com base no calendário aprovado pela Confederação Brasileira dos Desportos, a Comissão Brasileira dos Desportos, através do Departamento de Futebol, as providências judiciais necessárias.

9 — Os profissionais integrantes da Comissão Técnica só seriam remunerados durante o período de actividade da selecção, ou quando se deslocassem em serviço fora da sede da Confederação Brasileira dos Desportos.

no de Oliveira, do Sangalhos, com 15 minutos e 48 segundos, seguido de Mário Silva, com 16m 34s.

O terceiro foi o luandense José Pereira, com 16m e 47 s. O Sangalhos comanda a classificação geral, com 6 horas e 23 minutos. O segundo lugar é da Fagor, de Moçambique, com 6h 29m e 36s.

Hoje corre-se a terceira etapa, entre Carmona e Camabateia, com partida às 15 horas e a participação de 26 ciclistas.

Motivo: o desastre de Nene A Académica deliberou cortar relações com o Sporting

Ontem, a Académica fez emitir o seguinte comunicado:

«A Direcção da Secção de Futebol da Associação Académica de Coimbra, reunida extraordinariamente e ao tomar conhecimento pormenorizado das circunstâncias que antecederam o desastre em que faleceu o nosso estudante-atleta Modesto Luís Ortiz de Sousa Neves (Nene), comunica que deliberou cortar toda e qualquer espécie de relações com o Sporting Clube de Portugal.

16 de Agosto de 1970
A DIRECÇÃO

«l Rampa da Sr.ª da Graça»



Ernesto Neves (ainda que em tarde não totalmente feliz) foi o «vencedor absoluto» da «l Rampa da Sr.ª da Graça», disputada no Monte de Faria (próximo de Mondim de Basto) e que contou (?) para o Campeonato Nacional de Velocidade. «Nene» ganhou, simultaneamente, o Turismo Especial num «Escort TC»; António Barros saiu vencedor nas Fórmulas Ford e V («Lotus» e «Aurora», respectivamente); Portela Moraes triunfou em Turismo de Série («R. 8 Gordini»); e Máximo de Albuquerque arrecadou para si a vitória no GT, Desporto e Protótipos («Porsche 911 S»).

REMO

A última jornada dos «Nacionais» revestiu-se do esperado brilhantismo

A segunda e última jornada dos campeonatos nacionais de remo, integrados no 50.º aniversário da respectiva Federação, chamou às margens do rio Novo do Príncipe uma multidão que vibrou com a competição travada pelas diversas equipas concorrentes.

Tratou-se, na verdade, de uma excelente jornada de propaganda de uma modalidade que já conheceu melhores dias — e que bem merece pelas suas características e valor intrínseco, regressar ao estádio de outros tempos.

As «finais» tiveram os resultados seguintes:

JUVENIS

«Double-scull» — 1.º Casa do Pessoal do Porto de Lobito.

«Shell» de 2 c/ timoneiro — 1.º, Galitos de Aveiro; 2.º, Vilacondense; 3.º, Infante D. Henrique.

«Shell» de 4 c/ timoneiro — 1.º, Galitos de Aveiro; 2.º, Clube Fluvial Portuense; 3.º, Associação Naval de Lisboa; 4.º, CUF; 5.º, Sport Club do Porto.

JUNIORES

«Shell» de 8 — 1.º, Club Fluvial Portuense.

«Shell» de 4 c/ timoneiro — 1.º, Galitos de Aveiro; 2.º, CUF; 3.º, Club Náutico de Viana; 4.º, Club Naval 1.º de Malo; 5.º, Sport Club do Porto.

«Shell» de 2 s/ timoneiro — 1.º, Sporting Club Caminhense.

«Double-scull» — 1.º, Casa do Pessoal do Porto de Lobito; 2.º, CUF.

«Shell» de 2 c/ timoneiro — 1.º, CUF; 2.º, C. D. U. P.; 3.º, Galitos de Aveiro; 4.º, C. N. Onfante D. Henrique.

FEMININO

«Shell» de 2 c/ timoneiro — 1.º, Sporting Club Caminhense.

SENIORES

«Skiff» — 1.º, Club Náutico de Viana; 2.º, CUF; 3.º, C. D. U. P.; 4.º, Casa do Pessoal do Porto de Lobito.

«Shell» de 2 c/ timoneiro — 1.º, CUF; 2.º, L. A. G. M. P.; 3.º, Club Náutico de Viana.

«Double scull» — 1.º Club

FUTEBOL NA EUROPA

CHECOSLOVAQUIA

Sklo Union de Teplice - Vss de Olsice, 3-1; Inter de Bratislava-Jednota de Trencin, 0-0; ZVL de Zilina-Slavvia de Praga, 3-0; Gottwaldov-Dukla de Iragá, 3-1; Banik de Ostrava-Tatran de Presov, 0-0; Spartak-Trinec, 3-2.

HUNGRIA

Komlo-Ujpest de Dosza, 0-6; Videoton-MTK, 1-1; Salgotarjan - Dunajvaros, 3-1; Raba eta de Goyerszeged, 2-0 e Szombathely-Diosgyoer, 3-2.

CLASSIFICAÇÃO — Ujpest, 12 pontos; Ferencvaros, 12; Vasas, 10; Honved, Csepel e MTK, 9; Pecs, 7; Donajvaros, 6; Szombathely, 5; Videoton, Salgotarjan e Tatabanya, 4; Goyers e Komlo, 3; Szeged, 1.

IRLANDA

Rovers de Shigo-Dundalk, 0-0; Shelbourne-Druncondra, 0-0; Drogheda-Bohemians, 3-2; Athlone Town-Hibernians de Cork, 3-1; Athletic de St. Patrick-L.L. merick, 2-1 e Celtic de Cork-Waterford, 2-3.

AUSTRIA

Admira-Austria de Viana, 1-0; Wacker Viana-Rapid, 1-1; Sturm-Durassol-Wacker Innsbruck, 3-1; Lask-Heraklit Radentheim, 4-3; Swarovski Wattens-Gak Marwin, 2-1; Austria Salzburg-Sw Bergenz, 1-0; Simmering-Voest Linz, 2-1 e Vienna-Sportclub Viena, 2-0.

SUIÇA

Lausanne-Zurique, 5-2; La Chaux de Fonds-Lugano, 1-0; Winterthur-Bienne, 2-0; Lucerne-Young Boys (Berne), 3-1; Grasshoppers-Bellinzona, 3-0; St. Etienne, 2-0 e Servette-Bale, 1-1.

Náutico de Viana; 2.º, CUF; 3.º, L. A. G. M. P.

«Shell» de 4 c/ timoneiro — 1.º, Club Fluvial Portuense; 2.º, Galitos de Aveiro; 3.º, C. D. U. L.; 4.º, CUF; 5.º, Vilacondense.

«Shell» de 8 — 1.º, Club Fluvial Portuense; 2.º, Club Ferroviário de Portugal; 3.º, Club Naval de Lisboa.

VITÓRIA DOS ESPANHÓIS NA VOLTA À GUATEMALA EM BICICLETA

CIDADE DA GUATEMALA, 17 (A. N. I.) — O espanhol José Abella Torno e a equipa da Espanha foram os vencedores da Volta à Guatemala em Bicicleta. O prémio da montanha foi para o colombiano Alberto Duarte, com o maior número de pontos até hoje registado na Guatemala.

A PEQUENA SANDRA NA DINASTIA EUSÉBIO



Momento importante na vida da família Eusébio — a festa de baptismo da filha mais nova do casal, que recebeu o nome de Sandra. Aqui a vemos ao colo do pai, orgulhoso e feliz

ISTO ACONTECEU QUANDO O PRESIDENTE ENCONTROU O PUGILISTA QUE O BATERA...

O boxe, mau grado os seus detractores, tem dado muitos presidentes de República. Desde o presidente Nixon, que foi campeão universitário, a Roy Welensky, presidente da África do Sul, que foi campeão do Império Britânico, muitos são os grandes homens que cruzaram as doze cordas.

Um destes foi o antigo presidente dos Estados Unidos do México, Adolfo Lopez Mateos, que, na sua juventude, praticara o boxe como amador.

Em 1958, pouco depois da sua eleição, Lopez Mateos disse a um dos seus ajudantes que gostaria de dar uma recepção aos pugilistas da capital. Queria cumprimentá-los tanto aos novos como aos antigos, que tivessem estado em actividade na época em que ele jora amador.

Javier Salas, um jornalista desportivo, reuniu cinquenta pugilistas e levou-os ao palácio presidencial de Los Pinos.

Quando o presidente chegou à sala onde se encontravam, o jornalista principal apresentou-os ao supremo magistrado da Nação. Com grande simplici-

dade Lopez Mateos declarou:

— Não é preciso. Conheço-os a todos. Os mais novos por os ver na televisão e os antigos, embora tenham as caras amachucadas, lembro-me bem deles, pois são do meu tempo.

E começou a percorrer a fila apertando as mãos que se lhe estendiam e dizendo, sem se enganar, o nome de cada um.

Enquanto ia percorrendo a fila, o simpático e afável Presidente notou um homem atarracado e de cor acobreada, que procurava dissimular-se no grupo, recusando um pouco e olhando para o chão. Lopez Ma-

teos fixou o olhar nele e Salas perguntou-lhe:

V. Ex.ª conhece aquele baixinho que tenta esconder-se de si?

— Se o conheço! — respondeu o Presidente com um sorriso e esfregando o maxilar — Caramba, como poderei esquecer o homem que me deu o murro mais forte que recebi na minha curta carreira de amador?

E dirigindo-se ao tímido e antigo pugilista, disse-lhe:

— Anda cá, Félix Aquino «El Gato». Deixa-me ver, te bem!

O pugilista indio que fora conhecido no seu tempo pelo sobrenome de «El Gato», deu um passo em frente e o prestigioso chefe do governo mexicano apertou-lhe a mão com sincera simpatia, sorriu e disse-lhe:

— Não mudaste, Félix. Continuas a ser o mesmo chaparrillo, não crescentes nada.

— É verdade, senhor Presidente. Continuo a ser pequeno, mas estou imensamente feliz por ter sido o senhor, quem se tornou o grande homem do México.

— Bem dito, Félix. «Muitas graças» — agradeceu Lopez Mateos — e em que ganhas tu a vida?

— Sou motorista de praça — respondeu o antigo pugilista.

— Então és um bom motorista, com certeza. «Bueno», se és um motorista cuidadoso, vou-te nomear motorista oficial da Presidência em Los Pinos. Têrás de levar e trazer a S. Jerónimo muitas pessoas importantes.

— Muchas gracias, señor Presidente! — disse Aquino, curvando-se agradecido — É muito generoso e simpático.

Félix trabalhou diligentemente durante cinco semanas no seu novo posto. Porém, passado esse tempo, despediu-se e voltou à praça. O Presidente Mateos mandou-o chamar e perguntou-lhe:

Então porque abandonaste um emprego tão lucrativo e vantajoso, Félix?

Aquino, sem hesitar, respondeu:

— Porque, senhor Presidente, tenho tido várias vezes desejo de dar um murro em muitas das pessoas distintas que transporto. Muitas vezes vêm bêbados falam mal e tratam-me de depreciativamente. Estas são as razões por que me fui embora. Espero que não tenha ficado ofendido...

— Não senhor — contrapôs o presidente dando uma pequena gargalhada. — Também eu, às vezes, tenho sentido tal desejo.

Dias depois podia ver-se Félix Aquino ao volante de um táxi novinho em folha que lhe tinha sido oferecido pelo homem que, um quarto de século antes, ele pusera «K. O.» — o Presidente da República do México, um grande homem, um grande coração e mais um exemplo flagrante de que o boxe, apesar da sua tão apregoadada violência, pode deixar boa amizade entre aqueles que o praticam.

P. A.

CONSTITUIÇÃO

ACTUAL

DOS «COMITÉS» DA F.I.F.A.

LONDRES, 17 — (L.) — A F. I. F. A. enviou para todas as federações de futebol do mundo, a constituição actual dos seus «comités», que é constituída pelos seguintes departamentos:

Comité de Emergência: Stanley Rouss, Otorino Barassi, Gal Mastafá, Juan Goni, Gal Tarsakine, Antoine Chiarisoli e Mordy Maduro.

Comité de Finanças: Otorino Barassi, Mordy Maduro, Juan Goni, J. Jahre, Guilherme Canedo e Gosmann.

Comité Organizador da Taça do Mundo de 74: Stanley Rouss, André Juich, Canedo, Cavant, Granatikin, Ferdinando Hildalgo, Mo Gure, Gal Mastafá, Torsakine, Nocetti, Sosa, Neuberg e Witenberg.

Comité de Disciplina: Abílio de Almeida, Nozú, Alcántara, Coll, Antoine e Chiarisoli.

Comité de Amadores: Abílio de Almeida, Granatikin, Tessema, Coll, Jahre, Maduro, Riedel e Lin-Kee-Siung.

Comité de Arbitros: Ken Aston, representante da O.E. Stanley Rouss; Membrós — Codetza, Latishev, Masson, Smiten e Koe-Ewe-Telik.

A F. I. F. A. escolhe que esse «comité» vai apenas até 1972, quando será ampliado de 5 para 8 o corpo de membros com a inclusão de antigos árbitros internacionais.

Comité Técnico: Wintertorn, Kramer, Boulogne, Gira, Puppo, Lew-Way-Tong e capitão Cláudio Coutinho.

AQUELE MUNDO DIFERENTE...

Os «astros» e as «estrelas» de Hollywood também fazem desporto

• O ténis e o golfe contam com grandes simpatizantes

HOLLYWOOD, 17 — (A. N. I.) — Entre as «estrelas» da TV e do Cinema há tanto ou mais jogadores de ténis do que de golfe. Mas, por qualquer motivo, os que jogam o golfe têm mais publicidade: Bob Hope, Bing Crosby, Andy Williams, Frank Sinatra e outros, patrocinam torneios que se tornaram famosos.

Os actores contam anedotas relacionadas com o golfe nas emissões da Rádio e da Televisão, mas é rara uma anedota acerca do ténis.

Entre as «estrelas» que nos jardins dispõem de campos de ténis, contam-se Dinah Shore, Dan Rowan, Robert Stack, Efrem Zimbalist Jr., Ginger Rogers, Pamela Mason, Frank Sinatra, Elizabeth Montgomery e Charlton Heston.

Nas campanhas com que se eleva um actor até ao estrelato, também as partidas de ténis serviram muitas «estrelas».

Janet Leigh é uma das melhores jogadoras de ténis na Califórnia do Sul. A mulher de John Wayne, Pilar e Julia Redding, são distintas tenistas.

Clint Eastwood é um vigoroso jogador que, recentemente, patrocinou um torneio com fins de caridade, na Califórnia do Norte, em que

participa grande numero de celebridades.

Enquanto Andy Williams brilha no campo de golfe, sua mulher, Claudine Longet, mostra-se uma formidável tenista.

O ténis atrai especialmente os que necessitam

apenas de sair da residência para encontrarem o campo pronto para o jogo.

A vantagem do sistema é óbvia: pode jogar-se uma ou duas partidas sem se perder um dia inteiro, como frequentemente acontece no golfe...

Futebol em Espanha

O Malaga conquistou o Torneio da Costa do Sol

Ao terminar o tempo regulamentar as equipas estavam empatadas a uma bola.

Com esta vitória, os argentinos passam à final, que disputam hoje à noite, contra a equipa alemã do Borussia, que no jogo anterior venceu por 2-1 o Espanhol, de Barcelona.

MALAGA, (Espanha), 16 — (A. N. I.) — A equipa espanhola do Malaga conquistou o Torneio Internacional de Futebol da Costa do Sol, ao vencer, por 5-4, o Dinamo de Zagreb, da Jugoslávia, num encontro disputado, ontem à noite, em Málaga.

Ao fim do tempo regulamentar as equipas estavam empatadas a zero, e o árbitro atribuiu cinco grandes penalidades a cada uma delas. Os espanhóis conseguiram marcar todas as penali-

dades, e os jugoslavos quatro.

As equipas apresentaram: MALAGA: Deuste, Iriés, Arias, Monreal, Martiney, Villanova, Alvarey, Varela, Rivero, Viberli e Poma.

DINAMO: Daugbegovich, Mesich, Ramiljak, Cukona, Piric, Blaskovic, Cercek, Lalic, Novak, Guzmirt e Rora.

INTERNACIONAL DA COSTA BRAVA

GERONA, (Espanha) 16 — (A. N. I.) — O São Lorenzo de Almagro, da Argentina, venceu o Valência, por 9-7, num encontro de futebol decidido por grandes penalidades, disputado esta madrugada, a contar para o Torneio Internacional da Costa Brava.

A EUROPA DESPORTIVA

LONDRES, 17 — (A. N. I.) — Programa das principais provas desportivas para esta semana, na Europa:

Hoje, segunda-feira:

Em Dublin — Continuação do Campeonato Europeu de «Finns».

Em Moscovo — Continuação do Torneio Internacional de Basquetebol (homens).

Quinta-feira, 20:

Em Wolfsburg (Alemanha) — Concurso Hípico Internacional.

Em Copenhaga — Início do Campeonato Internacional de Hípismo (senhoras).

Sábado, 22:

Em Budapeste — Final da Taça Europeia de Atletismo (senhoras).

Em Plymouth — Campeonato Mundial de Vela.

Em Groninga — Holanda - Dinamarca em atletismo.

Domingo, 23:

Em Enna (Sicília) — Grande Prémio do Mediterrâneo «Formula 2».

Na Holanda — Inauguração do campeonato holandês de futebol.

Ténis

CAMPEONATO INTERNACIONAL DA ALEMANHA OCIDENTAL

HAMBURGO (Alemanha), 17. — (A. N. I.) — A surpresa do dia, no Campeonato Internacional de Ténis da Alemanha Ocidental, foi a eliminação do profissional australiano Tony Roche, nas meias-finais de singulares, homens, pelo romeno Ilie Nastase, com 3-6, 7-5, 6-1 e 6-4.

Na outra meia-final o holandês Tom Okker venceu Jan Kodes, da Checoslováquia, por 6-2, 6-0 e 6-5.

Para a final de singulares, senhoras, estão apuradas duas alemãs: Helga Niessen, que bateu a australiana Yvonne Goolapong por 6-3 e 6-3 e Huga Hoes, que derrotou outra australiana, Kerry Melville, por 6-3, 3-6 e 6-4.

ELAS QUEREM JOGAR A SÉRIO...



As jovens alemãs de 15 a 30 anos que jogaram no campeonato mundial feminino de futebol, disputado na Itália, enfrentaram uma tarefa difícil. Na República Federal da Alemanha ainda não há oficialmente futebol feminino, de maneira que não se pôde constituir uma equipa nacional. Na Itália jogou uma selecção das pequenas cidades de Bad Neuenahr-Ahrweiler. Não admira que tenham perdido contra as inglesas e suecas, que já jogam futebol há muitos anos. Não só o seu jogo mas também o seu físico não deixou de impressionar o público, sobretudo a loura Helga (foto à esquerda). As alemãs foram convidadas para participar no campeonato europeu, em Turim. Até então esperava-se constituir um onze nacional, com elementos de várias cidades. Figurará com certeza no onze Martina Arzdorf (foto à direita), de 15 anos, que em oito jogos marcou 37 tentos, alguns deles «tiros» de 35 m. Consta que a Federação Alemã de Futebol reconhecerá dentro em breve o futebol feminino.

Atletismo no Barreiro

A SELECÇÃO DE LISBOA
VENCEU OS «NACIONAIS» DA 2.ª DIVISÃOADÍLIA SILVÉRIO (SPORTING)
NOVO «RECORD» NACIONAL
DO LANÇAMENTO DO PESO (12,86 M)

Terminaram, ontem, nas pistas do Estádio Alfredo da Silva, no Barreiro, os «Nacionais», da 2.ª Divisão, reservados às seleções regionais de Lisboa, Porto, Coimbra e Viseu e no qual participaram cerca de 200 atletas de vários clubes pertencentes àquelas associações.

Nesta segunda jornada, a

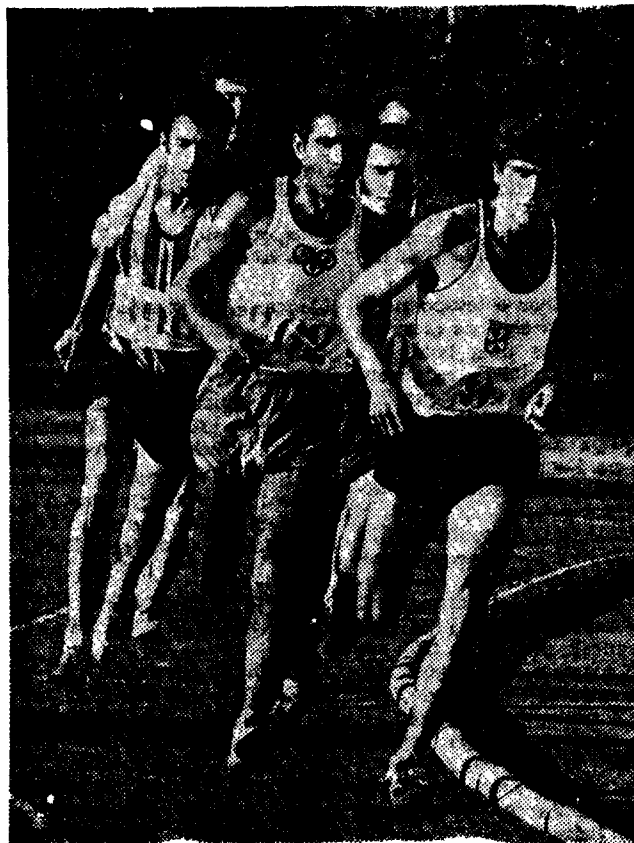
equipa de Lisboa superiorizou-se à do Porto, merecendo sem dúvida, de uma maior profundidade e quantidade dos seus componentes.

Entretanto, não pode passar despercebido a facto da subida sensacional da equipa portuense, que já na primeira ronda fizera o bastante para ter as honras do dia.

E não é impunemente que a selecção do Porto, conseguiu obter seis títulos — 1500 m., 400 m., 5000 m., 10 000 m., peso e esta-

feta 4x400 m. — contra doze de Lisboa — 110 m. barr., 100 m., disco, altura, dur-

(Continua na 6.ª página)



Uma imagem dos 5000 metros

Os vencedores

100 m — Levy Fontoura (L.), 11 s.
200 m — F. Ferreira (L.), 22,6s.
400 m — M. Leite (P.), 50,8s.
800 m — J. Landeiro (L.), 1m.56,7s
1500 m — A. Monteiro (P.), 3m.59,8s
5000 m — J. Dias (P.), 15m.35s.
10 000m — M. Sousa (P.), 33m.11,6s.
110 barr. — R. Oliveira (L.), 16,6s.
400 barr. — L. Mourinho (L.), 57 s.
3000 obst. — A. Riscado (L.), 9m.41,8s.

Peso — V. e Silva (P.), 13,82m.
Disco — T. Rosário (L.), 36,58m.
Dardo — C. Alfredo (L.), 56,34m.
Martelo — A. Dias (L.), 43,52m.
Vara — J. Cazão (L.), 3,40m.
Triplo — M. Santos (C.), 13,70m.
Altura — A. Vermeirinho (L.), 1,80m.
Comprimento — C. Paiva (C.), 6,34m.
4x100 m — Lisboa, 44,5s.
4x400 m — Porto, 3m.27s.

CAMPEONATO DO MUNDO DE CICLISMO

MONSERE, VENCEDOR SEM M

Afirma-se que o ciclismo é uma modalidade individualidade, em que cada um corre para si mesmo; que a noção de equipa, em velocidade, tem cada vez menor significação; que conta mais aquele que vence do que a equipa que representa. A este respeito, não restam dúvidas de que o campeonato do Mundo de estrada constitui uma prova em que todos lutam por um lugar — o primeiro.

O belga Monsere interpretou fielmente — demasiadamente este enunciado. Participou em duas fugas — e o seu mérito acaba aí. A primeira fracassou... e ele nada fez para que ela não fracassasse; a segunda resultou... e ele nada fez para que ela resultasse.

De resto, Monsere limitou-se a seguir na roda dos seus companheiros de fuga, e só foi para a frente quando a meta surgiu — beneficiando assim, não só do esforço alheio como ainda das consequências desse esforço. No «sprint» final, Monsere era o mais fresco. Justificadamente.

Soprava forte ventania e o tempo apresentava-se de mau cariz, quando, às 10 horas, os 95 corredores par-

ticipantes no Mundial de estrada iniciaram a marcha para cobrirem 18 voltas a um circuito, na distancia total de 271.960 km.

Representados no pelotão quinze países, entre os quais Portugal.

A primeira iniciativa pertenceu ao italiano Bitossi que, aos 34 km., conseguiu isolar-se chegando a alcançar um avanço de dez segundos. Foi logo alcançado e nessa altura Van Lacker também tentou a sua sorte, respondendo os ex-campeões do Mundo Vittorio Adorni e Ottembros, acompanhados do português José Pacheco.

Na terceira passagem pela meta (percorridos 46 600 km.) Adorni atacou, sendo seguido por Gonzalez Lanzeres e Van Springel. Os três entenderam-se bem e aos 55 km. a sua vantagem era de 1 m. 20 s. Mas na volta seguinte do pelotão destacou-se um grupo de nove unidades — Merckx, Guimard, Gimondi, Petterson, Ottembros, Saez, Vianen, Lasa e Altig — que não tardou a alcançar os três fugitivos. O pelotão fragmentou-se, mas aos 85 km. deu-se a junção dos grupos da frente, constituindo-se um pelotão de 23 unidades.

Depois de uma tentativa malograda de Gosta Petterson, aos 96 km. deu-se o reagrupamento geral. A iniciativa de Adorni teve, portanto, a duração de 50 km.

Dancelli, Motta e Mosere isolaram-se aos 115 km., ganhando 40 segundos de avanço. Mas Dancelli não se conformou e arrancou sozinho. Aos 121 km. já tinha 1 m. 55 s. de vantagem sobre os seus dois companheiros de fuga e 2 m. e 25 s. sobre o pelotão do qual se destacaram entretanto Gimondi, Vasseur, Santambrogio e Wright. Estes sete corredores vieram a juntar-se na frente quando se cumpria metade da corrida. O seu avanço sobre o pelotão era nessa altura de 1 m. 37 s., aumentando na décima volta para 2 m. 12 s.

Os quatro italianos são os grandes obreiros da fuga, enquanto Monsere se mantém sempre na cauda do grupo. A diferença manteve-se na casa dos 2 minutos. Entretanto Guimard atrasa-se devido a um furo.

A partir da 13.ª volta os homens da frente começam a perder terreno, baixando rapidamente para um minuto. No 14.ª volta, com 211 km. de prova, a diferença estava em 28 s. Pouco depois os fugitivos foram alcançados, à excepção apenas do par formado por Gimondi e Vasseur que ao km 220 contavam 1 m e 10 s. de avanço.

Entretanto, conseguiu e adiantar-se ao pelotão Montsen, Rouxel, Monsere e West que movem tenaz perseguição aos fugitivos vindo a juntar-se a eles quando faltavam apenas 37 km. para o final da prova.

Na antepenultima volta os fugitivos tinham 1 m. 10 s. do pelotão comandado por Merckx. Os franceses Rouxel e Vasseur foram então os homens mais empenhados na condução da fuga.

A 8 km. da meta Godsfroot, Verberck e Blosel adiantam-se ao pelotão tentando juntar-se aos homens da frente, mas foram absorvidos pelo pelotão.

Os oito fugitivos atacam bem o troço final da corrida. Gimondi esboçou uma tentativa mas logo esaltou de trás de si Jean Pierre Moncico, o «ilustre desconhecido», que se manteve todo o tempo resguardado poupando energias, e tomou-lhe a dianteira para, com um vigoroso esticão, cortar isolado de braços levantados, triunfante, a li-

ma c
lugar
Morte
a seg

A
Camp
(271,
te:

1.º,
Bélg
2.º,
vare
3.º,
Ma,
4.º,
5.º,
6.º,
6.º,
7.º,
Bélg

8.º,
gica,
9.º,
m. t.
10.º,
Linda
... ..
29.º,
6.34.2
41.º,
m. t.
60.º,
lugal
67.º,
lugal

CAMPEON

Os bo
fizeram esc

PORTIMÃO — Tempo de Verão é de desportos náuticos e, naturalmente modernizada, mais lançada por concretiza todos os aspectos da vi náutica.

Pois barcos e pilotos — não só rios países europeus — marcaram em Portimão, para uma jornada que, pode considerar um verdadeiro êx aspectos: desportivo, espectacular e Na verdade — e dentro dos abalxo referimos — os principais «ram estar dentro de técnicas de mente actuais, outro tanto acontece juntos mecânicos.

Como espectáculo, as provas entusiasmarão milhares e milhares de adeptos da modalidade e simples curiosos tendo acontecido, no sábado e domingo, jornadas extraordinárias de propaganda deste desporto, cada vez de âmbito mais alargado.

Finalmente, o turismo algarvio amarcou muitos pontos... Recompensados se devem sentir as entidades patrocinadoras: Comissão Regional de Turismo de Portimão Junta Autônoma dos Portos do Barlavento Algarvio e a Capit.

DIDI TREINADOR
DO RIVER PLATE

BUENOS AIRES, 17 — O célebre jogador «Didi», antigo internacional brasileiro e director técnico da selecção do Campeonato do Mundo de Futebol do México, aceitou a direcção técnica do clube argentino de River Plate, de Buenos Aires.

tania
mão.
De
de S
dou
perfe
no
mo

Co
mos,
Euro
va-se
sába
qual
class
tado
pont

A
ber
Esco
com
de s
favo
Na
ao
no
-se.
falta
De
se
clase
Pan

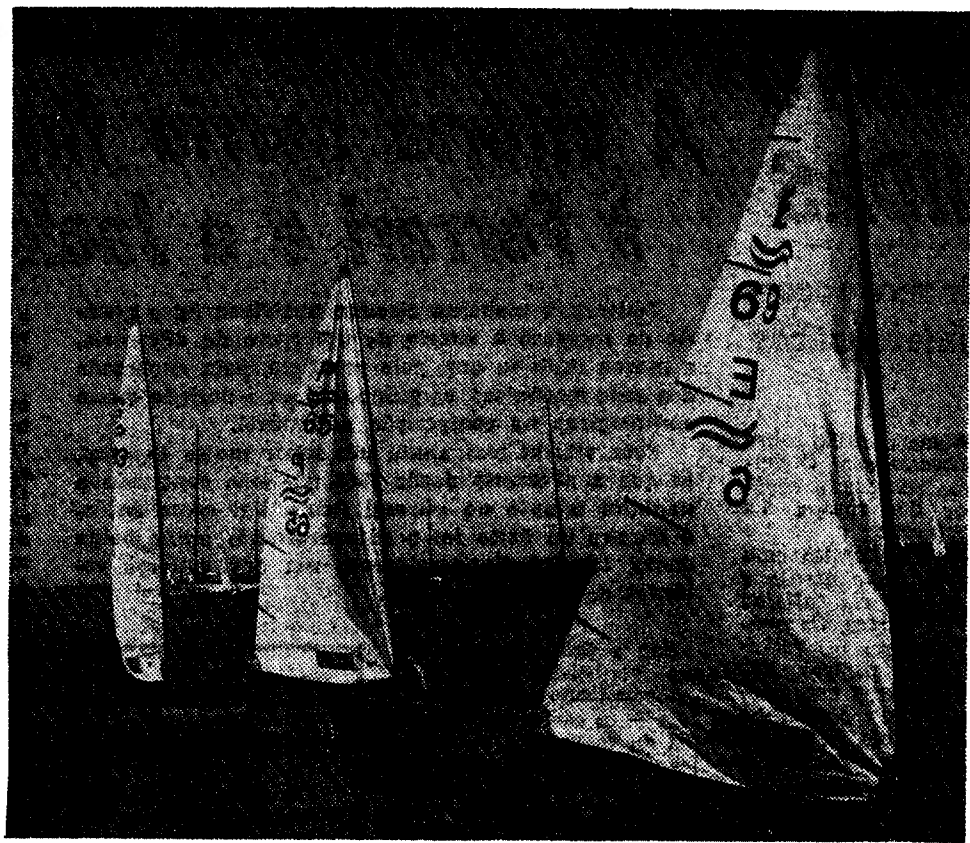
MÉRITO

da chegada. O segundo lugar veio a pertencer a Mortensen, classificando-se a seguir Gimondi e West.

*

A classificação final do Campeonato do Mundo (271.960 km.) foi a seguinte:

- 1.º, Jean Pierre Monsere, Bélgica, 6.33.58,5
- 2.º, Leif Mortensen, Dinamarca, 6.34.00
- 3.º, Felice Gimondi, Itália, m. t.
- 4.º, Leslie West, Inglaterra, 6.34.01
- 5.º, Charles Douzel, França, 6.34.03
- 6.º, Alain Vasseur, França, 6.34.07
- 7.º, Walter Godefroot, Bélgica, 6.34.16
- 8.º, Frans Verberck, Bélgica, m. t.
- 9.º, Franco Bissoli, Itália, m. t.
- 10.º, Gerard Vianen, Holanda, m. t.
-
- 29.º, Merckx, Bélgica, 6.34.21
- 41.º, Bernardino, Portugal, m. t.
- 60.º, José Azevedo, Portugal, m. t.
- 67.º, José Pacheco, Portugal, m. t.



COMEÇOU EM CASCAIS O «MUNDIAL» DE «FINNS»

Ao largo da Baía de Cascais, foi dada a partida para a primeira regata do

Campeonato do Mundo de Finns. Cascais vive intensamen-

te o acontecimento e, ao redor deste, há um complexo mundo da vida próprio de uma prova máxima.

Até sábado, dia em que terminará o campeonato, o público terá oportunidade de assistir a um espectáculo que só raramente se proporciona em qualquer época e que para nós, portugueses — marinheiros a tuguenses — marinheiros de um interesse especial.

A partida e entre os grandes favoritos, conta-se o sueco Thomas Lundqvist, um expoente de atleta e de campeão dentro da modalidade. Vencedor dos últimos campeonatos do Mundo e da Europa, ele é, com toda a prioridade, o favorito número um.

A 1.ª regata teve início às 13 horas.

Velejador português triunfante em Espanha

VILLAGARCIA DE AROSA (Espanha), 17 — (A. N. I.) — O «Ganso», de Portugal, tripulado por Basílio, do Sport Clube do Porto, ganhou a «Taça da Galiza», no campeonato de vela disputado no sábado e ontem.

A classificação final, no fim de quatro regatas, foi a seguinte:

- 1.º, «Ganso», do Sport Clube do Porto, com Basílio;
- 2.º, «Xouba», do Real Club de Regatas de Villagarcia, com Rey;
- 3.º, «Centollo», do Real Club de Regatas de Villagarcia, com Ozores;
- 6.º, «Graxina II», do Sport Clube do Porto, com Meneses;

ções internacionais, dividindo, literalmente, entre si, os cinco primeiros lugares.

Refira-se, como maior relevância, as corridas de Escudé e de Sousa Pinto.

Por MARIA DO CÉU
nossa enviada especial

na cidade os dois que melhor souberam e puderam concretizar as suas possibilidades.

Na equipa francesa, para além do vencedor, os três restantes elementos eram de categoria francamente inferior, classificando-se, sempre nos lugares mais atrasados, quando conseguiam chegar ao fim. O mesmo acontecia, aliás, com os representantes da Alemanha e da Bélgica.

A Grã-Bretanha apenas com um representante Robert Copock — marcou bem o seu lugar, de um país com uma motonáutica de bom plano.

A Itália tem em Vassena e Panzer, dois bons e valiosos elementos sendo Filipo Gigante, um «terceiro homem», também bastante bem qualificado e regular. Do país vizinho veio uma equipa que se mostrou muitíssimo fraca, notando-se, nitidamente, a falta que faz Oscar Capotti.

Da formação portuguesa Sousa Pinto e António Feu foram os «ponta-de-lança», tendo tido actuações brilhantes. Os restantes, deram mostras de um nível bastante fraco, embora Arnaldo Vitória tenha conseguido classificar-se em todos as «mãos».

- Classificação final do Campeonato da Europa, classe «SE»
- 1.º — Michel Escudé (Catamaran-Cornitti) 969 pontos;
 - 2.º — Sousa Pinto 925;
 - 3.º — Copock 925;
 - 4.º — Vassena 769;
 - 5.º — António Feu 563; etc.

Em complemento

Nos intervalos das «mãos» que constituíram as provas para o Campeonato da Europa, foi disputada uma regata de resistência, de duas meias horas, aberta a todas as classes.

Estiveram presentes 15 conjuntos, dos quais há a destacar as actuações de José Joaquim Raposo, Carlos Mendes e Mário Gonzaga Ribeiro, bem como a «dupla» Aurélio Castelo Branco-Walpedo Sangrean que triunfaram na classe «SE».

Os vencedores das restantes classes, foram respectivamente, José Joaquim Raposo (OA), Mário Gonzaga Ribeiro (OI), Manuel Ribas (SD), Eng. Figueiroa Rego (TE), Fernando Nunes dos Santos (TE) e Fernando Moreira (TD).

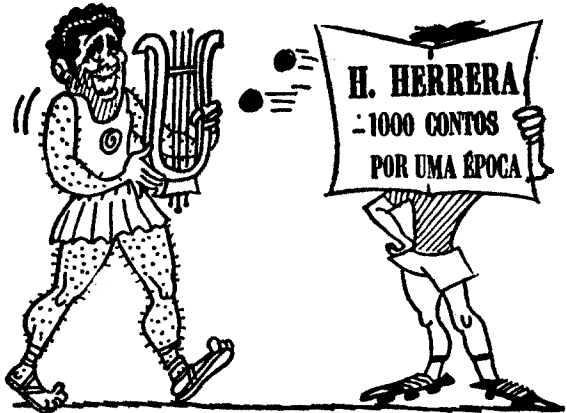
Bonecronica



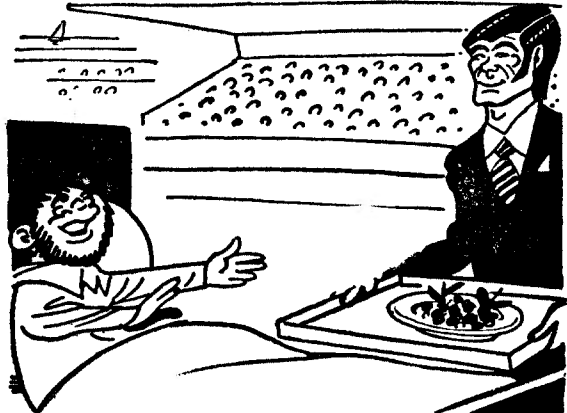
Será que o Benilca vai «comer o arroz» no Japão?



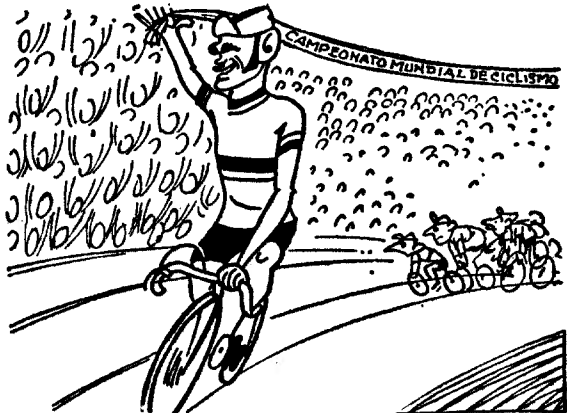
O brasileiro Yustrich até a pedir é um «Homão». Ao contrário dos nossos que dão «barraca de borla...» pois então!



Este já vem de longe a «jogar a detesa» com as... «liras»!



Val ser servido na quarta-feira o primeiro «prato azul» ao Zé... e o Zé presente. Mas voltará? Isso depende do Sr. Meirim...



Guardado estava o «bocado» que os Italianos «amassaram» para o belga o... «comer»

JOSE AUGUSTO: GOSTO DE POSIÇÕES DEFINIDAS



José Augusto, sem dúvida, um homem intel-
tamente devotado ao
desporto «rei» e ao seu

• O ex-treinador benfiquista será o coordenador das actividades futebolísticas do clube

clube — o Benfica —, acaba de ver resolvido o seu «caso».

A direcção dos «encarnados», reuniu e aceitou os termos de um contrato em que houve o propósito de conseguir um acordo com honra para ambas as partes. O documento foi assinado na passada sexta-feira, tem a validade de um ano e, caso convenha a ambas as partes, será mantido por períodos iguais. O antigo treinador dos «encarnados» passou, assim, a ter o cargo de coordenador das actividades futebolísticas do Benfica, sendo ao mesmo tempo o elemento de ligação entre os jogadores e o actual treinador da equipa, Hagan, e entre este e a Direcção. Procurámos José Augusto com o propósito de

saber a sua opinião sobre o acontecimento. Solicitamos, como sempre, o coordenador da equipa da Luz declarou:

— Estou satisfeito com os termos do contrato e certo de que ele satisfaz ambas as partes. Os próprios jogadores me felicitaram pelo sucesso. Espero, mais uma vez, responder à confiança depositada em mim. Lá estarei, de futuro, com a posição definida junto do treinador como seu adjunto, nos campos de futebol.

A terminar, José Augusto disse-nos ainda:

— Interessava-me sobremaneira que a minha posição ficasse perfeitamente definida — e ela ficou.

Sorrindo: — Gosto de posições definidas.

G. P. DA ÁUSTRIA (FÓRMULA 1) A vitória sorriu finalmente à Ferrari e a Jacky Ickx

Zeltweg, o moderno circuito austríaco foi o cenário do regresso à vitória de um carro da «Ferrari», a marca italiana que, pelo prestígio, pela «nobreza» dos seus mecânicos, se guindou a uma posição quase «mitológica» na competição automóvel.

Esta vitória tem ainda um sabor muito especial, já que a «Ferrari» desde 1968 que não conquistava nenhum triunfo no «Grand Prix». Tal como então, o obreiro do êxito foi o extraordinário piloto belga Jacky Ickx, indiscutivelmente um dos maiores volantes de todos os tempos.

Sob a égide do que foi um verdadeiro génio do automobilismo — Enzo Ferrari — os carros do emblema do «cavalinho rampante» conquistaram campeonatos mundiais de pilotos e marcas, tornando-se verdadeiros símbolos de superioridade no mundo das corridas motorizadas, quer na Fórmula 1, quer em Desporto-Protótipos (3 vitórias sucessivas em Le Mans).

A partir de 1965, porém, a boa estrela que brilhava para os «carros vermelhos» desapareceu. Apesar do «gentleman's agreement»

a linha comercial da marca, quer incentivando a competição automóvel.

O motor V12 então foi estudado a fundo, criou-se novos «chassis», estudaram-se com maior apuro as soluções mecânicas. Nos Desporto-Protótipos nasceram os «gigantescos» «512 S», enquanto que na Fórmula 1 os «312 B/001, 002 e 003» se vieram a impor de corrida para corrida.

O role de pilotos, foi também revisito. Jacky Ickx, que no ano passado esteve afastado da «scuderia» mais por incompatibilidade com o Comendador do que pela soma que exigiu (Andretti custou milhões e Ferrari aceitou...), voltou. Paralelamente deram-se oportunidades a dois novos: Clay Regazzoni (suíço) e Ignazio Giunti. Qualquer deles é muito bom, mas o helvético tem a estirpe de um verdadeiro campeão...

O prenúncio...

Já no último G. P. da Alemanha, o «Ferrari» de Ickx comandou durante grande parte da prova e Regazzoni andou nos lugares cimeiros. Para o final, todavia, esse espantoso Jochen Rindt conseguiu arrebatá-lo a vitória.

Agora em Zeltweg, porém, foi a confirmação das possibilidades actuais dos carros italianos. Uma confirmação que muitos esperavam só virem a presenciar quando a «Ferrari» jogasse em casa, que o mesmo é dizer, quando se corresse o Grande Prémio de Itália, em Monza, nos princípios de Setembro.

A corrida de ontem

Como referimos, o G. P. da Áustria (pela primeira vez corrido em Zeltweg), foi ganho pelo belga Jacky Ickx, ao volante de um «Ferrari V 12», seguido por Clay Regazzoni em carro idêntico. Ickx comandou a prova desde o início, «acompanhado» por Regazzoni e do francês Jean Pierre Beltoise que tripulava um «Mazda V12».

Neste Grande Prémio muitos foram os concorrentes que não terminaram. Assim, Jochen Rindt e Jackie Stewart foram obrigados a desistir devido a avarias técnicas.

Stewart, actual campeão do mundo, abandonou por ter ficado sem o reservatório de combustível; do seu «March» pouco depois da partida, e Rindt (que se encontra à frente da classificação geral no actual campeonato do mundo), desistiu devido a avaria do motor do «Lotus», durante a 21.ª volta.

Mais outros corredores, também, não terminaram a prova:

John Miles («Lotus-Ford»), avaria na caixa de velocidades, à 4.ª volta;

François Cévert («March-Ford»), avaria no motor, à 5.ª volta;

Silvio Moser («Bella-Ford»), idem, à 13.ª volta;

John Surtees («Surtees-Ford TS 7»), idem, à 18.ª volta;

Denis Hulme («McLaren-Ford»), idem, à 31.ª volta;

(Continua na página seguinte)

Rindt comanda o «Mundial»

Depois do Grande Prémio da Áustria, é a seguinte a classificação para o Campeonato Mundial de Condutores:

- 1.º — Jochen Rindt (Áustria) 45 pts.
- 2.º — Jack Brabham (Austrália) 25;
- 3.º — Denis Hulme (Nova Zelândia) 20;
- 4.º — Jackie Stewart (Inglaterra), 19;
- 5.º — Jacky Ickx (Bélgica), 19;
- 6.º — Chris Amon (Nova Zelândia), 14;
- 7.º — Pedro Rodriguez (México), 13;
- 8.º — Clay Regazzoni (Suíça), 12;
- 9.º — Jean Pierre Beltoise, (Fr.), 10;
- 10.º — Rolf Stommelen (Ale. Federal) e Henri Pescarolo, (França) ambos com 8 pontos.

Rescaldo do «Mundial»

DEMISSÃO COLECTIVA DOS FEDERATIVOS PERUANOS

• OS JOGADORES DE LA TORRE E BAYLON FORAM MULTADOS

e recomenda que seja dada a atenção dos dirigentes e médicos que acompanharam a equipa nacional.

As conclusões do inquérito salientam ainda que um dos factores que afectaram o rendimento dos jogadores foi o de não lhes ter sido dado conhecimento com a devida antecedência de quais os prémios que iriam receber em cada jogo. E assim recomenda que de futuro se regulamentem as normas e contratos a observar com todas as representações integradas de desportistas profissionais.

A comissão revela que De la Torre simulou uma lesão antes do encontro com o Brasil, tendo insultado grosseiramente o director técnico Didi, que o havia ofendido dias antes.

Quanto a Baylon revela que subiu de peso por não haver seguido as instruções dadas a todos os jogadores, acrescentando que Didi fez muito mal em o incluir na equipa contra o Brasil.

Acrescenta ainda o inquérito que os dirigentes que se deslocaram ao México mostraram falta de autoridade no caso de De la Torre e que o médico foi negligente quando aquele jogador simulou uma lesão.

Em face destas conclusões do inquérito a Direcção da Federação Peruana de Futebol decidiu demitir-se colectivamente. Nestas condições o Comité Nacional de Desportos, o organismo máximo do desporto peruano, vai desmentir uma junta directiva presidida por Gustavo Escudero Molina.

PARA O SAN LORENZO DE ALMAGRO O «TROFÉU COSTA BRAVA»

GERONA, (Espanha), 17 — (A. N. I.) — O San Lorenzo de Almagro, da Argentina, foi o vencedor do primeiro «Troféu Costa Brava», ao bater, na final, o Borussia, da Alemanha, por 5-0, com 4-0 ao intervalo.

Os argentinos deram uma verdadeira lição de futebol tendo os golos sido marcados por Coco (16 m.), Fis-

cher (17), Gonzalez (41 e 42) e Garcia Ameijenda (80).

Assistiram ao encontro 22 000 espectadores.

Num encontro anteriormente disputado para apurar o terceiro classificado no torneio, o espanhol de Barcelona venceu o Valência por 3-0.

ATLETISMO

(continuação da pag. central)

4x100, vara, martelo, 1000 m. obstáculos, 200 m., 500 m. e 400 m. barreiras — e dois de Coimbra — comprimento e triplo salto.

Nesta ronda final salientam-se: Liberino Remou-rinho (400 m. bar. — 57 s.); Américo Nobre (400 m. bar. — 57,2 s.); Fernando Ferreira (200 m. — 22,6 s.); Carlos Carneiro (200 m. — 22,8 s.); Manuel Lista (200 m. — 22,9 s.); Matos Santos (tríplo — 13,70 m.); Arlindo Gouveia (tríplo — 13,40 m.); e Vital e Silva (peso — 13,82 m.).

★

Nas provas de observação com vista à campanha internacional salientaram-se: Adília Silvério, do Sporting, que estabeleceu novo «recorde» nacional no lançamento do peso 12,86 m. O anterior máximo já lhe pertencia desde 16 de Junho António Silvestre (Benfica) vencedor do peso 12,83 m., com 12,82 m.; e ainda, José Galinha (Sporting), que ganhou os 200 m. (22,8 s.), e José Pina (Sporting), vencedor dos 800 m. (1 m. 53,2 s.).

CURIOSIDADES

Sangue português nos jogos da comunidade britânica

Os Commonwealth Games — conquanto destinados, apenas, a nativos dos diversos países constituintes da associação de povos de língua britânica — tiveram a presença de elementos com sangue português.

Aconteceu no campeonato de «Bowls», uma espécie de laranjinha (jogo muito popular entre os britânicos), a equipa de Hong-Kong ter ganho a medalha de ouro na prova de «4», com uma equipa constituída por C. Delgado, Bob da Silva, George Souza e A. Kitchel. Os três primeiros são naturais de Hong-Kong, mas de ascendência portuguesa, como os seus nomes bem indicam e o quarto é de origem malaia.

Foi a primeira vez que Hong-Kong ganhou um primeiro lugar nos Commonwealth Games — mas conseguiu-o com o auxílio do quente sangue latino que corre nas veias de três dos seus quatro campeões. O pormenor é curioso... e aqui fica como curiosidade.

Os «três grandes» lisboetas «arrancam» para a nova época...

O «Nacional» aproxima-se e, com ele, o acuidar de todos os pormenores — sobretudo por parte dos mais cotados. Os «Três Grandes» lisboetas não fugiram à regra — e ontem mesmo realizaram duras sessões de treino.



SUGESTÕES PERUANAS NO FUTEBOL «LEONINO» — Os campeões nacionais, conscientes das suas responsabilidades, prepararam-se activamente para a dura campanha que os espera. O futebol «leonino», onde Mosquera não deixará de colocar algumas sugestões peruanas, entrou no período crucial de afinação para o ensaio geral da próxima quinta-feira contra o Real Sociedad. Essa será a sua primeira pedra de toque para uma série de jogos em Turim (Cagliari), Atenas (Olympiakos), San Sebastian (Honved) e Real Sociedad. Entretanto Mosquera e Tomé serão as grandes atracções do Sporting-70

MEIRIM — ATRACÇÃO DO RESTELO — Mais do que atracção do Restelo, Meirim e o «sen» Belenenses prometem transformar-se nas grandes atracções do campeonato. Pelo menos para já todas as atenções estão voltadas para o Restelo. Expectativa e curiosidade adensam-se dia a dia em redor do trabalho que o técnico Meirim vem desenvolvendo junto do Belenenses em circunstâncias que se revestem de certo ineditismo. De resto Meirim é um treinador singular em toda a acepção do termo, e não surpreende, por isso, que as suas equipas estejam quase permanentemente colocadas no galgárim



CORRE, CORRE, BENFICA! — Os «encarnados» estão a «arrancar» de forma impressionante para a nova época futebolística. «Arrancada» firme e veloz. «Arrancada» a todo o gás, cabeça erguida, peito para fora, passada segura e rápida. O Benfica «arranca» em verdadeira «galopada», em corrida vertiginosa, olhos postos nas metas mais apetecidas. Depois da corrida ao Ultramar, a corrida ao Extremo-Oriente. Corrida árdua por rotas fatigantes. Corre, Benfica! Luanda, Beira, Lourenço Marques, Macau, Kobe, Tóquio e Seoul. Corre, corre, Benfica!



A TRISTE REALIDADE DO CICLISMO PORTUGUÊS

(Continuação da 1.ª página)

bes se queixam de que as suas secções de ciclismo — e isto acontece principalmente com os clubes economicamente mais fortes — lhes absorvem somas incomportáveis. Incomportáveis para as suas finanças, mas sobretudo incomportáveis do ponto de vista dos resultados desportivos nem sempre são compensadores — ou quase nunca o são.

O ciclismo, praticamente, não tem recelmas. E uma vez que os clubes não se têm mostrado interessados em promover organizações — isoladamente ou em conjunto — só lhes resta procurar meios que lhes permitam de algum modo atenuar os pesados gastos que implica manter em actividade as suas equipas profissionalizadas. E foi assim que surgiu a solução dos patrocínios publicitários de firmas ou marcas, que aceitam, com grandes benefícios, associar-se às equipas. Mas esses patrocínios traduzem-se em subsídios que, ao fim e ao cabo, não resolvem os problemas de nenhuma das partes. E não resolve porque as verbas assim conseguidas continuam a ser insuficientes devido ao efeito publicitário que as firmas ou marcas interessadas pretendem, na propaganda através do ciclismo, não ser conseqüido em termos de justificar maior investimento. Porque uma coisa é a publicidade de uma equipa de clube, outra coisa é a publicidade integral que se obtém com uma equipa exclusivamente de marca. E o modo que tais patrocínios não passam de meia solução, quer para os clubes, quer para as firmas. Atente-se, por exemplo, nos casos especialíssimos da Ambar e da Coe, uma neste momento... As restantes equipas são sempre designadas pelos nomes dos clubes.

Ninguém, por certo, deixará de reconhecer que o futuro do nosso ciclismo profissional está na sua total adesão às marcas. As firmas que pretendem o ciclismo como veículo publicitário por excelência — que o é de facto — não têm, naturalmente, os mesmos condicionamentos que se levantam aos clubes. As firmas que possuem qualquer coisa para vender e cuja venda procuram fomentar, dispõem das suas verbas para publicidade e é com elas, naturalmente, que poderão acolher no seu seio os profissionais da bicicleta com a vantagem de lhes poder proporcionar condições a que os clubes, compreensivelmente não podem chegar.

O ciclismo não deve evidentemente dispensar os clubes. Estes terão de ser sempre as suas traves mestras. Mas o ciclismo amador oferece aos clubes um vasto campo de actividades onde o seu entusiasmo a sua carilice, são capazes de realizar obra de grande vulto.

O primeiro passo no sentido dessa solução já foi dado com a recente criação da nova categoria de «amadores especiais», que lhes permitirá participar, com as equi-

pas de marcas, nas corridas de profissional.

O certo, porém, é que o nosso ciclismo continuará indeciso numa encilhada de onde não saímos ainda quando o

Entretanto porém, os transtornos irão variar a situação se ventura brevemente o pósto dos clubes de brarem prémios de sença para a participação das suas equipas provas de carácter nacional como o campeonato de Portugal.

Tem de reconhecer que a pretensão dos clubes é legítima mas a realidade é que eles não fizeram arrefecer o entusiasmo dos organizadores e aconteceu até que as firmas com patrocínios para o mês antecederam a «Volta» e baram por desistir das suas organizações. E que sabemos na próxima época estão altam comorometidas duas corridas por etapas de grande projecção nacional: Grande Prémio Philo e Grande Prémio Rotel.

Voltaremos assim, temos em que os clubes se queixavam de falta de provas... É que não muito fácil conciliar interesses da publicidade com os interesses, nem ressaltáveis dos clubes. Com as equipas de marcas quando há interesse publicitário da parte tudo seria diferente...

Automobilismo O GRANDE PRÉMIO DA ÁUSTRIA

(Continuação da página anterior)

Tim Schenken («De maso»), idem, a 42.ª v. O italo-americano Andreotti, teve um acidente com o seu «STP-March-Ford», mas não sofreu qualquer ferimento.

Classificação final

- 1.º, Jacky Icks (Ford), 1.42.17.32 horas; velocidade média de 209.2 km/h;
- 2.º, Clay Regazzoni (Ferrari);
- 3.º, Rolf Stommelen (Brabham-Ford);
- 4.º, Pedro Rodríguez (BRM V 12), a 1 volta;
- 5.º, Jackie Oliver (March-Ford);
- 6.º, Jean Pierre Belloc (Matra-Simca);
- 7.º, Ignazio Giunti (Ferrari);
- 8.º, Chris Amon (March-Ford);
- 9.º, Jo Siffert (March-Ford);
- 10.º, Peter Gethin (Laren-Ford);
- 11.º, Georg Eaton (Brabham-Ford) a 4 voltas;
- 12.º, Andrea de Adamich (MacLaren-Alfa Romeo) a 3 voltas;
- 13.º, Jack Brabham (Brabham-Ford) a 4 voltas;
- 14.º, Henri Pescarolo (Matra-Simca);
- 15.º, Emerson Fittipaldi (Lotus-Ford), a 5 voltas.

UM TEMA MOMENTOSO

O FUTEBOL PORTUGUÊS TEM DE SACUDIR HÁBITOS ANTIGOS

• **Impõe-se um ac dar da consciência profissional do nosso jogador**

Tal como o ano passado com o Sporting, esta época, com o «Benfica de Hagan», o adiantado da preparação dos jogadores, em relação ao habitual, suscita muitos comentários.

No caso leonino não faltaram cassandras a agairarem negro futuro ao «Sporting de Fernando Vaz». Afinal o clube teve a sua melhor

época dos últimos anos e terminou-a como campeão nacional e finalista da Taça.

Agora é o Benfica o alvo dos comentários pessimistas e, até, dos receios claramente expendidos por alguns dos seus jogadores de serem ou não capazes de aguentar a dura preparação que lhes é imposta.

Parece-nos que há um exagero declarado nos receios demônios rados, quer pelos jogadores, quer pelos críticos. O treinador é técnico experiente e habituado a manter em «forma» equipas que fazem, em competição, uma média de 56 jogos por ano. As equipas portuguesas fazem, no máximo, uns 40 jogos — e mesmo estes em condições climáticas que não desgastam tanto como aquelas em que os ingleses actuam...

Creemos, por isso, que o treinador saberá dosar a preparação de harmonia com as necessidades da equipa e as possibilidades dos jogadores.

Em nossa opinião, a razão das reticências dos futebolistas é consequente da falta de consciência profissional. Não podemos aceitar de boa mente que os profissionais do futebol, artistas de um espectáculo, achem natural que o público, embora pagando sempre 50\$00 por uma bancada em qualquer altura da época, seja obrigado a ver futebol mal jogado no princípio dela. A época tem dos meses de actividade — é os profissionais estão nos primeiros três meses a eliminar gorduras e a recuperar o ritmo e nos três últimos apresentam-se saturados. Significa isto que só trabalham quatro meses por ano a pleno rendimento, enquanto os clubes lhes paguem ordenados durante os doze meses do ano...

Esta situação tradicional não nos parece justa nem aceitável. Os profissionais de futebol têm de estar mentalizados para as obrigações da profissão escolhida; têm de se preparar para produzir futebol de primeira qualidade logo no primeiro jogo da época. Por respeito ao público, ao clube que lhes paga e, até, por respeito a si próprios, é para ver jogar bem que o público paga o seu bilhete; é para que eles joguem bem que os clubes lhes proporcionam ordenados, prémios de jogo e «luvas», cujos quantitativos os futebolistas nunca ganhariam em qualquer actividade fora dos relvados.

Impõe-se, assim, que todos tenham o pensamento honesto e cumpridor do «internacional» alemão Ullrich:

— O clube paga-me para jogar e estar em «forma» de princípio ao fim da época.

Será curioso referir que este futebolista é formado em Ciências Económicas e Financeiras...

Para lá do amor-próprio há ainda o prestígio do clube que emprega o profissional de futebol. Há contratos de jogos no estrangeiro (oferecidos em

gado a época mais cedo, se apresentam com muito mais força que as nossas equipas — cujos componentes ainda estão, normalmente, a «espreguiçar-se».

Já em várias épocas temos visto equipas tocas eliminarem os nossos representantes por devido a representantes devido a selecção nacional já tem sido batida porque os adversários escolhem datas

à vida dos nossos clubes, pelo menos dos mais cotados, cujo prestígio e posição no futebol europeu e mundial não podem estar à mercê de maus hábitos, hábitos oriundos do tempo em que só pelo Natal equipas estrangeiras nos visitavam e os encontros internacionais não enchiam uma mão em cada época.

As actuais obrigações internacionais do futebol português com a Taça da Europa de Nações, a Taça dos Campeões Europeus, a Taça das Taças e a Taça das Feiras, exige que os nossos clubes estejam em forma no dia 1 de Setembro, pois as primeiras eliminatórias terão de estar concluídas entre 1 e 30 do próximo mês.

E aí dos treinadores que se esqueçam do facto e dos jogadores que se esqueçam do trabalho...

PATRICIO ALVARES



«Mr.» Hagan em acção. Dizem que ele impõe uma preparação demasiado dura para início de época... Mas o técnico benfiquista responde com a afirmação de que é pago para ter a equipa a jogar durante toda a temporada. Fundamentalmente, trata-se de um choque de opiniões que o futuro desfechará...

virtude da fama dos clubes) e não é honesto que se produzam exhibições medíocres quando se lhes paga para jogarem bem. Há, também, o caso de os clubes que entram em competições internacionais: defrontarão equipas de países cujos futebolistas por maior consciência profissional ou por terem come-

adentro do primeiro trimestre. Eles sabem bem que em Portugal abundam os profissionais que treinam como amadores e que só gostam de jogar...

É claro que uma preparação intensa logo no princípio da época, por inabitual, suscita comentários pessimistas... mas reputamo-la como indispensável



O grato momento da recompensa...

Os Jogos Juvenis do Barreiro

EXEMPLO SIGNIFICATIVO DE UMA REALIDADE MAIS AMPLA

A juventude aderiu, com a integridade e entusiasmo que são seu apanágio. Fazendo gala do poder quase instintivo que lhe permite a destreza entre o positivo e o que o não é, ela entendeu a força extraordinária contida na chama única que põe em ebulição uma das formas mais válidas de robustecimento total, denominada desporto.

Decorre no Barreiro a sexta edição dos Jogos Juvenis. Página nova, que, ao virar-se, nos depara algo diferente na descolorida cartilha do desporto juvenil.

Alguns milhares de garotos fazem alegremente, entusiasticamente, uma demonstração de autêntico desportivismo. Desporto é isso: é ganhar e perder. É saber extrair o enriquecimento contido numa derrota. É tentar, sempre, num esforço que nunca é derradeiro, antes começo, de nova tentativa, buscando activamente uma perfeição — já atingida, afinal, na própria intenção de interpretar desporto.

Prosseguem os Jogos, repercutindo o impulso que os iniciou anos atrás. O impulso de um homem que soube combinar o sonho com a acção.

Do Barreiro, irradia este júbilo promissor de uma futura realidade desportiva. A lição destes jovens, será — espera-se — interpretada pelos veteranos...

JOAQUIM AGOSTINHO: — GOSTAVA DE CORRER EM LOURENÇO MARQUES!

LOURENÇO MARQUES, 16 (L.) — Correr em Lourenço Marques é uma perspectiva muito grata para o meu espírito. Voltar àquela terra, onde tenho grandes amizades, agora como ciclista profissional, seria para mim um grande prazer. Mas estas coisas não se decidem ao sabor dos prazeres. Tenho que aproveitar as oportunidades que se me oferecem e programar a minha actividade de acordo com os contratos que vão sendo proporcionados — revelou numa entrevista concedida ao jornal «A Tribuna», desta cidade, o ciclista Joaquim Agostinho.

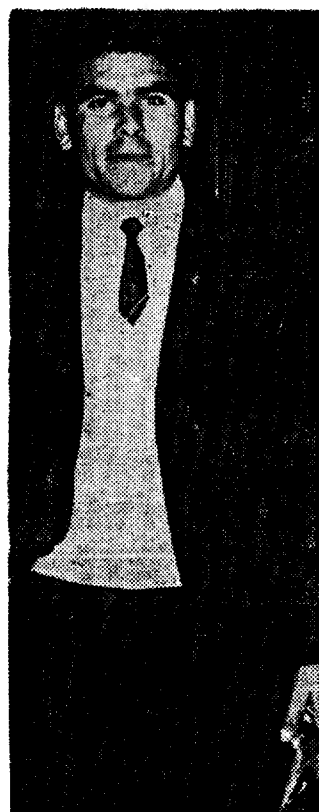
A terminar disse:

— Oxalá entre esses contratos viesse a surgir um dia ensejo para correr em Lourenço Marques. Seria essa uma das propostas que mais me agradaria receber.

Entretanto estas declarações encontraram a melhor receptividade entre os desportistas locais, tendo sido imediatamente projectada a realização de uma prova de carácter internacional para a apresentação em Lourenço Marques de Joaquim Agostinho. As negociações processaram-se com a maior celeridade tendo ficado assegurada a presença do famoso ciclista num festival de pista a realizar no Estádio Salazar, do Ferrovial, em Outubro próximo.

Segundo anuncia, também, o «Diário», a organização pertence à «Fagor» de Lourenço Marques, pela qual corre Mário Silva, que estuda, igualmente, a presença no festival, além do vencedor da última Volta a Portugal do benfiquista Fernando Mendes e do sangalense Joaquim Andrade.

Entretanto, encontra-se já garantida a participação dos melhores ciclistas rodésianos e sul-africanos nesta prova de ciclismo de categoria internacional, que está a despertar o maior interesse entre os desportistas moçambicanos, de um verdadeiro ídolo,



Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO